



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE CABINDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DA
LÍNGUA PORTUGUESA

(Decreto Executivo nº 590/17)

(Artigo 10º do Decreto Presidencial nº 273/20)

ISCED, Cabinda, Julho de 2025

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. DADOS GERAIS DO CURSO	6
3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO DO CURSO	6
4. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO CURSO	7
<i>OBJECTIVOS DO CURSO</i>	7
<i>Objectivo Geral</i>	Erro! Marcador não definido.
Objectivos Específicos	Erro! Marcador não definido.
5. FUNDAMENTOS DO CURSO (PRINCÍPIOS NORTEADORES)	7
6. MISSÃO, VISÃO E VALORES	8
7. PERFIL DE INGRESSO E DE SAÍDA	10
Perfil de Ingresso	10
Perfil de Saída.....	10
Definição das saídas profissionais (campos de actuação)	10
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	12
8.1. Princípios de organização do currículo	12
8.2. Organização das actividades	13
8.2.1. Aulas (teóricas, teórico-práticas e práticas)	13
8.2.2. Actividades Prático-pedagógicas	13
8.2.4. Actividades complementares.....	14
8.2.5. Trabalho de Conclusão do Curso	14
9. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA.....	14
10. DURAÇÃO DO CURSO.....	15
11. NÚMERO DE VAGAS	15
12. PROPINAS E OUTROS ENCARGOS	15
13. CORPO DOCENTE.....	16
14. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	Erro! Marcador não definido.
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	17
16. CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	18

17. CONCLUSÃO DO PLANO CURRICULAR DO CURSO	19
18. RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS.....	20
19. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Erro! Marcador não definido.
19.1. Natureza das Unidades Curriculares.....	22
19.2. Regime de Precedências	23
20. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORGANIZAÇÃO.....	25
21. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	26
22. PROGRAMAS SINTÉTICOS DAS UNIDADES CURRICULARES.....	28

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma acção central na Constituição da República de Angola para o atendimento dos direitos sociais e económicos do cidadão. Por essa razão, infere-se como missão do governo, quer em programas públicos quer em parceria público-privado, criar condições objectivas na realização da escola formal. A formação de professores como elencado na Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, alterada pela Lei n.º 32/20, de 21 Agosto (Lei de Bases do Sistema de Educação), Lei n.º 205/18, de 3 de Setembro, 205/18 e da Lei n.º 273/20, de 21 de Outubro é central nesse processo.

O Ensino secundário é o nível que sucede o Ensino Primário e prepara os alunos para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho imediatamente ou após formação profissional.

Esta premissa é importante para uma sólida formação dos professores do ensino secundário de modo que possam exercer o magistério com competência, fazendo apelo aos fundamentos teórico-metodológicos e científicos e às competências requeridas pela actividade profissional.

Desse modo, a formação de professores para o ensino secundário é a condição para se dar resposta às necessidades quantitativa e qualitativa do sistema educativo, procurando dotar os profissionais com a devida formação na área, tal como previsto nos Artigos 43.º e 44.º da Lei 17/16, de 7 de Outubro, alterada pela Lei n.º 32/20, de 21 Agosto (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino).

O Projecto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa levou em conta o modelo previsto no Decreto Presidencial n.º 193/18, de 3 de Agosto e demais normas reguladoras do subsistema do ensino superior, o Decreto Presidencial n.º 273/20, que estabelece o Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário e o Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro, que aprova o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente (PNFGPD).

O Plano curricular do curso de licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa assenta no equilíbrio entre uma dimensão cognitiva que coloca ênfase nos conhecimentos fundamentais que constituirão o acervo dos saberes teóricos e metodológicos e uma dimensão profissional assente nas competências de acção que sustentam a prática profissional docente.

A partir desta premissa, é de capital importância a formação sólida dos profissionais que hão-de exercer o magistério com os alunos nesta fase da vida, possuindo os fundamentos

teóricos-metodológicos e as competências requeridas de acordo com o modo de actuação profissional.

É a partir desta perspectiva que se convocam as partes interessadas em efectivar esta política de formação do professor em Ensino de Língua Portuguesa, observados os fins e os princípios do Sistema de Educação e Ensino.

Considerando a lei n.º 17/16, de 12 de Agosto, (Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino), que estabelece os objectivos específicos para o Ensino de Língua Portuguesa, o curso fundamenta-se nos seguintes:

- a) Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita, do cálculo e das bases das ciências e tecnologias;
- b) Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- c) Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- d) Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- e) Educar as crianças, os jovens e os cidadãos adultos para adquirirem conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética necessários ao seu desenvolvimento;
- f) Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

O Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro, especifica as bases gerais do subsistema de formação de professores e define as condições para a criação, organização, funcionamento e avaliação do curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa, que sejam reconhecidos como habilitação para o exercício da profissão de professor de Ensino Secundário.

O curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa tem como objecto jovens e adultos, visando prepará-los para o exercício de funções em domínios específicos que contribuam para o desenvolvimento da educação secundária, nomeadamente os domínios; bio-físico, linguístico, cognitivo e socioemocional.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Designação do curso	Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa
Coordenação do Curso	Chefe de Secção
Departamento de Ensino e Investigação	Letras e Ciências Sociais
Regime do curso	Regular e Pós-laboral
Grau que confere	Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa
Modalidade	Presencial
Carga horária total do Curso	4.800 horas
Total de Unidades de Crédito do Curso	320 Créditos

3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO DO CURSO

A elaboração do Projecto Pedagógico é feita seguindo os critérios das Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto) e no Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professor do Ensino Primário e de Professor do Ensino Secundário (Decreto Presidencial n.º 273/20).

4. ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO CURSO

A necessidade de formar profissionais em Ensino da Língua Portuguesa, assim como outros que deem resposta a outras demandas da sociedade, que possam futuramente dar continuidade noutros subsistemas de ensino.

4.1. OBJECTIVOS DO CURSO

Os objectivos do curso estão alinhados com a definição dos objectivos específicos do Ensino Secundário Geral, constantes no Artigo 33.º da Lei 17/16, alterada pela Lei 32/20, de 12 de Agosto, em que, as alíneas *a)* a *g)* se preconiza que cabe a este ciclo de ensino assegurar uma formação sólida e aprofundada numa determinada área de conhecimento, desenvolver uma visão do mundo assente no pensamento filosófico, lógico abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos resolução de problemas da vida prática; fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado, assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação; consolidar os valores patrióticos, morais e cívicos, desenvolvendo o espírito de participação na vida social.

Nestes termos, constituem objectivos da licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa, os seguintes:

- Assegurar uma formação sólida e aprofundada numa determinada área de conhecimento e numa das principais línguas de comunicação internacional;
- Preparar o aluno de modo a permitir que, logo após a conclusão do ciclo, esteja qualificado e capacitado para ingressar ao mercado de trabalho;
- Desenvolver uma visão do mundo assente no pensamento filosófico, lógico abstracto e a capacidade de avaliar a aplicação de modelos científicos resolução de problemas da vida prática;

- Fomentar a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado, assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- Consolidar os valores patrióticos, morais e cívicos, desenvolvendo o espírito de participação e envolvimento na vida social;
- Desenvolver experiências práticas, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e inventora da escola;
- Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológicas, com vista à entrada do mercado de trabalho.

5. FUNDAMENTOS DO CURSO (PRINCÍPIOS NORTEADORES)

O Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa fundamenta-se na necessidade de formação de professores competentes e comprometidos com as transformações e desafios do desenvolvimento socio-económico e cultural do país. A estruturação e o funcionamento do respectivo currículo é regulado por um conjunto de princípios previstos nas Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial N.º 193/18, de 10 de Agosto), que abaixo se transcreve:

- a) Princípio da integridade da formação;
- b) Princípio da capacitação de desenvolvimento científico e técnico;
- c) Princípio de aplicação das tendências pedagógicas contemporâneas;
- d) Princípio da satisfação das necessidades da sociedade;
- e) Princípio da ligação da teoria à prática;
- f) Princípio da interdisciplinaridade;
- g) Princípio da interdisciplinaridade;
- h) Princípio da flexibilidade na formação.

6. MISSÃO, VISÃO E VALORES

a) Missão

De acordo com o Decreto Presidencial n.º 30/22 de 28 de Janeiro, que aprova o Estatuto Orgânico da Instituição, o ISCED - Cabinda tem por missão assegurar a formação integral da pessoa humana, investigação científica, extensão universitária e prestação de serviços de alto nível à comunidade no domínio das Ciências da Educação, atendendo as realidades locais e nacionais e as dinâmicas da internacionalização.

b) Visão

O Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda (ISCED – Cabinda) quer assumir-se como uma instituição de formação académica de alto nível, comprometida com a transformação, desenvolvimento e fortalecimento das capacidades didáctico-pedagógicas dos futuros professores, com vista a melhorar a qualidade do ensino na província e no país. Quer, por outro lado, ser reconhecida pela solidez e qualidade no domínio das Ciências da Educação, promovendo a dignidade, a pluriversidade, a excelência, a cooperação, a inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade, de maneira a afirmar-se nacional e internacionalmente.

c) Valores

Scientia et Unitas Super Omnia (Ciência e Unidade Acima de Tudo) é o nosso lema, numa simbiose entre o conhecimento e a unidade na diversidade. Nesta perspectiva, o ISCED – Cabinda norteia-se numa visão estratégica e sustentável no domínio das Ciências da Educação, assente em valores como:

Liberdade intelectual e académica – proporcionar um espaço para a mudança e adaptação que favoreça a independência intelectual, académica e moral.

Dignidade – valorizar os servidores, tratando com respeito o indivíduo e as comunidades, e enaltecendo a cidadania.

Pluriversidade – promover a consciência global que valorize as diferenças individuais e comunitárias em seus modos de ser, estar e agir.

Excelência – prosseguir os mais elevados padrões de gestão, ensino, investigação e extensão, pautados na cultura de qualidade e valorização do mérito.

Cooperação – promover o intercâmbio de conhecimentos e saberes na interacção para o bem comum, a nível local, nacional, regional e internacional.

Inovação – fomentar a criatividade teórica e prática na construção inter e multidisciplinar de conhecimentos e saberes para a formação integral dos sujeitos.

Responsabilidade social – fomentar a consciência ética individual e colectiva com o bem-estar social nas suas diferentes dimensões.

Sustentabilidade – estimular uma racionalidade que promova gestão eficiente de recursos humanos, culturais, sociais e ambientais.

Inclusão – Promover políticas que correspondam as exigências da inclusão e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

7. PERFIL DE INGRESSO E DE SAÍDA

Perfil de Ingresso

Definição dos requisitos necessários para acesso ao curso

São admitidos os candidatos que tenham concluído o Ensino Secundário com a média de 12 valores na disciplina da Matemática e na de Língua Portuguesa e obtenham aprovação na prova nacional de acesso ao curso nestas duas disciplinas, segundo os requisitos definidos no Decreto Presidencial n.º 273/20. São, também, admitidos, portadores de certificado de conclusão do ensino secundário num país estrangeiro, devidamente reconhecido pelas autoridades angolanas competentes.

Perfil de Saída

O Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professor do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário constitui a referência normativa para elaboração de perfil de saída deste curso na medida em que no número 2 do Artigo 14.º sinaliza as três dimensões centrais das competências profissionais, a saber: i) o conhecimento profissional da realidade educativa; ii) as capacidades profissionais; e iii) os valores e atitudes profissionais.

Após a formação, e tendo em conta o perfil de qualificação profissional docente do professor de ensino secundário definido nesse Regime Jurídico, aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro, os diplomados deverão revelar um perfil de saída caracterizado por:

- a) Domínio de saberes específicos sobre a actividade docente e educativa, sobre as características do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos e sobre as matérias a leccionar;
- b) Domínio da realidade educativa nacional, da organização e estrutura do sistema educativo angolano, do funcionamento da escola e conhecimento do papel dos vários agentes que intervêm no processo educativo angolano;
- c) Conhecimento das orientações curriculares nacionais, do currículo, dos programas disciplinares, dos manuais, das matérias e das metodologias do ensino de Língua Portuguesa no I e II Ciclo do Ensino Secundário;

- d) Conhecimento das características do desenvolvimento e da aprendizagem no I e II Ciclos do Ensino Secundário e das estratégias de ensino-aprendizagem próprias do ensino secundário;
- e) Capacidades de organização de ambientes de aprendizagem, de gestão da sala de aula, de gestão do currículo e da avaliação das aprendizagens;
- f) Capacidades de comunicação e expressão oral, de compreensão e interpretação de textos e de outras manifestações culturais e artísticas;
- g) Capacidades de compreensão e representação dos números, dos processos de medição, dos sólidos geométricos e de resolução de problemas em contextos numéricos;
- h) Capacidades de estimulação da criatividade dos alunos nos domínios das competências científicas, artísticas, estéticas, éticas e motoras.
- i) Capacidades de trabalho em equipa, de partilha de saberes e experiências profissionais e de interacção com a comunidade educativa;
- j) Capacidades de monitorização e avaliação das aprendizagens, de diagnóstico dos estádios de desenvolvimento dos alunos e de selecção de estratégias de remediação e compensação;
- k) Atitudes de respeito à diferença e de combate a qualquer forma de discriminação e exclusão para promover a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso dos alunos na aprendizagem;
- l) Valores éticos e deontológicos e atitudes profissionais congruentes com os direitos humanos e a dignidade da pessoa e os valores cívicos e éticos conducentes à dignificação da profissão docente.

Definição das saídas profissionais (campos de actuação)

A licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa permite ao licenciado estar apto para exercer funções docentes em Língua, Literatura e Didáctica da Língua Portuguesa, quer em instituições públicas, quer privadas, nos diferentes níveis do Ensino Geral:

1. Instituições de Ensino Secundário Geral, actuando como professor, como coordenador de turma ou de classe, como coordenador de disciplina de Língua Portuguesa ou como orientador de estágios;
2. Escolas do Magistério Primário, actuando como formador de professores e como orientador de estágios ou de práticas pedagógicas;
3. Gabinete Comuns/distritais e Municipais de Educação ou estruturas equivalentes, actuando como coordenadores de projectos ou supervisores da prática docente.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O curso está estruturado em cinco competentes, conforme previsto nos Artigos 15.º e 16º do Decreto Presidencial nº 273/20, a saber:

- a) Contextualização cultural: esta componente compreende o alargamento dos saberes de cada domínio específico de ensino e outras áreas da cultura, o conhecimento do contexto cultural, social e económico em que se inscreve o desempenho profissional do docente;
- b) Formação da língua de ensino e na disciplina de Língua Portuguesa: esta componente compreende os conhecimentos e capacidades na língua de ensino e na disciplinas de Língua Portuguesa do plano de estudo que o qualifica e habilita, tendo em conta as matérias incluídas nos programas oficiais;
- c) Formação educacional geral: esta componente compreende os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relevantes para o desempenho de todos os professores na sala de aulas, na escola, na relação com as famílias e a comunidade envolvente e no desenvolvimento do próprio sistema educativo;
- d) Metodologia específica de ensino e prática pedagógica: esta componente compreende a integração dos saberes relativos a uma área ou disciplinas do plano de estudo cujo curso qualifica e habilita com os conhecimentos, capacidades, atitudes e valores relativos aos processos específicos do seu ensino e aprendizagem bem como o seu contributo para as áreas curriculares transversais, nomeadamente a educação para a cidadania e o conhecimento experiencial da comunidade envolvente;
- e) Estágio profissional supervisionado: esta componente compreende a formação baseada na prática docente, tutorialmente apoiada, em instituições de ensino secundário e em escolas de Magistérios Primários, para o desenvolvimento de competências de desempenho profissional na sala de aulas, no estabelecimento escolar e na relação com a comunidade escolar.

8.1. Princípios de organização do currículo

A organização e o funcionamento do currículo são regulados por um conjunto de princípios previstos nas Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial N.º 193/18, de 10 de Agosto), a saber:

- a) Princípio da integralidade da formação;
- b) Princípio da capacitação para o desenvolvimento científico e técnico;
- c) Princípio da aplicação das tendências pedagógicas contemporâneas;
- d) Princípio da satisfação das necessidades da sociedade;

- e) Princípio da ligação da teoria à prática;
- f) Princípio da comparabilidade;
- g) Princípio da interdisciplinaridade;
- h) Princípio da flexibilidade na formação;
- i) Princípio da sistematicidade.

8.2. Organização das actividades

8.2.1. Aulas (teóricas, teórico-práticas e práticas)

Aulas teóricas

As aulas teóricas, no curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa, são leccionadas visando a formação de conhecimentos teóricos, seguindo uma sequência lógica, pedagógica e metodológica.

Aulas teórico-práticas

No curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa teórico-práticas visam a vinculação entre aspectos teóricos e práticos, mediante a exercitação, debate, seminário, trabalho de campo e aprofundamento pelos estudantes dos conteúdos abordados nas aulas teóricas.

Aulas práticas

As aulas práticas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa preparam os estudantes para o domínio de métodos, técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de habilidades, destrezas e articulação entre a teoria e a prática.

8.2.2. Actividades Prático-pedagógicas

A Prática Pedagógica é componente curricular obrigatória da organização curricular dos cursos de formação de professores. Ela tem por objectivo preparar o futuro professor e fazer a sua inserção consciente no seu ambiente de trabalho, de forma que o mesmo desenvolva habilidades e competências necessárias às práticas docentes.

Esta actividade é baseada no acompanhamento e na orientação individualizada do futuro profissional, de maneira a inserir a actividade académica do curso na vida escolar, favorecendo a aproximação do estudante ao contexto profissional e aos problemas daí consequentes.

8.2.3. Estágio Profissional Supervisionado

Por sua vez, o Estágio representa o momento culminante do contacto com o ambiente

de trabalho, através do qual se procura desenvolver a autonomia e o espírito crítico e promover o trabalho em equipa, favorecendo, assim, a construção de competências profissionais marcadas por altos padrões de organização e de responsabilidade. O formando deverá exercitar a capacidade de comunicar, de mobilizar os conhecimentos adquiridos para assistir, planificar e ministrar aulas, questionar e explicar o que vê e faz, fazer escolhas e argumentar as suas decisões, em contexto real.

O Estágio Pedagógico é a Unidade Curricular que abrange as actividades de observação e análise de aulas, planificação e leccionação, avaliação das aprendizagens dos alunos, na respetiva escola de aplicação e na relação com a comunidade envolvente. As actividades desta Unidade Curricular decorrem nos 7.º e 8.º Semestres do Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa.

8.2.4. Actividades complementares

Organização e Gestão da Investigação Científica (investigação inicial na Secção está a cargo do Conselho Científico do Departamento, dirigido por um docente com maior experiência profissional e científica).

Organização e Gestão da Extensão Universitária (a gestão é feita pela Secção na realização de visitas extra-escolares e participação nas actividades de carácter comunitário (entre escolas) e noutras sedeadas à Instituição de Ensino Superior onde o estudante frequenta o curso); elas podem ser organizadas em cooperação com comunidade onde a instituição estiver inserida

8.2.5. Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso de graduação é a última etapa a ser cumprida pelo estudante de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa e tem como objectivo a inserção do futuro profissional na prática de ensino, pesquisa e/ou extensão e é realizado sob orientação de professores credenciados pelo Vice-presidente para os Assuntos Científicos e Pós-Graduação da Instituição de Ensino Superior.

A Conclusão de Curso é condicionada da realização da Prática Pedagógica II que exige a elaboração, apresentação e defesa do respectivo Trabalho de Fim do Curso.

9. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

O Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa é coordenado por um docente com experiência em orientação de monografias de licenciatura, dissertações de

mestrado ou teses de doutoramento na área de Ciências Pedagógicas ou Ciências da Educação.

10. DURAÇÃO DO CURSO

O curso tem a duração de 4 anos académicos, correspondentes a oito semestres, sendo o Plano Curricular organizado em 3 “ciclos” sequenciais que correspondem à formação básica ou fundamental, à formação específica ou de especialidade e à formação prática profissional (mediante o profissional). O curso possui uma carga de trabalho total de 4.800 horas, equivalentes a 320 Unidades de Crédito. Em cada semestre, a carga de trabalho totaliza 600 horas, o que equivale a 40 Unidades de Crédito. O plano curricular está estruturado em unidades curriculares semestrais, do primeiro ao quarto ano, realizando-se um estágio supervisionado no último ano.

11. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas é fixado na época preparatória de cada ano académico pelo ISCED-Cabinda, podendo ser alterado nos termos da legislação vigente e é aprovado pelo titular do departamento ministerial.

12. PROPINAS E OUTROS ENCARGOS

O valor das propinas e emolumentos a cobrar pelo ISCED-Cabinda decorre de acordo com o preceituado nos artigos 7.º e 8.º do Decreto Presidencial n.º 124/20, de 4 de Maio – Tabela de Valores de Propinas e Emolumentos a cobrar pelas Instituições Públicas de Ensino Superior.

Assim, tendo em conta a alínea a) do artigo 8.º do referido Decreto, serão cobrados 10% do custo anual por cada estudante do período regular ou diurno e 60% do custo anual por estudante do período pós-laboral ou nocturno.

1. Serão cobradas para os devidos efeitos e em consonância com o estabelecido no Anexo que se refere ao n.º 1 do artigo 7.º do Decreto Presidencial n.º 124/20, de 4 de Maio:
 - a) Uma taxa de candidatura, não reembolsável;
 - b) Uma taxa de matrícula, não reembolsável;
 - c) Taxas relativas à emissão de documentos e outros emolumentos.
2. Propina referente à frequência do curso.
3. Os pedidos de isenção do pagamento de propinas devem ser analisados à luz da legislação vigente.

4. Ao abrigo do artigo 8.º do Decreto Presidencial n.º 124/20, de 4 de Maio, é da competência dos titulares dos Departamentos Ministeriais responsáveis pelos Sectores das Finanças Públicas e do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação alterar os limites da comparticipação financeira dos estudantes.

13. CORPO DOCENTE

Para assegurar a docência e atingir os seus objectivos, o curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa dispõe de um corpo docente constituído por professores efectivos do Departamento de Letras e Ciências Sociais, professores efectivos provenientes de outros Departamentos e professores contratados. Os docentes de especialidade são no total de 19, sendo 6 Doutores, 12 Mestres e 1 Licenciado, conforme os dados apresentados na grelha abaixo.

Ano	Grau Académico			Categoria Docente					Total
	Lic.	Mest.	Dout.	As. Est.	Ass.	Prof. Aux.	Prof. Ass.	Pr. Cat.	
2025	1	12	6	7	8	2	1	1	19

CURSO	NOME COMPLETO	DISCIPLINA	GRAU ACADÉMICO	VÍNCULO
Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa	Abel Vidente Luemba	Seminário de Especialização 1, Teoria e Prática de TFC	Doutor	Efectivo
	Alexandre Chuculate Pambo	Latim 1 e 2	Doutor	Efectivo
	André Fernando Cula Bumba	Teoria da Literatura e Filosofia da Linguagem	Doutor	Efecivo
	André Pitra Tembo	Lexicologia	Mestre	Colaborador
	Avelino Conde	Linguística Bantu	Mestre	Colaborador
	Domingos Gabriel Dele Zau	Técnicas de Expressão 1	Doutor	Efectivo
	Eduardo Mabiala Pola	Literatura Angolana	Licenciado	Efectivo
	Emílio de Brito Inácio	Introdução aos Estudos Literários	Mestre	Colaborador
	Filipe Camilo Miaca	Introdução aos Estudos Linguísticos	Doutor	Efectivo
	Francisco Sérgio Manuel Mabiala	Sociolinguística e Psicolinguística	Doutor	Efectivo
	Januário Toco	Teoria e Prática de TFC	Mestre	Colaborador
	Joana Alda Mbambi	Fonética e Fonologia do Português	Mestre	Efectiva

	Joel Bumba Buca	Morfologia e Sintaxe do Português e Técnicas de Expressão II	Mestre	Efectivo
	João Maria Futi	História da Língua Portuguesa	Mestre	Efecetivo
	Maria Suca Francisco Ton Arsénio	Literatura Portuguesa	Mestre	Efectiva
	Nelson Miguel Chimbili	Seminário de Especialização 1	Mestre	Colaborador
	Osvaldo Buanga Chimbuiti	Didáctica de Língua Portuguesa e Práticas Pedagógicas 1	Mestre	Efectivo
	Sebastião Gonçalo Joaquim	Técnicas de Expressão 1	Mestre	Efectivo
	Tomé Arlindo Sungo Sábala	Didáctica de Língua Portuguesa	Mestre	Colaborador

Resumo	Quantidade	%	Efectivo	%	Colaborador	%
Licenciado	1		1		0	
Mestre	12		6		0	
Doutor	6		6		6	

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação tem como fundamento a determinação do nível de concretização dos objectivos formulados com base na heteroavaliação, co-avaliação e auto-avaliação. Ter-se-á em conta os seguintes aspectos: assiduidade/participação nas actividades de cada aula, trabalhos teóricos/práticos individuais e colectivos. A avaliação será feita com base nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de conhecimentos e competências será feita por cada unidade curricular, compreendendo frequência e aproveitamento separadamente, nos termos do plano de estudos aprovado;
- A avaliação tem um carácter individual, constando a realização de trabalhos escritos, exposições orais e/ou outras formas de avaliação consideradas adequadas às características da unidade curricular;
- Os métodos, critérios e tipos de avaliação das diferentes unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa serão da responsabilidade dos respectivos docentes, de acordo com as características das mesmas;

- d) Sem prejuízo do estipulado na alínea b), os métodos de avaliação são obrigatoriamente anunciados aos estudantes, até ao final da primeira semana de aulas, devendo também constar do programa da unidade curricular;
- e) O tipo de avaliação estabelecido pelo docente aplica-se a todos os estudantes;
- f) A classificação do Plano Curricular é expressa numa escala de 0 a 20 valores, resultando a nota final do curso da aplicação de uma fórmula que relaciona o somatório das classificações obtidas em cada unidade curricular ponderadas pelo número de Unidades de Crédito de cada ano curricular sobre a totalidade das Unidades de Crédito do Curso;
- g) Cabe ao docente a atribuição da nota de avaliação para as unidades curriculares, bem como a supervisão e o controlo da frequência dos estudantes;
- h) Até quinze dias após a aplicação de cada prova de avaliação escrita, os docentes deverão agendar e facultar aos estudantes o acesso às respectivas provas, corrigidas e classificadas;
- i) Ao estudante que falta, justificadamente, no momento de avaliação deverá ser dada a possibilidade de ser avaliado no decorrer da fase lectiva do curso.
- j) Os docentes das unidades curriculares deverão publicar todos os resultados de avaliação da parte curricular, em pautas, impreterivelmente até uma semana depois de concluída a unidade curricular.

16. CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

1. Será considerado aprovado em cada unidade curricular o estudante que obtiver nota igual ou superior a 10,0 (dez) valores e cumulativamente 80 % ou mais do total de Unidades de Crédito.

2. O estudante do curso de graduação será considerado aprovado num determinado ano curricular desde que complete, pelo menos, 80% das Unidades de Crédito desse ano curricular, ou seja, se conseguir obter, no mínimo, 64 Unidades de Crédito.

3. Será considerado reprovado num determinado ano curricular o estudante que não obtenha o mínimo de 64 Unidades de Crédito (correspondentes a 80% do total de Unidades de Crédito do ano curricular).

4. O estudante que tenha reprovado, consecutivamente, duas vezes na mesma unidade curricular será considerado prescrito.

5. O estudante pode matricular-se, no ano subsequente, a um máximo de 104 Unidades de Crédito, ou seja, 80 Unidades de Crédito correspondentes a esse ano

curricular, mais 24 Unidades de Crédito (correspondentes a 30% respeitantes a unidades curriculares de anos anteriores), tendo em atenção a precedência das unidades curriculares.

6. A matrícula numa unidade curricular de anos subsequentes do curso fica condicionada ao regime de precedências, caso se aplique. Portanto, se o estudante não tiver obtido aprovação numa unidade curricular precedente, não se pode matricular naquela que a sucede.

7. O estudante pode matricular-se num determinado ano curricular, desde que o total de Unidades de Crédito das unidades curriculares em que não aprovou (de anos anteriores) não ultrapasse os 30% (24UC) do total de Unidades de Crédito do ano curricular, em que se matricula.

8. Assim:

- a) Se, por exemplo, um estudante aprovou em unidades curriculares que perfazem 70 Unidades de Crédito, pode transitar de ano;
- b) No ano seguinte, pode matricular-se nas unidades curriculares desse ano (80 Unidades de Crédito), excepto nas de precedência, e nas unidades curriculares do ano anterior (10 Unidades de Crédito em falta);
- c) Embora este aspecto seja omissivo no Diploma legal, um estudante que reprovou num ano curricular, não se pode matricular em qualquer unidade curricular do ano seguinte;
- d) Neste caso, esse estudante deve completar as Unidades de Crédito necessárias para estar em condições de transitar de ano;
- e) Nada o impede de se matricular em unidades curriculares extra-curriculares;
- f) Se o estudante não aprovou em unidades curriculares de anos anteriores àquele em que está matriculado, num total superior a 24 Unidades de Crédito (30%), não pode matricular-se no ano curricular seguinte.

17. CONCLUSÃO DO PLANO CURRICULAR DO CURSO

1. A conclusão do Plano Curricular do Curso pressupõe a aprovação em todas as unidades curriculares, incluindo a realização do trabalho de fim de curso e a consequente obtenção das Unidades de Crédito correspondentes.

2. A concessão do Certificado e Diploma de conclusão do curso pressupõe a frequência e aprovação nas unidades curriculares que integram o Plano Curricular do Curso.

18. RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS

O ISCED-Cabinda dispõe de espaços físicos, equipamentos, laboratórios, centros de documentação, material informático, acesso à internet, manuais e outros materiais pedagógicos necessários para assegurar as oportunidades de aquisição dos conhecimentos, capacidades, valores e atitudes dos correspondentes perfis de qualificação profissional docente (artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 273/20 de 21 de Outubro).

19. Grelha Curricular do Curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa (Decreto Executivo n.º 590/17 de 5 de Outubro)

1.º Ano											
1º Semestre (16 Semans)						2º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S	Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S
Pedagogia Geral	2	1		3	48	Didáctica Geral	2	1		3	48
Psicologia Geral	3			3	48	Psicologia Desenvolvimento	3			3	48
Latim I	2		2	4	64	Latim I	2		2	4	64
Introdução aos Estudos Literários	3		3	6	96	Introdução aos Estudos Literários	3		3	6	96
Líng. Estrangeira I		3		3	48	Língua Estrangeira I		3		3	48
Mét Inv. Educação	2		1	3	48	Metodologia de Investigação Científica	2		1	3	48
Int. aos Estudos Linguísticos	3		3	6	96	Introdução aos Estudos Linguísticos	3		3	6	96
Técnica de Expressão I	3		3	6	96	Técnica de Expressão I	3		3	6	96
Subtotal de horas	18	4	12	34	544	Subtotal de horas	18	4	12	34	544
Total Anual de horas 1088											
2º Ano											
3º Semestre (16 Semans)						4º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S	Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S
Fonética Fonol. do Português	3		3	6	96	Fonética Fonol. do Português	3		3	6	96
Sociologia Geral	2		1	3	48	Sociologia da Educação	2		1	3	48
Líng. Estrangeira II		3		3	48	Língua Estrangeira II		3		3	48
Técnica de Expressão II	3	3		6	96	Técnica de Expressão II	3	3		6	96
Literatura Portuguesa	2		2	4	64	Literatura Portuguesa	2		2	4	64
Latim II	2		2	4	64	Latim II	2		2	4	64
Sociolinguística	2		1	3	48	Psicolinguística	2		1	3	48
História Universal	2		1	3	48	História de Angola	2		1	3	48
Informática		3		3	48	Informática		3		3	48
Subtotal de horas	16	9	10	35	560	Subtotal de horas	16	9	10	35	560
Total Anual de horas 1120											

3º Ano											
5º Semestre (16 Semans)						6º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S	Disciplinas	T	TP	P	H S	THS
Lit. Africana de Expressão Portuguesa	2		2	4	64	Lit. Africana de Exp. Portuguesa	2		2	4	64
Literatura Angolana	2		2	4	64	Literatura Angolana	2		2	4	64
Língua Estrangeira II		3		3	48	Língua Estrangeira II		3		3	48
Lexicologia e Lexicografia do Português	2		1	3	48	Lexicologia e Lexicografia do Português	2		1	3	48

Linguística Bantu	2		2	4	64	Linguística Bantu	2		2	4	64
Filosofia Geral	2		1	3	48	Filosofia da Educação	2		1	3	48
Práticas Pedagógicas I	2		4	6	96	Práticas Pedagógicas I	2		4	6	96
Morfologia e Sintaxe do Português	3		3	6	96	Morfologia e Sintaxe do Português	3		3	6	96
Teoria da Literatura	2		2	4	64	Teoria da Literatura	2		2	4	64
Subtotal de horas	17	3	17	37	592	Subtotal de horas	17	3	17	37	592

Total Anual de horas 1184

4º Ano											
7º Semestre (16 Semans)						8º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	THS	Disciplinas	T	TP	P	HS	THS
Didática da Língua Portuguesa	1	2		3	48	Práticas II (Todo Semestre)			6	6	96
Seminário de Especialização I	2		1	3	48	Trabalho de Fim de Curso (TFC)			8	8	128
Teoria e Prática de Elaboração do TFC		2	1	3	48						
MAGE	2	1		3	48						
Lógica Formal	2		1	3	48						
Organização Gestão e Inspeção Escolar	2	1		3	48						
Estatística Aplicada a Educação		3		3	48						
História da Educação	2		1	3	48						
Filosofia da Linguagem	2		1	3	48						
História da Língua Portuguesa	2		1	3	48						
Desenvolvimento Curricular	2	1		3	48						
Subtotal de horas	17	10	6	33	528	Subtotal de horas	0	0	14	14	224
Total Anual de horas 752											

Total de Horas Lectivas				4144			
Legenda		Todas as Horas		Total de Horas (%)			
T	Horas Teóricas	1904		46%			
TP	Horas Teóricas-Práticas	672		16%			
P	Horas Práticas	1568		38%			
HS	Horas Semanais	4144		100%			
HSem	Horas Semestrais	4144		100%			

19.1. Natureza das Unidades Curriculares

Unidades Curriculares Específicas
1. Latim I
2. Introdução aos Estudos Linguísticos
3. Introdução aos Estudos Literários
4. Técnicas de Expressão I
5. Fonética e Fonologia do Português
6. Literatura Portuguesa
7. Sociolinguística
8. Psicolinguística
9. Técnicas de Expressão II
10. Latim II
11. Linguística Bantu
12. Literatura Angolana
13. Literatura Africanas de Expressão Portuguesa
14. Lexicologia e Lexicografia do Português
15. Morfologia do Português
16. Teoria da Literatura
17. Didáctica da Língua Portuguesa
18. História da Língua Portuguesa
19. Seminário de Especialização 1
20. Teoria e Prática de Elaboração do Fim do Curso
Unidades Curriculares Gerais
1. Pedagogia Geral
2. Didáctica Geral
3. Psicologia Geral

4. Psicologia do Desenvolvimento
5. Metodologia de Investigação Científica
6. Sociologia Geral
7. Sociologia da Educação
8. História da Educação
9. História de Angola
10. História Universal
11. Informática
12. Desenvolvimento Curricular
13. Filosofia Geral
14. Filosofia da Educação
15. Lógica Formal
16. Língua Estrangeira I
17. Estrangeira II
18. Filosofia da Educação
19. Estatística Aplicada à Educação
20. Organização Gestão e Inspeção Escolar
21. Modelos de Administração e Gestão Escolar

19.2. Regime de Precedências

Considerando a necessidade de estabelecer uma sequência coerente resultante da dependência que alguns conteúdos requerem na sua abordagem, o Conselho Científico-Pedagógico do Departamento reunido no dia 12 de Fevereiro de 2016, ratificou as precedências assinaladas na grelha abaixo apresentada.

1.º Ano

A inscrição em		Depende da aprovação em	
Didáctica Geral	2.º Semestre	Pedagogia Geral	1.º Semestre
Psicologia do Desenvolvimento	2.º Semestre	Psicologia Geral	1.º Semestre
Metodologia de Investigação Científica II	2.º Semestre	Metodologia de Investigação Científica I	1.º Semestre
Latim II	2.º Semestre	Latim I	1.º Semestre
Língua Estrangeira II	2.º Semestre	Língua Estrangeira I	1.º Semestre
Literatura Portuguesa II	Semestre	Literatura Portuguesa I	1.º Semestre
2.º Ano			
A matrícula em		Depende da aprovação em	
Sociologia da Educação	4.º Semestre	Sociologia Geral	3.º Semestre
Sociolinguística	3.º Semestre	Introdução aos Estudos Linguísticos	2.º Semestre
Psicolinguística	4.º Semestre	Sociolinguística	3.º Semestre
História de Angola	4.º Semestre	História Universal	3.º Semestre
Didáctica da Língua Portuguesa I	3.º Semestre	Didáctica Geral	2.º Semestre
Didáctica da Língua Portuguesa II	4.º Semestre	Didáctica da Língua Portuguesa I	3.º Semestre
Técnicas de Expressão I	3.º Semestre	Introdução aos Estudos Linguísticos	2.º Semestre
Técnicas de Expressão II	4.º Semestre	Técnicas de Expressão I	3.º Semestre
Teoria da Literatura I	3.º Semestre	Introdução aos Estudos Literários	1.º Semestre
Teoria da Literatura II	4.º Semestre	Teoria da Literatura I	3.º Semestre
Filosofia da Educação	4.º Semestre	Filosofia Geral	3.º Semestre

3.º Ano			
A matrícula em		Depende da aprovação em	
Literatura Angolana	5.º Semestre	Introdução aos Estudos Literários	1.º Semestre
Literatura Africana de Expressão Portuguesa	6.º Semestre	Literatura Angolana	5.º Semestre
Lexicologia e Lexicografia do Português I	5.º Semestre	Introdução aos Estudos Linguísticos	2.º Semestre
Lexicologia e Lexicografia do Português II	6.º Semestre	Lexicologia e Lexicografia do Português I	5.º Semestre
Modelos de Administração e Gestão Escolar	6.º Semestre	Organização Gestão e Inspeção Escolar	5.º Semestre
Morfologia e Sintaxe do Português I	5.º Semestre	Introdução aos Estudos Linguísticos	2.º Semestre
Morfologia e Sintaxe do Português II	6.º Semestre	Morfologia e Sintaxe do Português I	5.º Semestre
Práticas Pedagógicas I	5.º e 6.º Semestres	Didáctica Geral	2.º Semestre

20. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORGANIZAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa tem como base o materialismo dialéctico, os princípios e a prática do subsistema nacional de Ensino Superior de Angola, os conhecimentos científicos nacionais e internacionais e o trabalho metodológico do colectivo de professores dos Institutos Superiores de Ciências de Educação de Angola.

O processo de ensino-aprendizagem deve dirigir-se ao alcance das habilidades e competências previstas que são necessárias para o futuro profissional, com elevada formação científica e humanista. O futuro professor do Ensino de Língua Portuguesa deve caracterizar-se por seu alto rigor académico, por ser promotor do pensamento dos educandos a partir da formulação de problemas que fomentem a busca de informação e o debate. Não deve excluir-se nenhum método e meio de ensino necessários à aprendizagem.

Para assegurar o processo de ensino-aprendizagem com a qualidade necessária, de acordo com as exigências actuais da responsabilidade social na formação de profissionais de nível superior no Ensino Secundário, este deve desenvolver-se de forma consciente e sobre bases científicas, com a finalidade de garantir a educação integral dos formandos. Esta formação apoia-se numa sólida capacitação técnico-científica, humanista, ética, estética e com elevados valores patrióticos, com o fim de formar profissionais competentes, cultos, independentes e criativos, para que possam desempenhar com êxito o seu papel na sociedade.

Por conseguinte, as Instituições de Ensino Superior de formação de professores do Ensino Secundário devem promover um processo de formação que se distingue pela sua qualidade, de uma maneira que favoreça a preparação dos graduados com as características que são identificadas no perfil profissional do curso. Este processo desenvolve-se de forma curricular (processo de ensino-aprendizagem) e extracurricular (participação dos estudantes em actividades científicas, culturais, desportivas e comunitárias, entre outras).

A aprendizagem dos temas teóricos favorece-se com o emprego de um ensino baseado em trabalhos práticos (laboratoriais e de campo), com bases científicas actualizadas e com emprego adequado das tecnologias de informação e comunicação. No desenvolvimento dos programas curriculares, utilizam-se: aulas teóricas (conferências e videoconferências), teórico-práticas (de laboratórios e de campo), práticas (exercitação) e seminários que poderão facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

As actividades metodológicas constituem a principal via para elevar a preparação integral do corpo docente envolvido na formação dos futuros professores de modo constante e seguro no seu trabalho docente, as quais poderão consistir em reuniões metodológicas, aulas metodológicas, aulas de certificação e o *workshop* metodológico, a fim de garantir o desenvolvimento eficiente e eficaz do processo de ensino-aprendizagem, mediante o emprego racional dos recursos humanos e materiais de que se dispõem, por um lado, e por outro, a realização plena dos objectivos, habilidades, capacidades, valores e atitudes definidos no currículo do curso, em correspondência com a responsabilidade social.

21. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A administração do curso é assegurada pelos seguintes integrantes:

1. O Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa é um dos cursos ministrados no ISCED, estando vinculado à Secção de Língua Portuguesa do Departamento de Ensino e Investigação Científica em Letras e Ciências Sociais. É gerido directamente por um Chefe

de Departamento, co-adjuvado por um Chefe de Secção, nomeados por Despacho do Exmo. Presidente do ISCED. Em termos de funcionamento, o curso funciona em obediência ao calendário académico proposto pelo Ministério de Ensino Superior, podendo ser flexibilizado em função do contexto onde o curso é implementado

2. Comissão científica do curso, composta por docentes com o grau académico mais alto.
3. Um Secretário ou uma Secretária.
4. Todos os docentes do curso.

22. PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES

PROGRAMA DE 1.º ANO CURRICULAR

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE CABINDA
ISCED-CABINDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

SECÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PEDAGOGIA GERAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Pedagogia					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		60
T	TP	P	TA	OT	A
10	20	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A Pedagogia Geral constitui uma Cadeira que pela sua natureza permite munir os futuros professores de uma visão geral acerca do processo de ensino e aprendizagem, tanto no plano teórico-prático, como crítico reflexivo, facilitando-os para um maior empenho na solução dos diversos problemas profissionais e não só. Tendo em conta que o objecto de estudo da Pedagogia é o processo formativo (nas três dimensões: instrutiva, educativa e desenvolvedor), e porque a sociedade necessita de docentes formados integralmente, torna-se imperiosa a sua permanência nos currículos de formação de professores.					
OBJECTIVO GERAL					
Oferecer aos futuros professores um espaço de aquisição e análise de conhecimentos teóricos –práticos e críticos-reflexivos sobre questões relacionados ao processo docente educativo.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Formar professores competentes capazes de resolver os diversos problemas educacionais e não só que encontramos na escola e na sociedade; Assumir compromisso com uma ética de actuação profissional; Aplicar estratégias interdisciplinares de intervenção docente em situações concretas na educação; Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica; Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.					
HABILIDADES					
A Cadeira de Pedagogia Geral visa o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cruciais para a actuação profissional na área da educação, como: A capacidade de comunicação eficaz; O conhecimento sobre tendências pedagógicas e tecnologias educacionais; A organização, o comprometimento, o respeito pela individualidade dos alunos, a empatia, a flexibilidade, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade; A capacidade de resolução de problemas/conflitos; Trabalho em equipe e colaboração;					
COMPETÊNCIAS					
Ser crítico Ser reflexivo Ser criativo Ser investigador					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas teóricas Aulas teórico-práticas Aulas práticas Uso de metodologias participativas, trabalhos em grupos e individualizados em função da realidade de cada estudante.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
UNIDADE I ANÁLISE DO NOSSO SISTEMA EDUCATIVO OBJECTIVO DA UNIDADE: O objectivo central desta unidade é introduzir ao estudante na essência do sistema educativo do nosso país Fins e objectivos da educação angolana.					

Fases do desenvolvimento da pedagogia nacional

UNIDADE II

INTRODUÇÃO AO FENÓMENO EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Acercar o estudante nos fundamentos preliminares das ciências da educação.

2.1. Epistemologia das Ciências da Educação.

2.2. Educação. Conceituações . Métodos. Conteúdos. Dimensões.

2.3. Educação em matéria da população.

UNIDADE III

A PEDAGOGIA NO AMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES.

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Acercar o estudante nos fundamentos preliminares da pedagogia.

Pedagogia: Evolução Histórica do conceito.

Pedagogia como ciência. Dimensões.

Pedagogia e o seu lugar na Formação de professores

UNIDADE IV

ALGUMAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO PROCESSO DOCENTE EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a essência de algumas tendências pedagógicas e a sua inter-relação nas práticas pedagógicas dos docentes.

Enfoque do José Carlos Libâneo acerca das Tendências Pedagógicas

a. PEDAGOGIA LIBERAL

Tradicional.

Renovada Progressista

Renovada Não directiva

Tecnicista.

b. PEDAGOGIA PROGRESSISTA

Libertadora.

Libertária.

Crítico Social dos Conteúdos

OUTRAS CORRENTES PEDAGÓGICAS

Pedagogia Nova.

Tecnologia Educativa

Construtivismo

UNIDADE V

A ESCOLA E O MEIO (10 horas)

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a importância da relação escola-meio

Papel da escola na transformação do meio.

Diversas concepções acerca do papel do professor.

Deontologia e Ética Profissional.

Modelo de formação e Desenvolvimento Profissional do Professor.

Relação: escola-família

UNIDADE VI

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE ALGUNS EDUCADORES DE RENOME (16 horas)

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a vida e a concepção pedagógica de alguns pedagogos

N	PEDAGOGO-CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA
1	Sócrates-método socrático
2	Platão-concepção sobre educação. A sua escola. Métodos em uso
3	Aristóteles-concepção sobre a educação. A virtude
4	Comenius- didáctica magna
5	Rousseau-

6	Johann Friedrich Herbart. a pedagogia do interesse	
7	john heinrich pestalozzi- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
8	Froebel- - contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
9	C. Freinet- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
10	Carl Rogers- a pedagogia não directiva	
11	A. Makarenko- importancia do grupo, do colectivo	
12	Ivan Illich-descolarização da sociedade ou a educação sem escolas	
13	Emilia Ferrero- pressupostos teóricos sobre a Psicogênese do Sistema de Escrita,	
14	J. Dewey- a escola nova	
15	Clapared-	
16	Maria Montessori- contribuições ao ensino especial. Outras contribuições para as criaças normais	
17	Ovide Decroli- Concepção sobre educação. Seu método: centro de interesse: (observação, associação, expressão). Concepções sobre a criança	
18	Alexander S. Neill- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
19	Anísio Teixeira- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
20	Antonio Gramsci- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
21	Auguste Comte- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
22	B. F. Skinner- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
23	Émile Durkheim- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
24	Erasmus de Roterdã- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
25	Friedrich Nietzsche- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
26	Henri Wallon- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
27	John Locke - contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
28	Lawrence Stenhouse- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
29	Martinho Lutero- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
30	Michel de Montaigne- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
31	Michel Foucault- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
32	Pierre Bourdieu- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
33	Roger Chartier- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
34	Tomás de Aquino- contribuições ao pensamento pedagógico mundial	
35	Cesar Coll- Concepção sobre construtivismo e sobre o curriculum	
36	Phillip Perrenoud- competencias na educação	
37	Edgar Morim- o pensamento complexo e os sete saberes sobre a educação	
38	Jean Piaget- contribuições à psicologia (	
29	Howard Gardner- teoria das inteligências múltiplas	
40	Pedro Demo- Papel da escola, o aluno de hoje.	
41	António Nóvoa- formação de professores (factores básicos)	
42	Fernando Hernandez- pedagogia dos projectos	
43	José Bernardo Toro: Sete competências necessárias para desenvolver nas crianças e jovens ou códigos da modernidade	
44	Vigotsky- ZDP, enfoque histórico cultural	
RECURSOS DIDÁCTICOS		
• Preparação didactico e pedagógico do Professor		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
• Avaliação sistemática.		
• Provas orais.		
• Provas escritas.		
• Trabalhos individuais e em grupos.		
• Duas provas parcelares e um exame.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BRZEZINSKI, Iria (Org.). Anfope em movimento 2008-2010. Brasília, DF: Liber Livro: Anfope-Capes, 2011.		

CARDARELLO, Carla G. L. *Pedagogia freiriana: Liberdade e ensaio*. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 14., 2012, Unicamp, Campinas. Anais... Campinas: Junqueira & Marin, 2012. p. 374-388.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como Ciência da Educação*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2011. (Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (O Mundo Hoje, v. 36).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Leitura)

HOZ, Victor Garcia. *Princípios de Pedagogia Sistemática*. Porto. Livraria Civilizações.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola. Trabalho apresentado em mesa redonda no XVII ENDIPE, Fortaleza, nov. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010

Zabalza, M.A. (2006). Uma nova didática para o ensino universitário – respondendo ao desafio do espaço europeu do Ensino Superior. Universidade do Porto, Porto.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE DIDÁTICA GERAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Didática Geral					1.º Ano
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
10	20	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A Didática Geral é um ramo da Pedagogia que estuda os processos de ensino e aprendizagem, focando-se na aplicação de métodos, estratégias e técnicas para facilitar a transmissão do conhecimento. Seu principal objectivo é garantir que o ensino seja eficaz e significativo, promovendo uma aprendizagem activa e transformadora. Nesta disciplina, são abordados os fundamentos da didática como teoria da instrução e do ensino, a organização e planificação do processo educativo, a relação entre professores e alunos e a avaliação da aprendizagem. O estudo da didática é essencial para a formação de professores, pois permite compreender os desafios da sala de aula e encontrar soluções pedagógicas adequadas.					
OBJECTIVO GERAL					
OBJECTIVOS GERAIS					
1- Compreender a Didática como ciência da instrução e do ensino.					
2- Estudar o processo de ensino-aprendizagem e seus componentes.					
3- Explorar a planificação e organização do ensino.					
4- Analisar a interacção professor-aluno e aluno-aluno.					
5- Investigar as estratégias e métodos de ensino. - Compreender a importância da avaliação no ensino-aprendizagem.					

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1. Definir os conceitos fundamentais da Didáctica. 2. Relacionar a Didáctica com os processos de ensino-aprendizagem. 3. Identificar os principais componentes do ensino-aprendizagem. 4. Explorar estratégias para planejar eficazmente as aulas. 5. Analisar a interacção professor-aluno no contexto educativo. 6. Compreender os métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. OBJETIVOS EDUCATIVOS 1- Desenvolver competências na aplicação de estratégias didácticas. 2- Estimular a reflexão sobre a prática docente. 3- Capacitar professores para uma actuação pedagógica eficaz. 4- Promover a adaptação às novas metodologias de ensino
METODOLOGIA DE ENSINO
Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina. Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais. Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogos. Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico. Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
CAPÍTULO 1: A DIDÁCTICA COMO TEORIA DA INSTRUÇÃO E DO ENSINO 1.1- Conceito e evolução da Didáctica. 1.2- Epistemologia da Didáctica (enquadramento científico da Didáctica) 1.3 Leis e princípios fundamentais da Didácticas 1.3- Relação entre Didáctica e outras áreas da Educação. 1.4 Divisão e categorias da Didáctica 1.5- Métodos e técnicas didácticas. 1.6- A importância da Didáctica na formação de professores. CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 2.1- Conceito de ensino e aprendizagem. 2.2- Estrutura do processo de ensino aprendizagem 2.2- Factores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. 2.3- A importância da motivação e do interesse na aprendizagem. 2.4- Métodos tradicionais e inovadores no ensino. 2.5- A mediação do conhecimento pelo professor. CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS COMPONENTES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 3.1 Objectivos do ensino. 3.2- Conteúdos curriculares e sua organização. 3.3- Métodos e técnicas de ensino. 3.4- Meios e recursos didácticos no ensino-aprendizagem. 3.5- Avaliação do ensino como parte do processo. CAPÍTULO 4: PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 4.1- Importância da planificação do ensino. 4.2- Tipos de planificação: anual, trimestral, semanal e diária. 4.3- Elaboração de planos de aula. 4.4- Selecção e organização dos conteúdos 4.5 Uso de Recursos Didácticos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem possibilite o educando demonstrar conhecimento dos conteúdos ministrados na disciplina, saiba se comunicar de forma clara e adequada dentro do contexto desta disciplina e aplique seus conhecimentos na resolução de situações-problemas.

Modalidades de avaliação: A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando 60% pela média aritmética mais 40% pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}.$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (10) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Acadêmicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa acadêmica, sendo a sua realização no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutivo. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes campos do saber e da prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinar e aprender: fundamentos e didática. Joinville: UNIVILLE, 2006.

CANDAU, Vera Maria. Didática: questões contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.

COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARRAMONA, Jaume. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.

FERNANDES, Cleunice Rehem. Didática e formação de professores. Salvador: Edufba, 2006.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. Características e dificuldades na formação de professores. Brasília: INEP, 2011.

HAYDT, Regina Célia de Souza. Planejamento do ensino: fundamentos e práticas. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa,

2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Marcos; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - DOR, Sara. A formação do sujeito e o trabalho do educador. São Paulo: Ática, 1985.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA GERAL

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLOGIA GERAL					
IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Psicologia Geral					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			4		60
T	TP	P	TA	OT	A
10	20	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A Psicologia Geral, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, é essencial para a formação de professores, pois permite compreender as bases do desenvolvimento psicológico dos alunos e os factores que influenciam a aprendizagem. Esta unidade curricular proporciona aos futuros professores instrumentos teóricos e práticos para compreenderem a si próprios, aos seus alunos e os contextos sociais em que a educação se desenvolve. Ao integrar conhecimentos da Psicologia ao campo educacional, contribui significativamente para a prática pedagógica reflexiva, ética e humanizada.					
OBJECTIVO GERAL					
Compreender os fundamentos teóricos e científicos da Psicologia Geral, relacionando-os aos processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, a fim de subsidiar uma prática docente eficaz e centrada no estudante.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
• Identificar os principais conceitos e áreas da Psicologia e sua aplicação na educação. • Analisar os processos psicológicos básicos e sua influência na aprendizagem. • Compreender as etapas do desenvolvimento humano e suas implicações no ensino. • Reflectir sobre as contribuições das diferentes abordagens psicológicas para a prática pedagógica. • Desenvolver uma atitude crítica e ética diante das questões psicológicas no contexto escolar.					
HABILIDADES					
• Capacidade de observação e escuta activa dos estudantes. • Valorização da diversidade e respeito ao desenvolvimento individual. • Empatia e sensibilidade para lidar com dificuldades de aprendizagem. • Capacidade de aplicar princípios psicológicos no planeamento e mediação pedagógica. • Postura ética, reflexiva e colaborativa no ambiente educacional.					
COMPETÊNCIAS					

Compreender os fundamentos da Psicologia e suas aplicações à educação. Interpretar teorias psicológicas e relacioná-las ao processo ensino-aprendizagem. Aplicar conhecimentos psicológicos na identificação de necessidades educacionais dos alunos. Agir com empatia e responsabilidade diante da diversidade humana e dos contextos escolares.
METODOLOGIA DE ENSINO
A unidade curricular será desenvolvida por meio de: Aulas expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais; Leituras dirigidas de textos científicos e capítulos de livros; Discussões em grupo, seminários e debates temáticos; Estudos de caso e análise de situações escolares; Dinâmicas de grupo e actividades práticas de observação.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO CAPÍTULO: I- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA GERAL. 1.1 Especificidade e historial da Psicologia como ciência 1.2 Etimologia, definição e objecto de estudo da Psicologia 1.3 Delimitação e interfaces da Psicologia com outras áreas científicas próximas 1.4 Carácter plurideterminado do objecto de estudo da Psicologia. CAPÍTULO: II- EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA INDEPENDENTE 2.1. Influência da Filosofia e processo de autonomia da psicologia face a filosofia. 2.1.1. Fase Grega 2.1.2. Fase Romana 2.1.3. Fase do Renascimento 2.1.4. Fase Científica 2.2 As correntes Psicológicas (Movimentos Psicológicos) 2.2.1 Estruturalismo 2.2.2 Funcionalismo 2.2.3 Behaviorismo 2.2.4 Gestalt 2.2.5 Psicanálise 2.2.6 Psicologia Humanista 2.2.7 Psicologia Construtivista de Jean Piaget 2.2.8 Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky CAPÍTULO: III- OS PROCESSOS MENTAIS E SUAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES. 3.1- Processos psíquicos 3.2- Fenómenos psíquicos 3.3- Qualidades psíquica 3.4- Funções psíquicas CAPÍTULO: IV –A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA. 4.1 Disciplinas psicológicas/Ramos da Psicologia. 4.1.1. Psicologia Clínica 4.1.2. Psicologia da Educação 4.1.3. Psicologia das Organizações 4.1.4. Psicologia Médica 4.1.5. Psicologia da Saúde 4.1.6. Psicologia Sanitária 4.1.7. Psicologia Comunitária 4.1.8. Psicologia Forense ou Jurídica 4.1.9. Psicologia Escolar

4.1.10. Psicologia Desportiva 4.1.11. Psicologia da Arte 4.1.12. Psicologia Especial 4.1.13. Psicologia Militar 4.1.14. Psicologia Social 4.1.15. Psicologia Pedagógica 4.1.16. Psicologia Diferencial CAPÍTULO: V – COMPORTAMENTO HUMANO 5.1 Classificação e tipos de comportamento 5.2 Classificação e tipos de temperamentos 5.2.1. Temperamento Sanguíneo 5.2.2. Temperamento Melancólico 5.2.3. Temperamento Fleumático 5.2.4. Temperamento Colérico
RECURSOS DIDÁCTICOS
Estratégias Metodológicas Aulas Expositivas Dialogadas • Utilizar slides, vídeos e esquemas visuais. • Incentivar a participação activa com perguntas abertas. • Exemplificar os conceitos com situações do quotidiano (ex.: como o reforço funciona em sala de aula segundo o behaviorismo). Estudos de Caso e Análise Crítica • Analisar casos reais ou fictícios (ex.: comportamento de um adolescente com dificuldades escolares). • Relacionar com as diferentes abordagens psicológicas. Debates Temáticos • Organizar debates sobre temas como "Natureza vs. Cultura", "Livre-arbítrio vs. Determinismo", "A influência da mídia sobre o comportamento humano". • Estimular o pensamento crítico e a escuta activa. Trabalhos em Grupo • Propor pesquisas sobre temas específicos (ex.: “Teorias da personalidade” ou “Processos cognitivos e aprendizagem”). • Apresentação oral dos resultados. Uso de Tecnologias Educativas • Plataformas de aprendizagem online (ex.: Google Classroom, Moodle). • Podcasts, vídeos e documentários como base para discussão.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, considerando os seguintes instrumentos: • Participação nas aulas e actividades práticas (Avaliação continua): 20% • Trabalhos individuais e em grupo: 20% • Leitura de textos e resumos críticos: 5% • Prova escrita teórico-prática: 35% • Apresentação de seminário temático: 20% Critérios de avaliação: • Clareza e coerência na expressão das ideias • Domínio conceitual e capacidade de articulação teórica • Criatividade, responsabilidade e pontualidade • Participação activa e crítica nas actividades propostas
BIBLIOGRAFIA

RECOMENDADA

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2021.
 - BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. Psicologia Geral. 24ª Edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2021.
 - ESCORSIN, A. P. Psicologia e desenvolvimento humano. InterSaberes, 2016.
ISBN: 9788559720587.
 - FELDMAN, Robert Stephen. Introdução à Psicologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 - MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
 - OLIVEIRA, Z. M. R. Desenvolvimento humano e educação: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 2020.
- Complementares:
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 - DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3ª Ed. São Paulo: Editora MCCRAW – HILL. 2001.
 - DORON, Roland et al. Dicionário de Psicologia. Portugal: Editores Chimepsi. 2021
 - LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 2001.
 - SANTROCK, J. W. Psicologia da educação. Porto Alegre: AMGH, 2018.
 - VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2022

PROGRAMA CURRICULAR DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular					ANO
Psicologia do Desenvolvimento					1.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
10	20	15	5	5	5

INTRODUÇÃO

Através deste programa mínimo de psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, pretende-se que o conteúdo nele constante se operacionalize em processos didáticos metódicos e produtos válidos para a aprendizagem do estudante a fim de tirar maior proveito do sistema de conhecimentos que o leva à prática profissional exitosa na vida social.

O programa estrutura-se na observância escrupulosa dos aspectos relevantes do desenvolvimento humano no decurso de todo ciclo da vida do ponto de vista mental e do próprio crescimento que se fundamenta no processo de maturação das estruturas do organismo humano. A mesma subdivide-se em estabelecer a diferença entre os conceitos de desenvolvimento e de crescimento, aspectos relacionados com o físico e mental (mente), aspectos físico-motores, afectivo-emocional, cognitivo, emocional, sociais e do próprio processo de aprendizagem. Fundamenta-se nas teorias mais recentes e dos maiores psicólogos contemporâneos.

Na primeira vertente, o docente será levado ao asseguramento do ponto de partida (ÀPP), isto é, revistar e identificar os processos maturacionais das várias estruturas corporais e motoras com base nos conhecimentos sobre a base fisiológica tanto do comportamento como do próprio conhecimento de classe anterior, (Fisiologia humana e ou psicofisiologia) de modo a garantir ao estudante, as bases teóricas e práticas do processo do desenvolvimento da pequena infância até à adolescência bem como a do adulto rumo à senescência. (Vide Lei de Bases do Sistema Educativo

Angolano). Nesta óptica, focar considerações gerais relativas às noções basilares de modificações corporais, motricidade, afectividade confrontando o estudante com processo de aquisição de competências no domínio do desenvolvimento, crescimento e da procura da identidade. (Tratar cada assunto em relação às faixas etárias segundo as teorias freudiana, piagetiana, etc.).

Na segunda parte de temática, tratar do papel da educação e da aprendizagem no desenvolvimento das competências ao nível da mente incluindo o crescimento na realização das acções práticas da vida. Dever-se-á considerar a articulação entre os factores maturacionais e o desenvolvimento do sujeito.

A terceira temática aborda aspectos relativos com o desenvolvimento cognitivo e social baseado nas perspectivas das teorias do desenvolvimento da inteligência. (Conceito empírico ou tradicional da inteligência e de inteligência na visão dos interacionista e de inteligência emocional segundo Gardner etc.

A quarta temática está virada à teoria da personalidade no qual entre outros aspectos, centrar-se-á no desenvolvimento da identidade do zero aos 12 anos de idade, a adolescência tendo recurso nas teorias da personalidade. (Psicanálise, humanista, incluindo os diferentes modelos do desenvolvimento a exemplo dos ambientalistas etc.). Tratar do conceito de conflito, frustração, ajustamento, normalidade e anormalidade e o patológico etc. (Vide desenvolvimento no plano temático).

Finalmente, aponta-se abaixo, as estratégias metodológicas para a instrumentalização do programa.

OBJECTIVO

a) Instrutivos:

No final desta cadeira, o estudante deverá ser capaz de:

- Ter conhecimentos sólidos de como se processa o desenvolvimento e da própria natureza humana;
- Possuir competências que lhe permitam entender e interpretar os diferentes comportamentos assumidos pelos homens mesmo quando os estímulos não lhe são revelados. Ter competências de entrar no ego de outrem e explicar o seu conteúdo...
- Compreender e explicar a periodização por faixas etárias do desenvolvimento humano, explicar as características de cada fase segundo as diferentes abordagens teóricas, (De Hall, Freud, Piaget e outros autores);
- Saber explicar como se processam as mudanças no plano mental uma vez é desencadeado o processo de aprendizagem nas suas variadas dimensões (institucional, ocasional etc.).

b) Educativos:

No final da cadeira, o aluno deverá ser capaz de:

- Valorizar o conceito de desenvolvimento de si mesmo, o conceito de auto-estima no processo de desenvolvimento e relacionamento humano, das interacções e interdependências entre os sujeitos.
- Valorizar a formação da identidade pessoal como processo de desenvolvimento humano.
- Atribuir importância ao processo de ensino-aprendizagem para o seu benefício e o da sociedade em si.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.

SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

TEMA I: Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

1.1 – Histórico (Ver Stanley Hall).

1.2 – Conceito de desenvolvimento nas diversas perspectivas (Generalidade).

1.3 – Conceito de desenvolvimento do ponto de vista psicológico (Plano mensal).

1.4 – Conceito de aprendizagem.

1.5 – Causas do desenvolvimento humano:

1.5.1 – Importância do estudo do desenvolvimento humano.

1.5.2 – Factores do desenvolvimento humano.

1.5.3 – Alguns aspectos do desenvolvimento humano.

1.5.4 – Etapas fundamentais do desenvolvimento humano (Ver teorias de base).

1.5.5 – Características mais importantes de cada fase do desenvolvimento humano (Ver Hall, Freud,

Piaget, Erik Erikson etc.).

1.6 – Objectivo de estudo da psicologia do desenvolvimento.

1.7 – Objectivo do estudo do desenvolvimento humano.

1.8 – Tarefas da psicologia do desenvolvimento.

1.9 – Princípios do desenvolvimento.

TEMA II: Aprendizagem.

2.1 – Conceito de aprendizagem nas diversas visões (Concepções).

2.2 – Factores de aprendizagem na esfera do processo docente educativo (Ensino-aprendizagem):

2.2.1 – Características do processo de aprendizagem.

2.3 – Aprendizagem e maturação (Compreensão).

8

2.4 – Aprendizagem e desempenho:

2.4.1 – Tipificação (modelo) da aprendizagem motora.

2.4.2 – Motivação versus aprendizagem:

2.4.2.1 – Funções dos motivos na aprendizagem.

2.5 – Teorias da motivação:

2.5.1 – Teoria do condicionamento.

2.5.2 – Teoria psicanalítica.

2.5.3 – Teoria cognitivista.

2.5.4 – Teoria humanista.

2.6 – Teorias da aprendizagem:

2.6.1 – Teoria behaviorista de Watson (Comportamentalismo e educação)

2.6.2 – Teoria do condicionamento clássico.

2.6.3 – Teoria do condicionamento operante.

2.6.4 – Teoria da aprendizagem por tentativa e erro (Ensaio e Erro).

2.6.5 – Teoria cognitiva da aprendizagem.

2.6.6 – Teoria da gestalt (Forma).

2.7 – Conceito de transferência (Integração) de conhecimentos:

2.7.1 – Importância da integração de conhecimentos ou de competências.

2.7.2 – Tipologia de integração ou de transferência (Positiva e Negativa).

2.7.3 – Teorias de transferência.

2.7.4 – Noção de elementos idênticos ou teoria de elementos idênticos no ensino.

2.7.5 – Teoria de generalização da experiência.

2.7.6 – Teorias dos ideais de proceder.

9

2.7.7 – Teoria da gestalt.

TEMA III: Desenvolvimento cognitivo e social.

3.1 – Conceito tradicional da inteligência:

3.1.1 – Noção do desenvolvimento da inteligência humana.

3.2 – Ponto de vista interacionista sobre a inteligência.

3.3 – Teoria da inteligência emocional.

3.4 – Teoria das inteligências múltiplas (Gardner).

3.5 – Desenvolvimento social (Noção):

3.5.1 – Teoria da aprendizagem social por observação.

3.6 – Formação e desenvolvimento da identidade pessoal e cultural do aluno:

3.6.1 – Relacionamento pais-filhos e vice-versa.

3.6.2 – Noções de:

- Ajustamento, acomodação.

- Conflito.

- Frustração.

- Depressão. - Normalidade e anormalidade, (patológico) no processo de ensino. TEMA IV: Métodos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. 4.1 – Conceito do método e (definir o método). 4.2 – Tipologia de métodos: - Empíricos. - Teóricos. 10 - Quantitativos. - Qualitativos. - Informáticos. - Testes. - Questionários. - Entrevistas. Descrever cada tipo dos métodos sugeridos ao explicar os estudantes.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
CABRAL, Álvaro e Nick. Eva; dicionário técnico de psicologia; Editora cultrix, 1997 10- DAVIDOFF, Linda: introdução à psicologia, editora Mcgraw - Hill do Brasil Ltda,– 1983 11- DOMINGOS, P. Peterson; o professor do ensino básico, perfil e formação; Coleção Horizontes pedagógicos 2003. 12- MONTEIRO, manuela et all : psicologia; Porto editora – 1998 13- PERRENOUD, Philippe et all: As competências para ensinar no século XXI, Artmed editora 2002 14- SPRINTHALL, A. Norman et all; psicologia educational, uma abordagem desenvolvimentista editora Mcgraw- Hill de Portugall, 1993 15- WHITLEY, D. michael; Mentas brilhantes, notas fracas, editora

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LATIM 1

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Latim 1					1.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A disciplina de Latim I, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, capacitando os novos docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade.					

Na sua vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer da sua aplicação, pareceu-nos conveniente reforçar a componente prática. Tal orientação coloca-nos em harmonia com a linha do pensamento educativo angolano segundo a qual o professor deve aliar o exercício e a reflexão à sua prática, provocando conversações em língua latina.
OBJECTIVO GERAL
A disciplina de Latim I tem como objectivo geral fornecer, antes de tudo, aos estudantes da opção de Língua portuguesa toda a ferramenta indispensável que emerge no campo do currículo e o sistema educativo angolano fornecendo aos futuros professores competências para identificar e interpretar melhor as variáveis que intervêm nas diferentes línguas neolatinas, tais como o português, o espanhol, o francês e tantas outras, assim como a formulação de propostas curriculares e discutir como as directrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidos na prática dos professores em sala de aula e nos livros didácticos; estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores, a dinâmica dos outros idiomas e os processos de mudança; promover a capacidade crítica e espírito de síntese que é o apanágio da Língua latina.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Reflectir sobre os aspectos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e económicos da sociedade actual no que diz respeito ao poliglóto; Capacidade de reter os mecanismos do latim ou elaborar um currículo, tendo em conta as directrizes curriculares nacionais
COMPETÊNCIAS
Os estudantes deverão apresentar domínio da gramática, análise e síntese de textos; competência de elaborar uma ficha de leitura; de elaboração de mapas conceptuais; domínio de alguns conceitos (educação, diálogo, língua, avaliação, competência, objectivos, etc.); Conhecer ou ser portador da lei de base do sistema educativo e outros documentos e legislação no campo educacional.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Unidade temática 1 – Estudar a história da língua latina. Distinguir currículo formal, real e oculto mediante exemplos concretos. Analisar a evolução histórica do Latim e suas pronúncias. Relacionar políticas educativas com a definição de directrizes curriculares nacionais. Conceitos de latim e línguas neolatinas Teorias curriculares Tipos de pronúncias: clássica, restaurada e eclesiástica 2.4. Flexibilidade do idioma latino Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.
BIBLIOGRAFIA

RECOMENDADA

- ANTONIO FREIRE, «Do Latim Clássico ao Latim Medieval», in Estudos de Cultura Greco-Latina, Porto, 1960, pp. 131-145.
- AVIENO, Orla marítima, *Introdução, versão do latim e notas de José Ribeiro Ferreira*, 1985, 2ª Edição, 1992.
- AMÉRICO DA COSTA RAMALHO, *Latim renascentista em Portugal, Introdução, selecção, versão do latim*, comentário e notas, 1985.
- A. TRAINA, *L'Alfabeto e la Pronunzia del Latino*, Riccardo Patron, Bolonha, 1957.
- ANDRÉ, CARLOS ASCENSO, *Latim II*, Universidade aberta, Lisboa, 1994
- BERGE, Damião et alii, *Ars Latina – Curso Prático da Língua Latina*, Editora Vozes, 1986.
- CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA, *Sic itur in Urbem*, Iniciação ao Latim, 1991.
- C. H. GRANDGENT, *Introducción al Latin Vulgar* (Trad. Do inglês, por Francisco de B. Moll), 4ª ed., Madrid, 1970.
- GARCIA, Janete M., *Introdução à Teoria e Prática do Latim*, Editora UnB, 1993.
- G. GUIMARÃES, *Breviário da Pronúncia Normal do Latim Clássico*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1913.
- J. MAROUZEAU, *La Prononciation du Latin*, L.B.L., Paris, 1955.
- PLAUTO, Epídico, *Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros*, 1980, 2ª Edição, 1988.
- 70
- NUNES TORRÃO, JOÃO MANUEL, *Latim I, língua e cultura*, Universidade aberta, 1250, Lisboa, 1994
- R. MACHADO, *Questões de Gramática Latina*, I, LX.^a, 1940.
- SERAFIM, DA SILVA NETO, *Fontes do Latim Vulgar*, Rio de Janeiro, 1956
- TORÊNCIO, A sogra. *Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros*, 1987.
- VEIKO VAANANEM (Filandês), *Introduction au Latin Vulgaire*, Paris, 1967.
- ZENONI, G., *Gramática Latina*, Editorial Missões (Porto), 1954.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LATIM 2

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Latim 2					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A disciplina de Latim II, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, capacitando os novos docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade.					
Na sua vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer da sua aplicação, pareceu-nos conveniente reforçar a componente prática. Tal orientação coloca-nos em harmonia com a linha do pensamento educativo angolano segundo a qual o professor deve aliar o exercício e a reflexão à sua prática, provocando conversações em língua latina.					
OBJECTIVO GERAL					
A disciplina de Latim II tem como objectivo geral fornecer, antes de tudo, aos estudantes da opção de Língua portuguesa toda a ferramenta indispensável que emerge no campo do currículo e o sistema educativo angolano fornecendo aos futuros professores competências para identificar e interpretar melhor as variáveis que intervêm nas diferentes línguas novilatinas, tais como o português, o espanhol, o francês e tantas outras, assim como a formulação de propostas curriculares e discutir como as directrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidos na prática dos professores em sala de aula					

e nos livros didáticos; estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores, a dinâmica dos outros idiomas e os processos de mudança; promover a capacidade crítica e espírito de síntese que é o apanágio da Língua latina.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Reflectir sobre os aspectos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e económicos da sociedade actual no que diz respeito ao poliglótismo; Capacidade de reter os mecanismos do latim ou elaborar um currículo, tendo em conta as directrizes curriculares nacionais
COMPETÊNCIAS
Os estudantes deverão apresentar domínio da gramática, análise e síntese de textos; competência de elaborar uma ficha de leitura; de elaboração de mapas conceptuais; domínio de alguns conceitos (educação, diálogo, língua, avaliação, competência, objectivos, etc.); Conhecer ou ser portador da lei de base do sistema educativo e outros documentos e legislação no campo educacional.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Unidade temática 2 – Criticar a influência das línguas novilatinas no sistema de ensino. 1. Avaliar como o Latim pode perpetuar ou reduzir desigualdades sociais. 2. O papel do professor como planificador 3. Critérios para a fácil assimilação do Latim 4. A aula como espaço do enriquecimento e aquisição do espírito de forma organizativa Síntese 5. Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 3 – Estudo da morfologia latina: casos, declinações e desinências
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ANTONIO FREIRE, «Do Latim Clássico ao Latim Medieval», in Estudos de Cultura Greco-Latina, Porto, 1960, pp. 131-145. AVIENO, Orla marítima, <i>Introdução, versão do latim e notas de José Ribeiro Ferreira, 1985, 2ª Edição, 1992.</i> AMÉRICO DA COSTA RAMALHO, <i>Latim renascentista em Portugal, Introdução, selecção, versão do latim, comentário e notas, 1985.</i> A. TRAINA, <i>L'Alfabeto e la Pronunzia del Latino, Riccardo Patron, Bolonha, 1957.</i> ANDRÉ, CARLOS ASCENSO, <i>Latim II</i> , Universidade aberta, Lisboa, 1994 BERGE, Damião et alii, <i>Ars Latina – Curso Prático da Língua Latina</i> , Editora Vozes, 1986. CARLOS ALBERTO LOURO FONSECA, <i>Sic itur in Urbem, Iniciação ao Latim</i> , 1991. C. H. GRANDGENT, <i>Introducción al Latin Vulgar</i> (Trad. Do inglês, por Francisco de B. Moll), 4ª ed., Madrid, 1970. GARCIA, Janete M., <i>Introdução à Teoria e Prática do Latim</i> , Editora UnB, 1993.

G. GUIMARÃES, *Breviário da Pronúncia Normal do Latim Clássico*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1913.

J. MAROUZEAU, *La Prononciation du Latin*, L.B.L., Paris, 1955.

PLAUTO, *Epídico, Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros*, 1980, 2ª Edição, 1988. 70

NUNES TORRÃO, JOÃO MANUEL, *Latim I, língua e cultura*, Universidade aberta, 1250, Lisboa, 1994

R. MACHADO, *Questões de Gramática Latina*, I, LX.^a, 1940.

SERAFIM, DA SILVA NETO, *Fontes do Latim Vulgar*, Rio de Janeiro, 1956

TORÊNCIO, A sogra. *Introdução, versão do latim e notas de Walter de Medeiros*, 1987.

VEIKO VAANANEM (Filandês), *Introduction au Latin Vulgaire*, Paris, 1967.

ZENONI, G., *Gramática Latina*, Editorial Missões (Porto), 1954.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA 1 (INGLESA)

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
INGLÊS 1					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O ensino da Língua Inglesa nesta fase segue o quadro de referência do nível A1 do CEFR, proporcionando ao estudante as competências linguísticas elementares. O Decreto 193/18 enfatiza a aquisição de competências práticas e aprendizagem centrada no aluno, o que justifica o uso da abordagem comunicativa como base metodológica. A proposta está ainda alinhada à necessidade de multilinguismo funcional e instrumental no sistema educativo angolano.					
OBJECTIVO GERAL					
Desenvolver competências básicas de compreensão e produção oral e escrita em Língua Inglesa, promovendo a comunicação em situações simples e cotidianas.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Educativos: Estimular o interesse e respeito por outras línguas e culturas. Desenvolver a consciência linguística e intercultural.					
Instrutivos: Compreender e usar estruturas básicas como o verbo to be, present simple , pronomes e preposições. Ler e interpretar textos simples (cartas, avisos, descrições). Produzir diálogos e pequenos textos descritivos. Participar de interações simples como apresentações e pedidos de informação.					
HABILIDADES					
Ouvir e identificar informações principais em áudios curtos. Ler e compreender textos curtos e familiares. Escrever frases e parágrafos simples. Falar sobre si, a família, gostos e rotinas diárias.					
COMPETÊNCIAS					
Competência comunicativa básica oral e escrita. Capacidade de decodificar estruturas gramaticais simples. Capacidade de seguir instruções básicas em língua inglesa.					
METODOLOGIA DE ENSINO					

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
• Alphabet, greetings, personal information, names and titles, countries and nationalities • Verb to be (affirmative, negative, questions) People and countries • Subject and possessive pronouns (What a mess!) • Definite and indefinite articles • Simple present tense • Vocabulary: family, professions, colours, days, numbers • Basic dialogues and short texts
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). <i>New Headway</i> (Beginner to Intermediate). Oxford University Press. Murphy, R. (2019). <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press. Swan, M. (2016). <i>Practical English Usage</i>. Oxford. ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. Oxford Picture Dictionary. 2nd edition, 2009 CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. Inglês Técnico para o Curso de Secretariado. Manaus, 2006. DAVIES, Bem Parry. Inglês que não falha. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2004. BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. Oxford English for computing. Oxford: Oxford University Press, 1994. GARDON-SPRENGER, PROWSE. Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012 GARDON-SPRENGER, et al. Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013 JACOBS, Michael Anthony. Como melhorar ainda mais seu inglês. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003. MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. Manual para quem ensina Inglês. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book). SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. Active English Coursebook 1, 2 and 3. 2013-2019 SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. Active English Coursebook 2. 2013

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA 1
(FRANCESA)**

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					
FRANCÊS 1					
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		
			5		
T	TP	P	TA	OT	
25	35	0	5	5	
INTRODUÇÃO					
Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas nos países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores. O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, e no mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda com o Destinatário aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira) permite abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, num mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.					
OBJECTIVOS					
No final deste nível, o aluno vai entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. Vai reconhecer a conversa e poderá participar de uma troca fácil. Durante o curso, o aluno vai trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias turísticos, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. Ele será capaz de falar sobre expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, esquecer: durante a aula o aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel; manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.					
HABILIDADES					
Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, tradições, literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais. • Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória e a criatividade. • Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e preparar para o mundo profissional. • Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade: turismo, comércio internacional e relações diplomáticas. • Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos. • Preparação dos alunos para o futuro: Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem capazes de lidar num mundo globalizado.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3		
Objetivos	adotar o francês como língua da classe compreender o método	abordar ou receber alguém apresentar-se no fórum preencher uma ficha de informações	orientar-se e encontrar um endereço numa cidade Obter informações		

de acção		cadastrar-se em uma rede social ou clube Projeto: Criar o grupo de Facebook da classe	ou site dedicado Projecto: Aprese
Gramática e conjugação		os artigos definidos e indefinidos os artigos contratados (<u>du, de la, de l', des</u>) a negação as marcas do feminino e masculino, singular e plural as formas <u>je - tu/tu - il - elle</u> dos verbos em <u>-er</u> os verbos <u>être, connaître, comprendre, écrire</u>	as preposições d os artigos contra <u>aux</u> a questão com <u>es</u> resposta: <u>oui, no</u> <u>il y a</u> as formas <u>nous,</u> os verbos <u>aller, v</u>
Temas e actos de comunicação	dizer o seu nome os elementos do livro de francês as instruções Os números de <u>1 a 10</u> os actos de cortesia essenciais <u>(bonjour, au revoir, excusez-moi, s'il vous plaît, merci</u>	dar informações sobre si mesmo (nome, apelido, nacionalidade, actividade, endereço) identificar pessoas e coisas <u>(qui est-ce? Ou'est-ce que c'est? Quel ... ?</u> Expressar o seus gostos	<u>Premier, deuxiè</u> os locais da cida localizar e orient os números de <u>1</u> dar uma data, un
Fonética	Visão geral da pronúncia do francês: ênfase e ritmo vogais orais e nasais as consoantes	a pergunta por entonação as marcas orais do feminino e do masculino, singular e plural a pronúncia da frase negativa O som <u>[y]</u>	o som <u>[V]</u> o encadeamento a entonação da p
Cultura	<u>tu</u> ou <u>vous</u>	Uma casa de hóspedes As redes sociais Os estrangeiros em Paris Alguns locais e personalidades famosas	O calendário dos em França/Ango Cidade francofor A vida Cidades f festas e França/Angola as cidades na Fra

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁCTICOS

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que s equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material considere útil para o curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

❖ **Compreensão oral:**

- Compreensão de palavras e expressões isoladas
- Compreensão de frases curtas
- Compreensão de diálogos curtos

❖ **Produção oral:**

- Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, etc.).
- Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
- Uso de frases simples:

❖ **Compreensão escrita:**

- Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e frases simples.
- Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
- Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como imagens ou frases em um documento.

❖ **Produção escrita:**

- Escrever palavras e expressões simples
- Escrever frases simples
- Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens, descrevendo uma situação.

Critérios de avaliação:

- **Correção linguística:** A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- **Léxico:** A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- **Consistência e coesão:** A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- **Comunicação:** A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- **Testes de nível:** Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1, avaliam as competências do aluno.
- **Avaliações formativas:** Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- **Entrevista pessoal:** A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita. É importante apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige

Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.) Paris : CLE international, 2017, 275 p

BOULTON Alex, TYNE Henry

Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues

Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)

COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)

CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle

Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.) Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique)
ETIENNE Sophie
Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1
Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)
GUYOT-CLEMENT Christine
Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe
Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)
LAURENS Véronique
Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique
Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA II (INGLESA)

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
INGLÊS 2					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Com base na progressão natural da aprendizagem de Línguas Estrangeiras, este nível expande o domínio gramatical e lexical do aluno, promovendo o desenvolvimento das quatro competências linguísticas : ouvir, falar, ler e escrever. A metodologia ativa defendida pelo Decreto 193/18 sustenta o uso de textos autênticos, simulações e tarefas reais como práticas pedagógicas eficazes.					
OBJECTIVO GERAL					
Consolidar estruturas básicas e ampliar a capacidade comunicativa em contextos do dia a dia com uso de vocabulário mais variado.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Educativos Promover a autonomia e a responsabilidade na aprendizagem da língua. Desenvolver atitudes positivas em contextos de diversidade cultural. Instrutivos: Usar corretamente os tempos verbais como present continuous e past forms . Ler e compreender as preposições, textos descritivos e narrativos. Redigir textos com início, meio e fim lógico. Comunicar-se em contextos como pedidos, ofertas, sugestões e descrições.					
HABILIDADES					
Ler e interpretar histórias curtas, folhetos, diálogos. Escrever e-mails simples, descrições de eventos e pessoas. Fazer perguntas e dar respostas sobre experiências e planos. Ouvir e extrair informações específicas de áudios mais longos					
COMPETÊNCIAS					
Competência de leitura e escrita em níveis intermédios. Competência de compreensão auditiva e produção oral contextualizada.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes. .					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
Present continuous, past simple (regular/irregular verbs). Asking about school There is/are, prepositions of time/place. Describing favourite months, Important days Vocabulary: daily activities, time expressions, shopping, food Reading short texts; writing simple emails					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades					

que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.
Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). *New Headway* (Beginner to Intermediate). Oxford University Press.
- Murphy, R. (2019). *English Grammar in Use*. Cambridge University Press.
- Swan, M. (2016). *Practical English Usage*. Oxford.
- ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. *Oxford Picture Dictionary*. 2nd edition, 2009
- CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. *Inglês Técnico para o Curso de Secretariado*. Manaus, 2006.
- DAVIES, Bem Parry. *Inglês que não falha*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2004.
- BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. *Oxford English for computing*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- GARDON-SPRENGER, PROUSE. *Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012*
- GARDON-SPRENGER, et al. *Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013*
- JACOBS, Michael Anthony. *Como melhorar ainda mais seu inglês*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003.
- MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em inglês*. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
- SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. *Manual para quem ensina Inglês*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.
- RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). *Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)*.
- SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 1, 2 and 3*. 2013-2019
- SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 2*. 2013

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA II (FRANCÊS)					
IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
FRANCÊS 2				1.º	
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores. O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção. (Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira)) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.					
OBJECTIVOS					
No final deste nível, o aluno vai entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. Vai reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil. Durante o curso, o aluno vai trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. Ele será capaz de falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. Vai também manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.					
HABILIDADES					
Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais. • Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade. • Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional. • Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas. • Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos. • Preparação dos alunos para o futuro: Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁCTICOS					
Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição. Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas. Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet. Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso.					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

- ❖ **Compreensão oral:**
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas
 - Compreensão de frases curtas
 - Compreensão de diálogos curtos
- ❖ **Produção oral:**
 - Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
 - Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
 - Uso de frases simples:
- ❖ **Compreensão escrita:**
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
 - Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
 - Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.
- ❖ **Produção escrita:**
 - Escrever palavras e expressões simples
 - Escrever frases simples
 - Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- **Correção linguística:** A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- **Léxico:** A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- **Consistência e coesão:** A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- **Comunicação:** A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- **Testes de nível:** Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- **Avaliações formativas:** Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- **Entrevista pessoal:** A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige
 Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.) Paris : CLE international, 2017, 275 p
 BOULTON Alex, TYNE Henry
 Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues
 Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)
 COURTILLON Janine, Élaborer un cours de FLE, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)
 CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle
 Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.) Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE)
 ETIENNE Sophie
 Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1
 Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)
 GUYOT-CLEMENT Christine
 Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe
 Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)
 LAURENS Véronique
 Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique
 Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)

	UNIDADE 4	UNIDADE 5	UNIDADE 6
Objetivos de acção	conhecer os membros de uma família adaptar-se a novos hábitos e em um ritmo de vida organizar o seu tempo Projecto: Apresentando uma família	fazer um projecto de saída convidar e responder a um convite ' preparar um piquenique Projecto: Fazer um programa de saída	organizar e fazer uma viagem resolver problemas durante uma viagem visitar uma região projecto: Escrever um cartão postal ou e-mail de viagem
Gramática e conjugação	os adjetivos possessivos (um só possessor) a conjugação pronominal o pronome <u>on</u> os verbos <u>avoir, faire, finir, prendre</u>	o futuro próximo o imperativo os artigos du, de la a expressão da quantidade (<u>un peu de, beaucoup de - etc.</u>) <u>es</u> verbos <u>savoir, vouloir, pouvoir, devoir</u>	o preterito perfeito (<u>Passé composé</u>) os adjetivos possessivos (vários possuidores) a pertença <u>être à pronomme</u> a <u>explicação (pourquoi – parce que - pour)</u> " os verbos <u>sortir - dormir - descendre - recevoir</u>
Temas e actos de comunicação	A família entender e dizer o tempo expressar seus gostos e preferências expressar a importância (<u>un peu, beaucoup, pas du tout</u>) apresentar uma agenda expressar a posse pedir alguma coisa	as saídas A comida expressar o seu acordo e desacordo relatar as palavras de alguém expressar um problema	anúncios e programas de viagem meios de transporte, documentos de viagem, anúncios o tempo descrever uma viagem fórmulas de entrada e fórmulas finais em cartas e mensagens
Fonética	vogais nasais [ã] e [õ] sons [aJ] e [œJ]	sons [v] e [f] os sons [œ] e [] sons[s] e [zJ] lessons [kJ] e [gl] o ritmo da frase negativa	O grupo verbal no pretérito perfeito (passé composé) Os sons [,j] [3]
Civilização	Horários em França/Angola O nome da família A série de TV <u>Fais pas ci, fais pas ça</u> o Domingo em França	Lazer e passeios em França/Angola As saídas dos jovens Almoço na França z Angola	Transporte ferroviário em França (SNCF)/Angola Turismo em França/Angola

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 1

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 1					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
20		30	15	5	5
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Metodologia de Investigação Científica é prática e deve servir para estimular os estudantes Universitários no caso do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED), na busca de motivações para o processo de investigação ou de pesquisa para durante o processo de estudo. A estrutura deste trabalho por si serve de modelo para as actividades que serão abordadas e realizadas na sala de aula, para além disso, serve para apresentar e explicar as normas básicas de apresentação do trabalho Científico.					
OBJECTIVO GERAL					
Introduzir o estudante no processo de iniciação científica ,realização eficientemente e cientificamente os trabalhos de pesquisa aplicando todos os métodos e técnicas de estudos.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1-Aprofundar conhecimentos básicos no âmbito do desenvolvimento da pesquisa na vida académica dos estudantes. 2-Motivar os estudantes para a sua participação activa no processo de investigação ou de pesquisa. 3-Desenvolver a capacidade criativa do estudante no campo de pesquisa 4. Contextualizar a expansão do português em diferentes continentes do mundo.					
HABILIDADES					
Desenvolver as habilidades de pesquisa aos estudantes, trabalhos práticos de iniciação científica.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de elaborar e identificar um problema, hipótese, métodos e instrumentos de pesquisa. Ser capaz de identificar e elaborar uma citação bibliográfica e sua respectiva referência Bibliográficas O desenvolvimento de uma cultura e construção do trabalho científico em vários domínios, isto é em função dos problemas identificados no percurso de pesquisa.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ No processo de ensino aplicar-se-á a combinação de aulas teóricas em algumas unidades temáticas, ministradas em forma de conferência ,realizando alguns seminários e trabalhos práticos em forma de projectos de pesquisa de forma individual e colectiva e a construção de trabalhos científicos.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
CAPÍTULO I-CONCEITOS BÁSICOS SOBRE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 1.Conhecimento e sua diversidade 2.Ciência 3.Método científico 4.Metodología 5.Metodologia de investigação científica Sua importância Seu objecto de estudo Seus objectivos 6.Investigação e sua importancia CAPÍTULO II- ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO NA UNIVERSIDADE					

2.1. Conceito de organização
2.1.1. Universidade
2.2.método de estudo
2.2.conceito de técnicas de estudo
2.2.1. Tipo de técnicas de estudo
2.3.conceito de técnicas de leitura
2.4. Etapas de investigação
2.5. Actividade científica como processo e resultado
CAPÍTULO III-O DESENHO/PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES
3.1-escolha e delimitação do tema
3.2-introdução
Apresentação do tema
Motivação da escolha do tema
Justificativa do tema (importância e relevância)
Delimitação do tema
Problemática (situação problemática)
3.2.5-problema científico
3.2.6-hipoteses de investigação/ perguntas científicas
3.2.7-identificação de variáveis/ tarefas de investigação
3.2.8- Objectivos de pesquisa
Objectivo geral
Objectivos específicos
3.3-Marco teórico
3.3.1-definição de conceitos
3.3.2-identificação das teorias ligadas com os termos definidos
3.3.3-prospecto de estrutura
3.4-Marco metodológico
3.4.1-Characterização do local de estudo
3.4.2-universo da população e especificação da amostra
3.4.2.1-unidade de análise
3.4.2.2-unidade de amostragem
3.4.3-métodos de investigação, técnicas e estratégias de colheita de dados
3.4.3.1-métodos teóricos (indução- dedução, hipotético-dedutivo, Análise-Síntese, Histórico-Lógico etc.)
3.4.3.2-métodos empíricos (observação, entrevista, questionário etc.)
3.4.3.3-métodos matemáticos
3.5 Enfoque/abordagens e níveis de investigação (qualitativo ou quantitativo e misto).
3.5.1-níveis de investigação (exploratórias, descritivas, explicativa).
3.5.2-tipo de investigação (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante).
3.6-Elaboração de cronograma
3.7-Material e orçamento
3.8-Referências bibliográficas

RECURSOS DIDÁCTICOS

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes recursos estilísticos nas diferentes obras, ademais do tratamento metodológico dos diferentes contos literários. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, o teatro infantil e o teatro escolar.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-

aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão avaliações contínuas, três (3) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1) AMADO, João (2013), Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2) ALVARENGA, Estalbina Miranda (2012a) Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos Tr. César Amarilhas, Paraguay,Asunción. 2ª edição. 3) -----(2012b) Como Elaborar Protocolo de Investigación Científica e informe final de Tesina y Tesis. Paraguay, Asunción: Edición Gráfica/A4 Diseños. 4) ----- (2007) Cómo elaborar proyectos educativos. Asunción-Paraguay: Edición gráfica. 5) CENTURIÓN, Diosnel (2015) Manual Abreviado de Método e Estilo: Guia para Elaboração de Teses e Dissertações Baseada em Normas Académicas Internacionais. Curitiba, Brasil: Editora CRV. 6) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva (2016) Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica. 7) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva e Bumba Fernando (2021) Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA E ABNT. Brasil: Editora CRV. 8) ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000) Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba/Paraná: Editora Universitária Champagnat. 9) LEÃO, Lourdes Meireles (2016) Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Editora Vozes. 10) MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2012), Metodologia Científica, ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica 6ª Edição, Editora Atlas. 11) MIRANDA, Filipe (2008), Curso de Agregação Pedagógica, Universidade Agostinho Neto. Cabinda. 12) PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de (2013) Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. Nova Hamburgo-Rio Grande do Sul – Brasil: Universidade Feevale. 2ª edição. 13) PÉREZ, L (2004), Proceso de La Investigación Científica, 3ª Edição. México: Editorial Tuilla. 14) SANTOS, Gilberto Pinheiro dos e MARTINS, Jaqueline Pinto (2008), Metodologia de Investigação Científica, Rio de Janeiro / Brasil, 2ª edição. 15) SCHMIDT, André de Barros (2014) Manual de Técnicas de Trabalhos Académicos: De acordo com ABNT. São Paulo/Brazil: Osasco Edifício. 16) SOUSA, Maria José e BAPTISTA, Cristina Sales (2013) Como fazer Investigação. Dissertação, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor/Edições de ciências sociais.

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2					1.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
20		30	15	5	5
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Metodologia de Investigação Científica é prática e deve servir para estimular os estudantes Universitários no caso do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED), na busca de motivações para o processo de investigação ou de pesquisa para durante o processo de estudo. A estrutura deste trabalho por si serve de modelo para as actividades que serão abordadas e realizadas na sala de aula, para além disso, serve para apresentar e explicar as normas básicas de apresentação do trabalho Científico.					
OBJECTIVO GERAL					
Introduzir o estudante no processo de iniciação científica ,realização eficientemente e cientificamente os trabalhos de pesquisa aplicando todos os métodos e técnicas de estudos.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1-Aprofundar conhecimentos básicos no âmbito do desenvolvimento da pesquisa na vida académica dos estudantes. 2-Motivar os estudantes para a sua participação activa no processo de investigação ou de pesquisa. 3-Desenvolver a capacidade criativa do estudante no campo de pesquisa 4. Contextualizar a expansão do português em diferentes continentes do mundo.					
HABILIDADES					
Desenvolver as habilidades de pesquisa aos estudantes, trabalhos práticos de iniciação científica.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de elaborar e identificar um problema, hipótese, métodos e instrumentos de pesquisa. Ser capaz de identificar e elaborar uma citação bibliográfica e sua respectiva referência Bibliográficas O desenvolvimento de uma cultura e construção do trabalho científico em vários domínios, isto é em função dos problemas identificados no percurso de pesquisa.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ No processo de ensino aplicar-se-á a combinação de aulas teóricas em algumas unidades temáticas, ministradas em forma de conferência ,realizando alguns seminários e trabalhos práticos em forma de projectos de pesquisa de forma individual e colectiva e a construção de trabalhos científicos.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
CAPÍTULO I- TRABALHO DE FIM DO CURSO 1.1-Estrutura da monografia 1.1.1-elemntos pré-textos 1.1.2-elemntos textuais 1.1.3-elementos pós textuais CAPÍTULO II- ORIENTAÇÕES E NORMATIZAÇÃO DO TEXTO 2.1-forma gráfica do texto 2.2-citações bibliográficas 2.3-notas de rodapé. 2.4-referências bibliográficas					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes recursos estilísticos nas diferentes obras, ademais do tratamento metodológico dos diferentes contos literários. Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante a imaginação e criatividade, o teatro infantil e o teatro escolar. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão avaliações contínuas, três (3) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40%					

❖ Avaliação Contínua: 15%
❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
1) AMADO, João (2013), Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.
2) ALVARENGA, Estalbina Miranda (2012a) Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos Tr. César Amarilhas, Paraguay,Asunción. 2ª edição.
3) ----- (2012b) Como Elaborar Protocolo de Investigación Científica e informe final de Tesina y Tesis. Paraguay, Asunción: Edición Grafica/A4 Diseños.
4) ----- (2007) Cómo elaborar proyectos educativos. Asunción-Paraguay: Edición gráfica.
5) CENTURIÓN, Diosnel (2015) Manual Abreviado de Método e Estilo: Guia para Elaboração de Teses e Dissertações Baseada em Normas Académicas Internacionais. Curitiba, Brasil: Editora CRV.
6) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva (2016) Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica.
7) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva e Bumba Fernando (2021) Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA E ABNT. Brasil: Editora CRV.
8) ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000) Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba/Paraná: Editora Universitária Champagnat.
9) LEÃO, Lourdes Meireles (2016) Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Editora Vozes.
10) MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2012), Metodologia Científica, ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica 6ª Edição, Editora Atlas.
11) MIRANDA, Filipe (2008), Curso de Agregação Pedagógica, Universidade Agostinho Neto. Cabinda.
12) PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de (2013) Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Nova Hamburgo-Rio Grande do Sul – Brasil: Universidade Feevale. 2ª edição.
13) PÉREZ, L (2004), Proceso de La Investigación Científica, 3ª Edição. México: Editorial Tuilla.
14) SANTOS, Gilberto Pinheiro dos e MARTINS, Jaqueline Pinto (2008), Metodologia de Investigação Científica, Rio de Janeiro / Brasil, 2ª edição.
15) SCHMIDT, André de Barros (2014) Manual de Técnicas de Trabalhos Académicos: De acordo com ABNT. São Paulo/Brazil: Osasco Edifício.
16) SOUSA, Maria José e BAPTISTA, Cristina Sales (2013) Como fazer Investigação. Dissertação, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor/Edições de ciências sociais.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE INFORMÁTICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Informática					1.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
	20	30	15	5	5
INTRODUÇÃO					
A informática é a ciência que estuda o processamento, armazenamento e transmissão de informações por meio de dispositivos electrónicos, especialmente os computadores. O termo deriva da fusão das palavras "informação" e "automática", destacando o uso de sistemas computacionais para a automação de tarefas relacionadas ao manuseio de dados.					
OBJECTIVOS GERAIS					
Compreender a história e a evolução dos computadores, analisando suas principais gerações e impactos na sociedade. Familiarizar-se com o sistema operacional Windows XP, explorando suas funcionalidades básicas e configurações. Conhecer e aplicar as funcionalidades básicas do Microsoft Word 2007 para criação e edição de documentos. Capacitar os alunos no uso do Microsoft Word 2007 para a criação, edição e formatação de documentos de texto.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Identificar as principais gerações dos computadores e suas características; Explicar o desenvolvimento da informática ao longo do tempo; Reconhecer a importância dos computadores na sociedade moderna. Explicar a importância e função de um sistema operacional; Navegar correctamente pela interface gráfica do Windows XP; Utilizar ferramentas e recursos básicos do sistema.					

Identificar os principais elementos da interface do Word 2007 Criar, salvar e formatar documentos de texto Utilizar ferramentas básicas como tabelas, imagens e estilos. Identificar os principais componentes da interface do Microsoft Word 2007; Criar e salvar documentos no Word; Aplicar formatações básicas e avançadas a textos e parágrafos; Inserir e manipular tabelas, imagens e outros elementos gráficos; Configurar a página e preparar documentos para impressão.
METODOLOGIA DE ENSINO
Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina. Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais. Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogos. Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico. Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
CAPÍTULO 1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO COMPUTADOR 1.1. Primeiros dispositivos mecânicos de computação 1.2. Evolução dos computadores e suas gerações 1.3. Principais inventores e suas contribuições 1.4. O impacto dos computadores na sociedade e no mundo do trabalho. CAPÍTULO 2. INTRODUÇÃO AO WINDOWS XP 2.1. Definição do sistema operacional 2.2. Interface gráfica do Windows XP: área de trabalho, ícones e menus; 2.3. Gerenciamento de arquivos e pastas 2.4. Configurações básicas e personalização do sistema. CAPÍTULO 3. INTRODUÇÃO AO MICROSOFT WORD 2007 3.1. Interface do Microsoft Word 2007 e seus componentes; 3.2. Criação, salvamento e abertura de documentos; 3.3. Formatação de textos: tipos de fonte, tamanhos, cores e estilos; 3.4. Configuração de parágrafos: alinhamento, espaçamento e recuos; 3.5. Inserção e formatação de tabelas, imagens e gráficos; 3.6. Uso de cabeçalhos, rodapés e numeração de páginas; 3.7. Configuração de página, margens e impressão de documentos.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e outros, tais como: Texto de apoio à UC, Quadro E outros meios de acordo com necessidade de casa aula.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação da aprendizagem possibilite o educando demonstrar conhecimento dos conteúdos ministrados na disciplina, saiba se comunicar de forma clara e adequada dentro do contexto desta disciplina e aplique seus conhecimentos na resolução de situações-problemas. Modalidades de avaliação: A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final. Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre. O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre. Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando 60% pela média aritmética mais 40% pela Nota do Exame Final. $MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (10) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Académicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa académica, sendo a sua realização no final do semestre.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

MACHADO, Francisco. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2017.

NORTON, Pedro. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

OLIVEIRA, Maurício da Silva. Informática Básica: da Teoria à Prática. São Paulo: Érica, 2018.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA					1.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
20	0	30	15	5	5
INTRODUÇÃO					
A Formação Inicial de Professores é a formação legalmente considerada necessária para obter a qualificação e habilitação para o exercício da profissão de professor, normalmente, considerada a primeira fase do processo contínuo de formação docente de que as seguintes são a indução e o desenvolvimento profissional contínuo. Assim sendo, no Plano de Trabalho da UC Linguística Bantu, apresentam-se as principais categorias que o estruturam, com indicações das habilidades e competências a serem desenvolvidas no decurso da formação, bem como dos conteúdos, metodologias de ensino e de avaliação propostos para a sua realização.					
Compete à Unidade Curricular (UC) Linguística Bantu assegurar o desenvolvimento integrado das competências linguístico-comunicativas aos estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de Línguas Inglesa e Portuguesa. Pretendemos, através dos conteúdos deste material, apresentar de forma crítico-reflexiva algumas Unidades de Ensino, processos para a sua operacionalização e implementação de conteúdos que, ao nosso ver, vão enriquecer o programa e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Segue-se abaixo a descrição do programa.					
OBJECTIVO GERAL					
Compreender o estudo diacrónico do português					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1. Identificar os factos históricos na evolução da língua portuguesa. 2. Explicitar as grandes etapas da evolução da língua portuguesa. 3. Analisar os aspectos ortográficos, fonéticos, morfológicos e sintácticos na evolução da língua portuguesa. 4. Contextualizar a expansão do português em diferentes continentes do mundo.					
HABILIDADES					
Explicitar factos históricos e mudanças linguísticas ocorridas na evolução da LP; Dirigir o processo docente educativo de língua portuguesa tendo em conta a sua expansão em diferentes continentes.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de fundamentar criticamente sobre os factos históricos que ditam o desaparecimento de uma língua e o surgimento					

de outras. Ser capaz de caracterizar a língua portuguesa tendo em conta as etapas da sua evolução histórica.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão de natureza teórico-prática, com recurso à exposição pelo docente relativo aos conteúdos programáticos. Efectuar-se-á análise de situações práticas de evolução da língua nas perspectivas: ortográfica, fonética, morfológica e sintáctica. Os materiais de apoio à UC serão disponibilizados em formato físico e em plataformas digitais, excepto em casos específicos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema 1: Do latim aos primeiros textos em galego português (século XIII) 1.1. Os factos históricos 1.2. Do latim ao galego-português: a evolução fonética 1.3. Do latim ao galego-português: evolução da morfologia e sintaxe 1.4. Do latim ao galego-português: formação do vocabulário Tema 2: O galego-português (de 1200-1350) 2.1. Os factos históricos 2.2. Os textos 2.3. A grafia 2.4. Fonética e fonologia 2.5. Morfologia e sintaxe 2.6. O Vocabulário Tema 3: O português europeu (do século XIV aos nossos dias) 3.1. Problema de periodicidade 3.2. Separação do galego 3.3. O território do português europeu 3.4. Evolução fonética do português europeu do século XIV aos nossos dias 3.5. Morfologia sintaxe e vocabulário Tema 4: As descobertas e a expansão do português 4.1. O português na América 4.2. O português na África 4.3. O português na Ásia
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e outros, tais como: Texto de apoio à UC, Quadro E outros meios de acordo com necessidade de casa aula.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação será feita em conformidade com o regulamento da instituição sendo: Duas provas parcelares e um exame Quanto à média das avaliações contínuas (MAC), obedecerá aos seguintes critérios: Presença assídua e participação activa nas sessões através da realização de trabalhos de aplicação com apresentações individuais ou em grupos. Participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades realizadas em sala de aula, a apresentação de trabalhos autónomos orientados pelo docente de forma individual ou grupal.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Almeida, F. R. de. (2013). <i>A origem da língua portuguesa</i> , (1st. ed.). Chiado Editora. Brocardo, M. T. (2014). <i>Tópicos de história da língua portuguesa</i> . Edições Colibri. Castro, I. (1991). <i>Curso de história da língua portuguesa</i> (1st. ed.). Universidade Aberta. Coutinho, I. de L. (1976). <i>Gramática histórica</i> , (7th. ed.). Indústria e Comércio. Teyssier, P. (1982). <i>História da língua portuguesa</i> . Martins Fontes.

PROGRAMA CURRICULAR DE LITERATURA PORTUGUESA I

IDENTIFICAÇÃO		
Unidade Curricular		ANO
Literatura Portuguesa I		1º
Docente da Unidade Curricular	Unidades de Crédito	Horas Totais
	6	90

T	TP	P	TA	OT	A
30	30	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O programa tem a função primária de conter toda a informação considerada necessária e fundamental para o aluno sobre a cadeira. Nela consta a delimitação dos temas selecionados para o estudo, a sua importância como unidade curricular, seus objetivos, a metodologia a ser aplicada ou implementada (flexível), as modalidades de avaliação, a bibliografia primária e complementar, entre outros assuntos à volta da própria organização e ministração da cadeira. A natureza do programa que no início do ano se apresenta aos alunos é breve, conciso e pouco pormenorizado, devendo, neste caso, de acordo com Graça Rio-Torto, ser entendido como uma matriz programática, cuja execução se adapta às circunstâncias concretas de cada ano escolar. Exemplos, as características da população discente que frequenta a cadeira (número de alunos por turma, grão de progressão na interiorização das matérias) e consoante as vicissitudes do desenrolar do próprio ano lectivo, assim é dado maior ou menor relevo a determinadas temáticas consideradas, nas circunstâncias, não basilar. A cadeira de Literatura Portuguesa I está relacionada com a produção artística, com os movimentos históricos, destacando para cada estilo de época, os principais acontecimentos económicos, políticos, sociais e culturais de Portugal. Construir um programa de uma cadeira curricular, por exemplo, implica muni-lo dos objetivos que a mesma unidade curricular pretende atingir. Igualmente, somos convidados a espelhar o que se espera alcançar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.					
OBJECTIVO GERAL					
Para o presente programa e, tendo em conta a natureza semestral da cadeira, foi traçado o seguinte objectivo Geral: Conhecer os movimentos literários que surgiram na Era Medieval e Clássica em Portugal e pelo resto da Europa na Idade Média;					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer o amor cortês (amor à moda da corte) bem como a vassalagem amorosa; Identificar as obras e os autores que impulsionaram a Literatura Portuguesa da Era Medieval e Clássica; Suscitar e desenvolver capacidades de reflexão, investigação e atuação nos campos da docência e da pesquisa sobre a Literatura Portuguesa e as suas especificidades.					
HABILIDADES					
Clarificar o carácter artístico e ciência da Literatura Portuguesa como ciência dos estudos literários e humanística voltada à construção das identidades culturais e históricas. Dirigir o processo docente educativo desde o diagnóstico das diferentes realidades e das particularidades individuais dos alunos sob sua tutela; Caracterizar o Sistema de Influências Educativas para a direcção científica do Processo Docente Educativo. Caracterizar psicopedagogicamente o escolar para a direcção da Actividade Pedagógica Profissional sobre bases científicas. Caracterizar a criança do ponto de vista psicopedagógico para a correcta inclusão e diferenciação no processo formativo.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de conhecer o contexto histórico de cada movimento literário da idade média. Ser capaz de descrever as características peculiares de cada movimento literário da literatura portuguesa da época medieval. Desenvolver a capacidade criativa dos alunos em matéria de análise de produção de textos literários. Valorizar com um sentido crítico o papel da Literatura Portuguesa na formação de uma consciência crítica.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
A para a leccionação dos conteúdos será feita da seguinte forma: As aulas expostas serão pelo professor, privilegiando a elaboração conjunta, permitindo uma maior interação entre o professor e os alunos. Poderemos recorrer à aula invertida. Nesta estratégia o professor anunciará, em cada final de aula, o próximo tópico a ser abordado. Porém, os alunos poderão realizar buscas que se seguirão a uma exposição dos alunos, com a intervenção do professor em cada etapa de expositiva destes. Serão exibidos vídeo-aulas. Terminada visualização dos mesmos o professor poderá comentários através das dúvidas apresentadas pelos alunos. Serão realizadas actividades de produção textual, explorando a criatividade dos alunos. Serão orientadas leituras e análise de textos de referência de autores clássicos da época medieval. Declamação de poesias com recurso à fundos musicais à maneira medieval. Os alunos e professor participarão em actividades culturais e literárias dentro e fora da instituição para interacção com a comunidade local.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
Introdução aos Movimentos Literários Tópico 1: Era Medieval Subtópico 1: Trovadorismo 1.1. Contexto Histórico					

1.2. Características 1.3. Produção da época e principais autores Subtópico 2: Humanismo 2.1. Contexto Histórico 2.2. Características 3.3. Produção da época e principais autores Tópico 2: Era Clássica Subtópico 1: Classicismo 2.1. Contexto Histórico 2.2. Características 2.3. Produção da época e principais autores Subtópico 2: Seiscentismo ou Barroco 2.3.1. Contexto Histórico 2.3.2. Características 2.3.3. Produção da época e principais autores Subtópico 3: Setecentismo ou Arcadismo 3.1. Contexto Histórico 3.2. Características 3.3. Produção da época e principais autores Tópico 4: Viagens em Torno dos Clássicos da Literatura Portuguesa Subtópico 1: Portugal dos séculos XIX e XX nas margens das Epopeias, Poesias, Romances, Ensaios. 4.1. Leitura orientada das obras essenciais da literatura portuguesa.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos (projector, vídeo-aulas, declamações de poemas com recurso ao som) quadro, apagador, canetas magnéticas, imagens, fotografias e outros materiais que permitam a exemplificação e a melhoria na assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) professor(a), de forma individual ou grupal. Além destas medidas de avaliação, na cadeira de Literatura Portuguesa I, o estudante será ainda avaliado com base nas componentes teórico-práticas, tal como se descreve abaixo: 1. Assiduidade e Pontualidade; 2. Participação activa e constante nos debates desencadeados nas aulas; 3. Serão aplicadas provas parcelares, em datas negociadas com os alunos, sendo três no total, duas escritas um trabalho, para além do exame. 4. 1ª Prova Parcelar: ____/____/ 20____ 5. 2ª Prova Parcelar: ____/____/ 20____ 6. 3ª Prova Parcelar será apresentação de trabalho que poderá ser individual ou em grupo sob orientação do docente da cadeira. Nota: a cotação de todas as provas será de 20 valores. Os resultados de cada prova serão disponibilizados pelo professor três dias depois feita a prova para a correcção atendida às reclamações. Porém, a prova não será entregue, sendo armazenada no arquivo do professor da cadeira.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
BARROS, João de. A Odisseia de Homero: As aventuras de Ulisses, Herói da Grécia Antiga. Marcador. 2ª Edição. 2013. BORREGANA, António Afonso. Camões Lírico. O texto em análise. Texto Editora. 2001. BOULMER, Monique Tréde-. e SAID, Suzanne. A Literatura Grega, de Homero e Aristóteles. Publicações Europa-América. 1990. BUESCO, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Clássica. Universidade Aberta. 1992. CARRASCO, Angelo. História da Língua Portuguesa. 1ª Edição. Mayamba Editora. 2022. CLAUDON, Francis. Os Grandes Movimentos Literários Europeus. Publicações Europa-América. 2010. COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de Literatura, Vol. I e II, Porto: Figueirinhas, 1971. FLORIDO, José e LUÍS, Manuel Duarte. Teoria da Literatura à Expressão Criadora, Porto: Porto Editora, 1984. MAGALHÃES, Isabel Allegro de, História e Antologia da Literatura Portuguesa Séculos: XIII e XIV, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1942. MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos X III-XV, Vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos XVI, Vol. II, Tomo I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. MOISÉS, Massaud. A Análise Literária. 17ª Edição, revista e actualizada. Editora Cultrix. 1969.

PAZ, Olegária e Moniz António. Dicionário Breve de Termos Literários, 2º Ed., Lisboa: Editorial Presença, 2014.
REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Narratologia. 7ª Edição. Almedina. 2011.
SARAIVA, António José. História da Literatura Portuguesa. 17ª Edição, corrigida e actualizada. Porto Editora. 2010.
SARAMAGO, José. Memorial do convento. Caminho. 53º Edição. 1994.
SILVA, Manuel Victor de Aguiar e. Teoria da Literatura, Vol. I, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011.
ZENSO, Salvatore F. e PELOSI, Pietro. Metodologia e Técnicas Literárias. Publicações Europa-América. 1976.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
MORENO, Humberto, Baquero, História de Portugal Medieval (Política e Institucional, Apêndice), Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
RIO-TORTO, Graça Maria, <i>Fonética, Fonologia e Morfologia do Português</i> , Lisboa, Faculdade de Letras de Coimbra, Colibri, 1998.
SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria da Literatura, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011.
SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria e Metodologias Literárias, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
STALLONI, Yves. Os Géneros Literários. Narrativa, Teatro e Poesia. Publicações Europa-América. 2010.
TAVARES, Maria José Ferro, <i>et all</i> , Sociedade e Cultura Portuguesa (Textos Complementares), Vol. II, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
TAVARES, Maria José Ferro. História de Portugal Medieval (Economia e Sociedade), Lisboa: Universidade Aberta. 1992.

PROGRAMA CURRICULAR DE LITERATURA PORTUGUESA II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Literatura Portuguesa II					1.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	30	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O programa tem a função primária de conter toda a informação considerada necessária e fundamental para o aluno sobre a cadeira. Nela consta a delimitação dos temas selecionados para o estudo, a sua importância como unidade curricular, seus objetivos, a metodologia a ser aplicada ou implementada (flexível), as modalidades de avaliação, a bibliografia primária e complementar, entre outros assuntos à volta da própria organização e ministração da cadeira.					
A natureza do programa que no início do ano se apresenta aos alunos é breve, conciso e pouco pormenorizado, devendo, neste caso, de acordo com Graça Rio-Torto, ser entendido como uma matriz programática, cuja execução se adapta às circunstâncias concretas de cada ano escolar. Exemplos, as características da população discente que frequenta a cadeira (número de alunos por turma, grau de progressão na interiorização das matérias) e consoante as vicissitudes do desenrolar do próprio ano lectivo, assim é dado maior ou menor relevo a determinadas temáticas consideradas, nas circunstâncias, não basilares.					
A cadeira de Literatura Portuguesa II está relacionada com a produção artística, com os movimentos históricos, destacando para cada estilo de época, os principais acontecimentos económicos, políticos, sociais e culturais de Portugal do romantismo, modernismo à literatura contemporânea.					
Construir um programa de uma cadeira curricular, por exemplo, implica muni-lo dos objetivos que a mesma unidade curricular pretende atingir. Igualmente, somos convidados a espelhar o que se espera alcançar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.					
OBJECTIVO GERAL					
Para o presente programa e, tendo em conta a natureza semestral da cadeira, foi traçado o seguinte objectivo Geral: Conhecer os movimentos literários que surgiram na Era Moderna e da Era contemporânea em Portugal e pelo resto da Europa.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer o contexto histórico e características distintas de cada movimento e a respectiva produção de cada época; Identificar as obras e os autores que impulsionaram a Literatura Portuguesa da Era Moderna e contemporânea; Suscitar e desenvolver capacidades de reflexão, investigação e atuação nos campos da docência e da pesquisa sobre a Literatura Portuguesa e as suas especificidades.					
HABILIDADES					
Clarificar o carácter artístico e ciência da Literatura Portuguesa como ciência dos estudos literários e humanística voltada à construção das identidades culturais e históricas.					
Dirigir o processo docente educativo desde o diagnóstico das diferentes realidades e das particularidades individuais dos alunos sob sua tutela;					
Caracterizar o Sistema de Influências Educativas para a direcção científica do Processo Docente Educativo.					
Caracterizar psicopedagogicamente o escolar para a direcção da Actividade Pedagógica Profissional sobre bases científicas					

dos alunos. Caracterizar a criança do ponto de vista psicopedagógico para a correcta inclusão e diferenciação no processo formativo das aprendizagens inerentes à Literatura Portuguesa II.
COMPETÊNCIAS
Ser capaz de conhecer o contexto histórico de cada movimento literário da Era Moderna e Contemporânea. Ser capaz de descrever as características peculiares de cada movimento literário da literatura portuguesa da Era Moderna e Contemporânea e a respectiva produção. Desenvolver a capacidade criativa dos alunos em matéria de análise e produção de textos literários. Valorizar com um sentido crítico o papel da Literatura (em geral) e Portuguesa (particular) na formação de uma consciência crítica. Despertar nos alunos o hábito à leitura crítica do texto e dos acontecimentos do meio social envolvente ao processo de ensino e aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
A para a leccionação dos conteúdos será feita da seguinte forma: As aulas expostas serão pelo professor, privilegiando a elaboração conjunta, permitindo uma maior interação entre o professor e os alunos. Poderemos recorrer à aula invertida. Nesta estratégia o professor anunciará, em cada final de aula, o próximo tópico a ser abordado. Porém, os alunos poderão realizar buscas que se seguirão a uma exposição dos alunos, com a intervenção do professor em cada etapa de expositiva destes. Serão exibidos vídeo-aulas. Terminada visualização dos mesmos o professor poderá comentários através das dúvidas apresentadas pelos alunos. Serão realizadas actividades de produção textual, explorando a criatividade dos alunos. Serão orientadas leituras e análise de textos de referência de autores clássicos da época medieval. Declamação de poesias com recurso à fundos musicais à maneira medieval. Os alunos e professor participarão em actividades culturais e literárias dentro e fora da instituição para interacção com a comunidade local.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Introdução aos Movimentos Literários Tópico 1: Era Moderna Subtópico 1: Romantismo 1.1. Contexto Histórico 1.2. Características 1.3. Produção da época e principais autores Subtópico 2: Realismo 2.1. Contexto Histórico 2.2. Características 3.3. Produção da época e principais autores Tópico 2: Era Contemporânea Subtópico 1: Naturalismo 1.1. Contexto Histórico 1.2. Características 1.3. Produção da época e principais autores Subtópico 2: Simbolismo 2.1. Contexto Histórico 2.2. Características 3.3. Produção da época e principais autores Subtópico 3: Modernismo 3.1. Contexto Histórico 3.2. Características 3.3. Produção da época e principais autores Subtópico 4: As vanguardas europeias (O Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Expressionismo, Surrealismo) 4.1. Contexto Histórico 4.2. Características 4.3. Produção da época e principais autores 4.4. Leitura orientada de em trono de obras célebres da Literatura Portuguesa da Era Moderna e Contemporânea.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos (projector, video-aulas, declamações de poemas com recurso ao som) quadro, apagador, canetas magnéticas, imagens, fotografias e outros materiais que permitam a exemplificação e a melhoria na assimilação dos conteúdos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) professor(a), de forma individual ou grupal. Além destas, na cadeira de Literatura Portuguesa II, o estudante será ainda avaliado com base nas componentes teórico-práticas, tal como se descreve abaixo: 1. Assiduidade e Pontualidade; 2. Participação activa e constante nos debates desencadeados nas aulas; 3. Serão aplicadas provas parcelares, em datas negociadas com os alunos, sendo três no total, duas escritas um trabalho, para além do exame. 4. 1ª Prova Parcelar: ____/____/ 20____ 5. 2ª Prova Parcelar: ____/____/ 20____ 6. 3ª Prova Parcelar será apresentação de trabalho que poderá ser individual ou em grupo sob orientação do docente da cadeira. Nota: a cotação de todas as provas será de 20 valores. Os resultados de cada prova serão disponibilizados pelo professor três dias depois da feitura da prova para a correcção atendimento às reclamações. Porém, a prova não será entregue, sendo armazenada no arquivo do professor da cadeira para, em caso de necessidade de saneamento de equívoco, sirva de recurso.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
BARROS, João de. A Odisseia de Homero: As aventuras de Ulisses, Herói da Grécia Antiga. Marcador. 2ª Edição. 2013. BORREGANA, António Afonso. Camões Lírico. O texto em análise. Texto Editora. 2001. BOULMER, Monique Tréde-. e SAID, Suzanne. A Literatura Grega, de Homero e Aristóteles. Publicações Europa-América. 1990. BUESCO, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Clássica. Universidade Aberta. 1992. CARRASCO, Angelo. História da Língua Portuguesa. 1ª Edição. Mayamba Editora. 2022. CLAUDON, Francis. Os Grandes Movimentos Literários Europeus. Publicações Europa-América. 2010. COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de Literatura, Vol. I e II, Porto: Figueirinhas, 1971. FLORIDO, José e LUÍS, Manuel Duarte. Teoria da Literatura à Expressão Criadora, Porto: Porto Editora, 1984. MAGALHÃES, Isabel Allegro de, História e Antologia da Literatura Portuguesa Séculos: XIII e XIV, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1942. MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos X III-XV, Vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos XVI, Vol. II, Tomo I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. MOISÉS, Massaud. A Análise Literária. 17ª Edição, revista e actualizada. Editora Cultrix. 1969. PAZ, Olegária e Moniz António. Dicionário Breve de Termos Literários, 2º Ed., Lisboa: Editorial Presença, 2014. REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Narratologia. 7ª Edição. Almedina. 2011. SARAIVA, António José. História da Literatura Portuguesa. 17ª Edição, corrigida e actualizada. Porto Editora. 2010. SARAMAGO, José. Memorial do convento. Caminho. 53º Edição. 1994. SILVA, Manuel Victor de Aguiar e. Teoria da Literatura, Vol. I, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011. ZENSO, Salvatore F. e PELOSI, Pietro. Metodologia e Técnicas Literárias. Publicações Europa-América. 1976.					
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL					
MORENO, Humberto, Baquero, História de Portugal Medieval (Política e Institucional, Apêndice), Lisboa: Universidade Aberta, 1995. RIO-TORTO, Graça Maria, <i>Fonética, Fonologia e Morfologia do Português</i>, Lisboa, Faculdade de Letras de Coimbra, Colibri, 1998. SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria da Literatura, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011. SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria e Metodologias Literárias, Lisboa: Universidade Aberta, 1990. STALLONI, Yves. Os Géneros Literários. Narrativa, Teatro e Poesia. Publicações Europa-América. 2010. TAVARES, Maria José Ferro, <i>et all</i>, Sociedade e Cultura Portuguesa (Textos Complementares), Vol. II, Lisboa: Universidade Aberta, 1990. TAVARES, Maria José Ferro, História de Portugal Medieval (Economia e Sociedade), Lisboa: Universidade Aberta, 1992.					

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Introdução aos Estudos Literários					1.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	30	15	5	5	5

INTRODUÇÃO
Introdução aos conceitos fundamentais da Literatura. O texto literário e seu valor estético. Leitura e análise de texto de literatura universal, considerados representativos para a formação em estudos literários. As formas literárias: noções sobre o texto poético, narrativo e dramático. Análise-interpretação de textos. Crítica textual.
OBJECTIVO GERAL
Introduzir conceitos fundamentais da literatura e abordar questões relacionadas aos gêneros literários: lírica, narrativa e dramática.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
– Desenvolver a reflexão crítica e o senso de pesquisa sobre temas relacionados aos estudos literários, despertando a percepção estética do aluno e o prazer pela leitura; - Apresentar os sentidos mais críticos de entender literatura; - Conhecer as funções da literatura, de acordo com a tradição cultural, formulando argumentos para o estudo, o ensino e a leitura literária no mundo actual; - Compreender os gêneros literários, suas formas e características, sob uma perspectiva teórico-histórica; - Compreender as relações que os textos literários estabelecem com outros, promovendo o diálogo permanente com outras obras e outros discursos.
HABILIDADES
Habilidades de análise linguística: Identificar e descrever as estruturas linguísticas nos níveis dos módulos gramaticais da língua portuguesa; Reconhecer e interpretar a variação linguística em diferentes contextos comunicativos; Aplicar conceitos linguísticos na análise de textos orais e escritos; Habilidades de pesquisa e estudo: Localizar, selecionar e interpretar informações linguísticas em fontes científicas e didáticas; Realizar pequenas investigações linguísticas com base em dados reais (textos, fala espontânea, registros escritos); Sistematizar o conhecimento linguístico com clareza e rigor metodológico. Habilidades didáticas: Planejar atividades de ensino da língua portuguesa com base em princípios linguísticos; Elaborar sequências didáticas que integrem análise linguística, produção textual e leitura crítica; Adaptar conteúdos linguísticos para diferentes níveis de ensino e realidades sociolinguísticas dos alunos. Habilidades comunicativas: Expressar-se com clareza e correção na oralidade e na escrita, respeitando normas de uso e adequação textual; Utilizar a linguagem com propriedade em situações formais e informais; Promover o uso consciente da língua como instrumento de comunicação e cidadania. Habilidades críticas e reflexivas: Refletir sobre a função social da linguagem e seu papel na construção do conhecimento e identidade; Avaliar criticamente os discursos normativos e preconceituosos sobre a língua; Posicionar-se com autonomia e consciência linguística diante das questões socioculturais relacionadas à linguagem. Habilidades interdisciplinares e transversais: Estabelecer relações entre os estudos linguísticos e outras áreas científicas do ensino e aprendizagem; Aplicar o saber linguístico em práticas educativas integradas e contextualizadas; Desenvolver a sensibilidade para questões éticas, culturais e políticas ligadas ao uso da língua.
COMPETÊNCIAS A ADQUIRI PELOS ESTUDANTES
Cognitivas e científicas: Compreender e dominar os conceitos fundamentais dos estudos linguísticos; Conhecer os diferentes níveis de análise da linguagem (fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática); Interpretar e analisar enunciados e estruturas linguísticas de forma científica; Relacionar teorias linguísticas com práticas de ensino e aprendizagem da língua; Didático-pedagógicas: Utilizar o conhecimento linguístico na construção de práticas pedagógicas eficazes; Elaborar materiais didáticos com base em pressupostos científicos da Linguística; Aplicar metodologias de ensino que respeitam a diversidade linguística dos alunos; Avaliar o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes com critérios linguísticos e pedagógicos. Críticas e reflexivas: Refletir criticamente sobre as políticas linguísticas e educacionais; Questionar práticas normativas e preconceitos linguísticos na sala de aula; Defender uma visão inclusiva e democrática do ensino da língua portuguesa. Comunicativas:

Dominar a norma padrão e saber lidar com as variações da língua portuguesa; Ético-sociais: Respeitar a diversidade linguística e cultural dos falantes da língua portuguesa; Promover atitudes de valorização e preservação das línguas nacionais e regionais angolanas, se pertinente.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas Apresentação de seminários Actividades individuais e em grupo na sala de aulas Debates em sala de aulas.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
UNIDADE I – Literatura: conceitos, funções, aspectos e valores Conceito de literatura Evolução do termo literatura e do conceito de literatura. Conceitos de mimese, ficção e linguagem literária. O texto literário e suas características (literariedade). Funções da literatura. Forma e conteúdo. UNIDADE II – As formas literárias: texto poético, narrativo e dramático. 2.1- Introdução à teoria dos géneros: aspectos teórico-históricos 2.2- O texto poético: uma introdução 2.3- A narrativa de ficção: o género narrativo, seus elementos e suas formas 2.4- O texto dramático: entre a dramaturgia e o teatro 2.5- Aspectos estruturais da lírica, da narrativa e do drama. UNIDADE III – Leitura e Literatura: Formando Leitores 3.1- Leitura, literatura e escola: formação de leitores 3.2- Literatura e o universo escolar
RECURSOS DIDÁCTICOS
Texto de componente curricular Quadro Marcadores Projector Periódicos/revistas/livros
AValiação da Aprendizagem
Provas de frequência e institucionais Actividades individuais e colaborativas Produção textual: resenhas e resumos Avaliação continua definida pelo empenho e desempenho do estudante
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e Leitura. São Paulo: UNESP. 2006. BOLOGNINI, Carmen (Org.). História da Literatura: o discurso fundador. Campinas: Mercado de Letras, 2003. AGUIAR E SILVA, V. Teoria a Literatura. Coimbra: Almedina, 1968. ARISTÓTELES. HORÁRIO. LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999. D'ONOFRIO, S. Teoria do texto I. São Paulo: Ática, 1995. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FORMIGA, Gírlene Marques; SILVA, Otoniel Machado da; SILVA, Maria Analice Pereira da; AIRES, Kelly Sheila Inocência Costa. Introdução aos Estudos Literários. João Pessoa: IFPB, 2014. SOARES, Angélica. Géneros Literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. STAIGER, Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1969. STALLONI, Y. Os géneros Literários. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001. ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes; BONINICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs). Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009. p. 19-30.

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular	ANO
Introdução aos Estudos Linguísticos	1.º

Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
15	30	20	15	5	5
INTRODUÇÃO					
É de fundamental importância o estudo da Linguística no curso da formação dos professores de Língua Portuguesa, já que a mesma tem por função primordial fornecer a base para a compreensão – conhecimentos reflexivos sobre a língua e a sua organização interna. O estudo da Linguística possibilita ao aluno ou professor da língua materna um conhecimento mais estruturado, científico e profundo sobre como a língua é constituída e como funciona enquanto instrumento de comunicação com uma dimensão social e histórica. O professor de língua que domina esse conhecimento tem melhores condições de decidir o que é pertinente trabalhar com os seus alunos e como estruturar as atividades que os ajudem a atingir um maior domínio da língua e a ter uma maior competência comunicativa, isto é, competência da escrita e competência da leitura. Este será o conteúdo e o propósito desta disciplina. As aulas de Linguística desta Unidade Curricular (UC), ao tratar dos princípios da linguagem humana, deverão ser subsídios para o desenvolvimento do aluno a ter melhor compreensão dos mecanismos científicos da linguagem humana, das línguas naturais e a sua evolução diacrónica e síncrona. Desta forma, o curso pretende trabalhar o objetivo geral e aqueles específicos: a abordagem da comunicação enquanto instrumento de interação social, buscando conhecer sua organização interna; como também a análise dos conceitos básicos que fundamentam os estudos da linguística, rumo à sistematização/organização científica da disciplina. A linguagem, como aquela que constitui aspeto fundamental da comunicação verbal (oral e escrita) do homem, será uma referência constante no decorrer das aulas do ensino e aprendizagem da disciplina da Introdução aos Estudos Linguísticos.					
OBJECTIVO GERAL					
Proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica, reflexiva e sistemática dos fundamentos científicos da Linguística, enquanto ciência da linguagem, visando à construção de saberes teóricos e metodológicos essenciais à formação de professores de língua portuguesa.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Compreender a linguística como ciência e o seu papel no estudo da linguagem humana; Distinguir os principais ramos e correntes teóricas da linguística e os seus pressupostos teóricos; Identificar os níveis de análise linguística (fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo); Relacionar a Linguística com outras disciplinas afins (como Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia e Educação); Desenvolver competências para aplicar os conhecimentos linguísticos no ensino da língua portuguesa, com base em abordagens científicas e pedagógicas; Reconhecer a importância da variação linguística (diatópica, diastrática, diacrónica, diafásica) e promover o respeito pela diversidade linguística; Analisar criticamente as práticas linguísticas escolares e sociais à luz das teorias linguísticas; Promover atitudes de valorização da língua portuguesa em seus diferentes usos e modalidades (oral e escrita).					
HABILIDADES					
Habilidades de análise linguística: Identificar e descrever as estruturas linguísticas nos níveis dos módulos gramaticais da língua portuguesa; Reconhecer e interpretar a variação linguística em diferentes contextos comunicativos; Aplicar conceitos linguísticos na análise de textos orais e escritos; Habilidades de pesquisa e estudo: Localizar, seleccionar e interpretar informações linguísticas em fontes científicas e didáticas; Realizar pequenas investigações linguísticas com base em dados reais (textos, fala espontânea, registos escritos); Sistematizar o conhecimento linguístico com clareza e rigor metodológico. Habilidades didáticas: Planear atividades de ensino da língua portuguesa com base em princípios linguísticos; Elaborar sequências didáticas que integrem análise linguística, produção textual e leitura crítica; Adaptar conteúdos linguísticos para diferentes níveis de ensino e realidades sociolinguísticas dos alunos. Habilidades comunicativas: Expressar-se com clareza e correção na oralidade e na escrita, respeitando normas de uso e adequação textual; Utilizar a linguagem com propriedade em situações formais e informais; Promover o uso consciente da língua como instrumento de comunicação e cidadania. Habilidades críticas e reflexivas: Refletir sobre a função social da linguagem e seu papel na construção do conhecimento e identidade; Avaliar criticamente os discursos normativos e preconceituosos sobre a língua;					

Posicionar-se com autonomia e consciência linguística diante das questões socioculturais relacionadas à linguagem. Habilidades interdisciplinares e transversais: Estabelecer relações entre os estudos linguísticos e outras áreas científicas do ensino e aprendizagem; Aplicar o saber linguísticas em práticas educativas integradas e contextualizadas; Desenvolver a sensibilidade para questões éticas, culturais e políticas ligadas ao uso da língua.
COMPETÊNCIAS A ADQUIRI PELOS ESTUDANTES
Cognitivas e científicas: Compreender e dominar os conceitos fundamentais dos estudos linguísticos; Conhecer os diferentes níveis de análise da linguagem (fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática); Interpretar e analisar enunciados e estruturas linguísticas de forma científica; Relacionar teorias linguísticas com práticas de ensino e aprendizagem da língua; Didático-pedagógicas: Utilizar o conhecimento linguístico na construção de práticas pedagógicas eficazes; Elaborar materiais didáticos com base em pressupostos científicos da Linguística; Aplicar metodologias de ensino que respeitam a diversidade linguística dos alunos; Avaliar o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes com critérios linguísticos e pedagógicos. Críticas e reflexivas: Refletir criticamente sobre as políticas linguísticas e educacionais; Questionar práticas normativas e preconceitos linguísticos na sala de aula; Defender uma visão inclusiva e democrática do ensino da língua portuguesa. Comunicativas: Dominar a norma padrão e saber lidar com as variações da língua portuguesa; Ético-sociais: Respeitar a diversidade linguística e cultural dos falantes da língua portuguesa; Promover atitudes de valorização e preservação das línguas nacionais e regionais angolanas, se pertinente.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino desta UC, no Curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa, deve ser centrada na formação crítica, reflexiva e prática dos futuros professores, conciliando o conhecimento teórico com o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas. Para o alcance dos objetivos desta Unidade Curricular, a metodologia de ensino deverá seguir uma abordagem ativa, participativa, crítica, dialógica e interdisciplinar, de modo a articular a teoria e a prática, tendo em conta: Abordagem didático-pedagógica geral: Construtivista e sócio-interativista, baseada nas ideias de Vygotsky, Piaget e Freire; O estudante é visto como agente ativo na construção do conhecimento; O docente atua como mediador entre o saber linguístico e as experiências do aluno; Estratégias metodológicas específicas: Aulas expositivas e dialogadas; Estudos dirigidos e fichas de leitura; Análise linguística prática; Debates temáticos e apresentação de temas linguísticos em grupos; Estudos de caso e mini-investigações; Utilizações de recursos tecnológicos; Produções de materiais didáticos; Organização das aulas (teóricas, práticas, apresentação de temas em grupo e debates); Avaliação contínua integral à metodologia – que deve estar alinhada à avaliação formativa. Nesta perspetiva, a metodologia do ensino e aprendizagem das atividades letivas desta UC desenrolar-se-ão exclusivamente em ambiente do ensino presencial. Todas as atividades de formação serão feitas em regime <i>presencial</i>, valorizando-se as formas de comunicação assíncronas de acordo com o Modelo Pedagógico em vigor no ISCED-Cabinda que tem por base a dinamização de uma aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de trabalho autónomo.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema 1. História e objeto da Linguística . Ramificações da Linguística . Carácter científico da linguística . Breve histórico da linguística . Objeto da Linguística

A linguagem, língua e a fala . Aquisição da linguagem . Fases do desenvolvimento da linguagem . Conceito de comunicação . Tipos de comunicação . Modelos descritivos da comunicação humana . Funções da linguagem . Tema 2: Princípios Gerais da linguagem . 2 Estudo científico da linguagem verbal . Ferdinand de Saussure e o estudo das dicotomias . Natureza do signo linguístico . Significante e significado . Perspetiva de enfoque: sincronia, diacronia e anacronia . Variação linguística: histórica (diacrónica) geográfica (diatópica), sociocultural (diastrática) e difásica (registos de língua) . Os níveis de língua . Tema 3: Gramática: Considerações gerais . Gramática tradicional . 3.2. Gramática histórico-comparativa-comparativa 3.3. Gramática estrutural 3.4. Gramática generativa 3.5. Gramática Cognitivo-funcional 3.6. Fonética 3.6.1. Classificação dos sons: vogais, consoantes e semivogais 3.6.2. Alfabeto Fonético Internacional 3.7. A Fonologia 3.7.1. Domínio da fonologia . Tema 4: Níveis de estruturação da língua 4.1. Morfologia 4.1.1. Morfema zero 4.1.2. Processos morfológicos 4.2. Sintaxe 4.3. A Semântica e o Léxico. A Lexicologia, o Dicionário e Glossário 4.3.1. Semântica 4.3.2. Lexicologia . Tema 5: Abordagens Linguísticas 5.1. Estruturalismo 5.2. Generativismo 5.3. Funcionalismo 5.4. Linguística Cognitiva 5.5. Linguística Textual	RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objetivos prevê-se a utilização dos recursos didáticos essenciais para o ensino e aprendizagem desta Unidade Curricular, tendo em conta os seguintes itens: Manuais e bibliografia científica (básica e complementar); Materiais auditivos e multimédia; Textos diversos para análise linguística; Materiais produzidos pelo docente; Recursos tecnológicos; Recursos interativos e participativos; Recursos complementares. Nota final: A seleção destes recursos didáticos está adequada ao nível cognitivo dos estudantes, contextualizados à realidade linguística local, a língua portuguesa em contacto com as línguas bantu angolanas, e articuladas com os objetivos e competências a desenvolver. O uso combinado de recursos tradicionais e digitais, formais e criativos, garante um ensino mais completo, significativo e crítico desta UC.	AValiação da Aprendizagem
A avaliação e aprendizagem realizar-se-á com os seguintes critérios didáticos e pedagógicos, tendo em conta os seguintes elementos de avaliação: Avaliação oral e escrita	

Presença e participação nas aulas; Trabalho individual e de grupo; Provas parcelares e exame final.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
CARVALHO, Castelar (1985). <i>Para compreender Saussure</i>. Rio de Janeiro: Rio, 1980. Rodolfo (1978). <i>A linguística e o ensino da língua portuguesa</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1ª ed. SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de linguística geral</i>. Publicações Dom Quixote, Lisboa. BENVENISTE, E. (1976) <i>Problemas de linguística geral</i>. São Paulo. CAGLIARI, Luiz Carlos (1989). – <i>Alfabetização e Linguística</i>. São Paulo, Scipione. ADI, Juliette (1983). <i>Introdução à Sociolinguística</i>. Publicações Dom Quixote, Lisboa. CARVALHO, J. G. C. (1974). <i>Estudos linguísticos</i>. Lisboa: Editorial Verbo. CHALHUB, Samira (1997). <i>Funções de Linguagem</i>. São Paulo, Ática. 8ª Edição. TE, Inês (2000). <i>Língua Portuguesa, Instrumento de Análise</i>. Universidade aberta, Lisboa. DUCROT, Oswald (1970). <i>Estruturalismo e linguística</i>. São Paulo: Cultrix. , Isabel Hugo, PEDRO, Emília Ribeiro, DUARTE, Inês, GOUVEIA, Carlos A. M. (2005). <i>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa 2ª edição</i>, Caminho, coleção Linguística dirigida por Maria Raquel Delegado-Martins, Lisboa. , José Luiz (org.) & al. (2012) <i>Introdução à linguística I. Objetos Teóricos</i>. São Paulo: Contexto. ____ (2012). <i>Introdução à Linguística, Princípios de análise</i>. Editora Contexto, São Paulo. KAWA, S. I. (1072). <i>A linguagem no pensamento e na ação</i>. São Paulo: Pioneira. JAKOBSON, R. (1971). <i>Linguística e comunicação</i>. São Paulo: Cultrix. LEMLE, Miriam. (1970). <i>Novas perspectivas linguísticas</i>. Petrópolis: Vozes. , Maurice (1074). <i>As grandes correntes da linguística moderna</i>. São Paulo: Cultrix. , Edward (2008). <i>Fundamentos da linguística contemporânea</i>. São Paulo: Cultrix. LYONS, John (1071). <i>As ideias de Chomsky</i>. São Paulo: Cultrix. MALMBERG, B. (1971). <i>As novas tendências da linguística</i>. São Paulo: Nacional. UES, Maria E. Ricardo (2001). <i>Introdução aos Estudos Linguísticos</i>. Universidade Aberta, Lisboa. ELOTTA, Mário Eduardo & al. (2012). <i>Manual de Linguística</i>. Editora Contexto, São Paulo. MARTINET, A. (1971). <i>Elementos da linguística geral</i>. Lisboa: Sá de Costa, 1971. MATEUS, Helena Mira e VILLALVA (2007). <i>Linguística</i>. Editora Caminho, Lisboa. ação de FARIA, I. Hug & al. (1996). <i>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa</i>, Editor, Caminho, Lisboa. , Paulo Nunes (2010). <i>Manual de Introdução aos Estudos Linguísticos</i>. Universidade Aberta, Lisboa.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
A, Filipe Camilo (2012). <i>Estudo comparativo da língua ifyote e portuguesa, a questão Sintática</i>. Dissertação do mestrado, Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED), Luanda/Angola. A, Filipe Camilo (2020). <i>Corpus Lexical dos verbos em Iwoyo e português, proposta de um dicionário bilingue em português e iwoyo</i>. Tese de doutoramento em Linguística, especialidade Linguística e Ensino de Língua, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa. ANDI, Eni Pulcinelli (1999). – <i>O que é linguística</i>. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos). OSO, Eduardo Paiva (1992). <i>Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem</i>. Lisboa: Editorial Caminho LE. J (1069). <i>Os atos da fala: um ensaio de filosofia da linguagem</i>. Coimbra: Almedina. VANOYE, Francis. <i>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i>. São Paulo: Martins Fontes.

PROGRAMAS DE 2.º ANO

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE TÉCNICAS DE EXPRESSÃO I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Técnicas de Expressão I					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	45	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O programa de Técnicas de Expressão I está elaborado essencialmente a partir de conteúdos de Língua Portuguesa, leccionados no I Ciclo do Ensino Secundário, com alguns ajustamentos. Está estruturado grosso modo em duas partes principais. Ao contrário do que foi habitual nos anos anteriores, neste ano a abordagem começará pelo “conhecimento da palavra”, com três subpontos, a saber: i) representações gráficas da Língua Portuguesa; ii) emprego de algumas expressões críticas da Língua Portuguesa e; iii) classes morfológicas e respectivas flexões. A					

segunda parte do programa funciona como uma incursão nas idiossincrasias que distinguem o discurso oral das demais formas de transmissão de mensagem/informação, tendo a expressão elementos da pragmática como ideia-chave. Espera-se que, progressivamente, os estudantes consigam, no final do ano, um desenvolvimento linguístico que lhes permita usar adequadamente as representações gráficas, com realce às regras da configuração gráfica, assim como o uso correcto da linguagem oral, com destaque à boa dicção e às formas de tratamento.
OBJECTIVO GERAL
Saber adequar a linguagem verbal e não-verbal às diversas realizações do processo de comunicação.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Conhecer os principais constituintes gráficos, fonéticos e semânticos da palavra e o seu uso adequado nos domínios do funcionamento da língua seleccionados. • Desenvolver competências acerca dos principais elementos da configuração gráfica. • Saber contextualizar o uso das formas de tratamento comuns. • Conhecer as classes morfológicas e as suas respectivas flexões. • Desenvolver competências que permitam produzir textos, sobretudo utilitários.
HABILIDADES
Fomentar o pensamento crítico e reflexivo; Incentivar a valorização da língua materna como instrumento de identidade cultural; Estimular atitudes de respeito pela diversidade linguística e textual.
COMPETÊNCIAS
Ser capaz de produzir textos orais e escritos com clareza, coesão e coerência. Ter a capacidade de aplicar correctamente as regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Ser capaz de analisar criticamente diferentes tipos de textos. Utilizar estratégias discursivas adequadas a diferentes contextos comunicativos.
METODOLOGIA DE ENSINO
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral pelo professor ou pelo estudante, sob a indicação do docente, e na elaboração conjunta; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; (v) na elaboração de textos utilitários pelos alunos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
1. ELEMENTOS DA PRAGMÁTICA 1.1 Comunicação e linguagem: noções de linguagem, língua e fala; comunicação verbal e não verbal; modelo de comunicação de Jakobson e de Shannon e Weaver; funções de linguagem; actos de fala; registo formal e informal, e formas de tratamento. 1.2 Código oral e escrito: especificidades do código oral e código escrito; disposições físicas, psicológicas e ambientais para falar bem em público; vícios de linguagem frequentes nos modos oral e escrito. 2. CONHECIMENTO DA PALAVRA 2.1 Representações gráficas da Língua Portuguesa: grafema, fonema e sílaba; configuração gráfica; tratamento de problemas de divisão silábica e translineação; classificação das palavras quanto ao número de sílabas, às propriedades acentuais e quanto aos constituintes morfológicos; classificação das sílabas à intensidade, com destaque à noção da sílaba subtónica; notações léxicas e seu uso correcto, com enfoque aos casos de uso do acento agudo, grave e circunflexo; uso correcto dos sinais de pontuação, com enfoque à vírgula. 2.2. Emprego de algumas expressões críticas: funções semânticas de [a] (determinante, preposição, pronome, crase e forma do verbo haver “há”); uso de mas/mais, a ver/haver, porque, por que, porquê, perda/perca, pode/pôde, sabemos/soubemos, aderência/adesão e outras expressões homófonas e/ou parónimas. 2.3 Classes morfológicas e respectivas flexões: nome substantivo e adjectivo, pronome, com destaque ao pronome pessoal, demonstrativo (este/esse), relativo (que/cujo), indefinido (quem) e verbo; uso dos graus dos substantivos e adjectivos; pronome pessoal, pronominalização, colocação pronominal; verbo, flexão verbal, conjugação, vozes, formas especiais de conjugação e prática de conjugação verbal. 3. LINGUÍSTICA TEXTUAL 3.1 O processo de escrita e as suas respectivas fases; noção de texto e fases do processo de escrita; produção de textos de tipologia diversa, com destaque para o texto utilitário/não literário (carta familiar ou amigável, carta de apresentação, requerimento, acta, relatório, contrato curriculum vitae); uso das formas de tratamento de reverência.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para a concretização dos objectivos desta UC prevê-se o seguinte: a utilização de textos da bibliografia

recomendada; a leitura crítica do material de apoio à UC; a reflexão crítica de excertos áudio-visuais devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito, para permitir a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A presente proposta de critérios de avaliação foi apresentada aos estudantes pelo docente da cadeira. Com efeito, depois de discutida, foi aprovada por maioria, no dia ____ de _____. A proposta comporta os seguintes elementos de avaliação e respectivas datas:

1. Assiduidade e participação activa nas sessões: será permitido às provas de frequência apenas o estudante que à data da realização da prova tiver 70% de assiduidade (Artigo 37º do Caderno de Informações (2014:32). Para o efeito, o docente comunicará na aula directamente anterior à realização da prova o(s) nome(s) do(s) estudante(s) em incumprimento.

Este critério não inclui os estudantes-trabalhadores, devidamente credenciados pelo ISCED.

2. Teste de diagnóstico (facultativo): para conhecer os níveis de competências gerais dos estudantes na cadeira (não tem carácter classificativo).

3. Realização de 2 provas de frequência (1 em cada semestre):

PERÍODO REGULAR

a) 1ª Prova de frequência: dia ____/____/____: 20 valores.

b) 2ª Prova de Frequência: dia ____/____/____: 20 valores.

PERÍODO PÓS-LABORAL

a) 1ª Prova de frequência: dia ____/____/____: 20 valores.

b) 2ª Prova de Frequência: dia ____/____/____: 20 valores.

NOTAS:

1. As correcções das provas serão feitas nos dias ____ de _____ e ____ de _____, respectivamente, e poderão não ser feitas simultaneamente com a entrega dos resultados.

2. Após a divulgação das notas, caso o estudante não considere justa a sua nota da prova de frequência, poderá solicitar verbalmente ao docente, no prazo de 24h, a partir da data da publicação, a revisão da prova. No caso de exame, o estudante deverá cumprir os requisitos do Artigo 55º, nº 3, p. 39 do Caderno de Informações Académica (2014).

3. Na avaliação do Exame de Recurso, se o estudante tiver média final de 9 (nove) valores, passará imediatamente para 10 valores, caso reúna os seguintes requisitos:

a) ter 80% de assiduidade;

b) ter nota positiva pelo menos numa das provas de frequência.

4. Se por qualquer razão, devidamente justificada e aceite pelo docente, um estudante não estiver em condições de fazer uma prova, deverá previamente comunicar a ausência 24h antes da realização da prova. Caso contrário, a ausência será considerada injustificada e, conseqüentemente, será atribuída a nota 0 (zero) ao incumpridor.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Azevedo, Mário (2002). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões para estruturação escrita*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2ª ed.

Bergström, Magnus, & Reis, Neves (2003). *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias.

Campbell, John (1993). *Técnicas de expressão oral*. Lisboa: Editorial presença, 1ª ed.

Campos, Ana Paula, & Esteves, Maria João (2000). *Guia de correspondência comercial: cartas, faxes e mailings*. Lisboa: Plátano Editora.

Carvalho, Nuno (2008). *Análise da compreensão oral*. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira,

Cunha, C. & Cintra, L. (2014). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 17ª ed.

Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa – instrumentos de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.

Estrela, Edite et al. (2008). *Saber escrever, saber falar – um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote, 7ª ed.

Estrela, Edite, & Pinto-Correia, J. David (1994). *Guia essencial da Língua Portuguesa para a comunicação social*. Lisboa: Notícias Editorial.

Filho, D'Silva (2012). *Prontuário – erros corrigidos de Português*. Texto Editores, 6ª ed.

Freire, António (1996). *Técnicas de expressão do Português*. Braga: Edições APPACDM.

Heller, Robert (1999). *Como comunicar com clareza – manuais práticos do gestor*. Lisboa: Editora Civilização.

Marques, António (2007). *Tento na língua – grelhas que por aí gasnam... erros que por aí gasnam...* Lisboa: plátano Editora, 1ª ed.

Miguel, Maria Helena & Alves, Maria António (2011). *Convergência – manual universitário de Português*. Angola, 3ª ed.

Oliveira, Maria Manuel (2005). *Fábrica do texto – guia para a produção de diferentes tipos de textos*. Cascais: Arte Plural Editores.

Pereira, Dulce (2008). *Oralidade – reflexões sobre a oralidade*. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira. Porto Editora (2015).

Tavares, Sandra Duarte (2015). *500 erros mais comuns da Língua Portuguesa*. Editora Esfera dos Livros, 2ª ed.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Carvalho, Nuno (2008). Análise da Compreensão Oral. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Dulce & Fischer, Glória (Coord.). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Casteleiro, J. M. & Correia, P. D. (2008). *Atual – O novo acordo ortográfico*. Lisboa: Texto Editora (2ª edição).

Cunha, Celso, & Cintra, Lindley (2002). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa (17ª edição).

Estrela, Edite et al. (2008). *Saber Escrever, Saber Falar - Um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote (7ª edição).

Escolar Editora (2012). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é a revisão científica de João Carlos Matos. Lisboa: Clássica Editora (2ª edição).

Escolar Editora - Angola (s/d). *Dicionário Moderno da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é da coordenação editorial de João Costa. Lourinhã: Editora Escolar

Filho, D'Silva (2012). *Prontuário - Erros Corrigidos de Português*. Texto Editores (6ª edição).

Marques, António (2007). *Tento na língua - Gralhas que por aí grassam... Erros que por aí grassam...* Lisboa: Plátano Editora (1ª edição).

Miguel, Maria Helena e Alves, Maria Antónia (2011). *Convergência - Manual Universitário de Português*. Angola (3ª edição).

Nogueira, Rodrigo de Sá (2009). *Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados*. Lisboa: Clássica Editora (12ª edição).

Oliveira, Maria Manuel (2005). *Fábrica do Texto – Guia para a produção de diferentes tipos de textos*. Cascais: Arte Plural Editores.

Pereira, Dulce (2008). *Oralidade – Reflexões sobre a oralidade*. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Pinto, José Manuel de Castro et al. (2004). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.

Porto Editora (2015). *Gramática - Português 3º Ciclo - 7º, 8º, 9º anos. Revisão científico do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*. Porto: Porto Editora.

Porto Editora (2008). *Dicionário de Verbos Portugueses*. Porto: Porto Editora.

Queneau, Raymond (s/d). *Exercícios de Estilo*. Lisboa: Colibri.

Relvas, José Maria (s/d). *Gramática Portuguesa – Edição revista, actualizada e aumentada com exercícios de aplicação*. Póvoa de Santo Adrião: Europress.

Sardinha, Leonor e Oliveira, Luísa (2010). *Gramática Formativa de Português - Ortografia segundo o Acordo Ortográfico*. Plátano Editora/Didáctica Editora (2ª edição).

Seleções do Reader's Digest - Portugal (2009). *O Português sem Erros – guia prático de ortografia, gramática e conjugação de verbos*. Porto Salvo: Seleções e Texto Editores.

Tavares, Sandra Duarte (2015). *500 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa*. Editora Esfera dos Livros (2ª edição).

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE TÉCNICAS DE EXPRESSÃO II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Técnicas de Expressão II					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
30	45	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Na unidade curricular (UC) de Técnicas de Expressão I do primeiro ano académico, o estudante desenvolveu algumas competências ao nível da oralidade e da escrita, tendo como base os conteúdos programáticos de Língua Portuguesa do I Ciclo. Neste segundo ano, o programa de Técnicas de Expressão II vai girar em torno dos conteúdos programáticos leccionados no II Ciclo do Ensino Secundário, privilegiando-se o texto nos domínios da leitura, compreensão, produção, análise e (re)criação. A UC de Técnicas de Expressão II visa desenvolver competências linguísticas, comunicativas e discursivas nos estudantes, promovendo o domínio do funcionamento da língua em contextos orais e escritos. A UC fundamenta-se na necessidade de formar estudantes capazes de se expressar com clareza, coerência, coesão e adequação, contribuindo para o sucesso académico,					

profissional e social.
OBJECTIVO GERAL
Desenvolver competências linguísticas, discursivas e comunicativas que permitam ao estudante produzir e interpretar textos orais e escritos com clareza, coesão, correção e adequação, promovendo o pensamento crítico e a eficácia na comunicação em contextos académicos e profissionais.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Promover a produção e interpretação de textos orais e escritos; Estimular o uso correto das normas gramaticais e ortográficas; Aprofundar o uso adequado da linguagem verbal oral e escrita e das formas de tratamento nas diversas realizações do processo de comunicação; Contribuir para o aprofundamento e aperfeiçoamento da competência interpretativa do discurso escrito; Dominar os conteúdos de alguns domínios do funcionamento da língua, fundamentalmente os domínios sintáctico, morfológico e semântico; Desenvolver competências que permitam produzir textos, sobretudo utilitários e argumentativos.
HABILIDADES
Fomentar o pensamento crítico e reflexivo; Incentivar a valorização da língua materna como instrumento de identidade cultural; Estimular atitudes de respeito pela diversidade linguística e textual.
COMPETÊNCIAS
Ser capaz de produzir textos orais e escritos com clareza, coesão e coerência. Ter a capacidade de aplicar corretamente as regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Ser capaz de analisar criticamente diferentes tipos de textos. Utilizar estratégias discursivas adequadas a diferentes contextos comunicativos.
METODOLOGIA DE ENSINO
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: na exposição oral pelo professor ou pelo estudante sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; na análise e produção de textos pelos alunos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema 1: Comunicação e Expressão Representações gráficas da Língua Portuguesa Grafia vs. caligrafia (revisão); Tratamento de problemas de grafema, fonema e sílaba (revisão); Tratamento de questões de ortografia (revisão); Formas de tratamento informal, formal e de reverência (revisão). Tema 2: Estudo da Palavra: do Latim ao Português Processos de convergência e divergência e as vias erudita e popular; Processos morfológicos de formação de palavras no português palavras simples e palavras complexas (revisão); Processos regulares e irregulares de formação de palavras e de enriquecimento/alargamento lexical; Noções de VOC e VON (Vocabulário Ortográfico Comum e Vocabulário Ortográfico Nacional). Tema 3: Processos Semânticos Relações semânticas entre as palavras: o domínio semântico e as noções de campo em linguística e família de palavras; Processos semânticos de monosemia e polissemia e as relações semânticas entre as palavras; Outros processos semânticos: trocadilho, onomasiologia e semasiologia. Tema 4: Produção Textual Componentes processuais da escrita; noções de texto; produção de textos de tipologia diversa (narrativos, descritivos, argumentativos, etc), produção de textos de utilitários (cartas, relatórios, actas, requerimentos, etc). Tema 5: Estudo da Frase Tipos e formas frásicas; Constituintes sintagmáticos nucleares e complementares da frase; Noções de reescrita e arborização; Frase complexa: coordenação e subordinação; Os diferentes jogos que reflectem a cultura das diferentes regiões de Angola. Representação dos jogos de maneira grupal, como actividade de extensão comunitária.

ma 6: Outros Aspectos Linguísticos
Uso correcto dos sinais de pontuação, com enfoque à vírgula; Processos sintácticos: concordância siléptica, gramatical e pronominalização, etc. Noções de regência nominal e verbal; Transposição discursiva: discurso directo e indirecto.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para a concretização dos objectivos desta UC prevê-se o seguinte: a utilização de textos da bibliografia recomendada; a leitura crítica do material de apoio à UC; a reflexão crítica de excertos áudio-visuais devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito, para permitir a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação DA APRENDIZAGEM
A presente proposta de critérios de avaliação deverá ser apresentada aos estudantes pelo docente da cadeira, seguindo-se a sua discussão e aprovação por estes sujeitos em contexto de sala de aula. A proposta compreende os elementos de avaliação seguintes: Pontualidade, assiduidade e participação activa nas aulas: até à data da realização da prova, será permitido às provas de frequência apenas o estudante que tiver 70% de assiduidade (Artigo 37º do <i>Caderno de Informações</i> , 2014, p. 32). Para o efeito, o docente comunicará na aula imediatamente anterior à realização da prova o(s) nome(s) do(s) estudante(s) em incumprimento. Este critério não inclui os estudantes-trabalhadores, devidamente credenciados pelo ISCED; Teste de diagnóstico (facultativo): para conhecer o nível de conhecimentos de partida dos estudantes na UC (não tem carácter classificativo). Avaliação contínua (obrigatória): para avaliar conhecimentos gerais dos estudantes ao longo das aulas nesta UC, com base nos exercícios práticos (reflexão crítica e análise linguística); (com classificação). Avaliação sumativa (obrigatória): duas provas de frequência e dois exames oral e escrita. 1ª prova de frequência: dia __/__/____ até 20 valores. 2ª prova de frequência: dia __/__/____ até 20 valores. Exame oral: dia __/__/____ até 20 valores. Exame escrito: dia __/__/____ até 20 valores.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Azevedo, Mário (2002). <i>Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões para estruturação escrita</i> . Lisboa: Universidade Católica Editora, 2ª ed. Bergström, Magnus, & Reis, Neves (2003). <i>Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa</i> . Lisboa: Editorial Notícias. Campbell, John (1993). <i>Técnicas de expressão oral</i> . Lisboa: Editorial presença, 1ª ed. Campos, Ana Paula, & Esteves, Maria João (2000). <i>Guia de correspondência comercial: cartas, faxes e mailings</i> . Lisboa: Plátano Editora. Carvalho, Nuno (2008). <i>Análise da compreensão oral</i> . In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Cunha, C. & Cintra, L. (2014). <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Lisboa: Edições João Sá da Costa, 17ª ed. Duarte, Inês (2000). <i>Língua Portuguesa – instrumentos de análise</i> . Lisboa: Universidade Aberta. Estrela, Edite et al. (2008). <i>Saber escrever, saber falar – um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa</i> . Lisboa: Dom Quixote, 7ª ed. Estrela, Edite, & Pinto-Correia, J. David (1994). <i>Guia essencial da Língua Portuguesa para a comunicação social</i> . Lisboa: Notícias Editorial. Filho, D'Silva (2012). <i>Prontuário – erros corrigidos de Português</i> . Texto Editores, 6ª ed. Freire, António (1996). <i>Técnicas de expressão do Português</i> . Braga: Edições APPACDM. Heller, Robert (1999). <i>Como comunicar com clareza – manuais práticos do gestor</i> . Lisboa: Editora Civilização. Marques, António (2007). <i>Tento na língua – grelhas que por aí gasnam... erros que por aí gasnam...</i> Lisboa: plátano Editora, 1ª ed. Miguel, Maria Helena & Alves, Maria António (2011). <i>Convergência – manual universitário de Português</i> . Angola, 3ª ed. Oliveira, Maria Manuel (2005). <i>Fábrica do texto – guia para a produção de diferentes tipos de textos</i> . Cascais: Arte Plural Editores. Pereira, Dulce (2008). <i>Oralidade – reflexões sobre a oralidade</i> . In Mateus, Maria H. Mira; Pereira. Porto Editora (2015). Tavares, Sandra Duarte (2015). <i>500 erros mais comuns da Língua Portuguesa</i> . Editora Esfera dos Livros, 2ª ed.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Casteleiro, J. M. & Correia, P. D. (2008). *Actual - o novo acordo ortográfico*. Lisboa: Texto Editora, 2ª ed.

Carvalho, J. A. B. (1999). *O ensino da escrita – da teoria práticas pedagógicas*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

Dulce & Fischer, Glória (Coord.). *Diversidade linguística na escola portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gramática – Português 3º ciclo – 7º, 8º, 9º anos Revisão científica do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Porto: Porto Editora.

Lapa, M. Rodrigues (1983). *Estilística da Língua Portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora.

Nogueira, Rodrigo de Sá (2009). *Dicionário de verbos portugueses conjugados*. Lisboa: Clássica Editora, 12ª ed.

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE HISTÓRIA UNIVERSAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: História Universal	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa	Repartição de Ensino: História
Carga Horária Semanal: 3 Tempos	Período Lectivo: II Semestre
Número de Unidades de Crédito: 4 UC	Docente: Prof. Doutor Simão Chicaia Culandi
Departamento de Ensino e Investigação Científica em Letras e Ciências Sociais	
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade Curricular visa dotar os estudantes de conhecimentos valiosos, permitindo-o conhecer, analisar e interpretar os vários fenómenos sociais e históricos ocorridos no mundo desde dos tempos imemoriais à atualidade, e estabelecer o seu enquadramento e comparação no contexto universal. Privilegia a construção de uma memória história por meio da adopção de uma abordagem multidisciplinar que combina fatos de natureza histórica, cultural, social e religioso para a compreensão dos principais eventos que marcaram a história da humanidade. A construção da memória histórica considera e enfatiza a análise da formação das primeiras comunidades humanas até a constituição das civilizações antigas que possuem uma influência histórica incontornável na história da idade atual.	
OBJECTIVO GERAL	
Alargar nossa compreensão da natureza humana, oferecendo, através da reflexão histórica, instrumentos capazes de aumentar a capacidade de compreender o presente e ampliar nossa visão do futuro.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
Ao final da disciplina, o estudante deverá ser capaz de: - Desenvolver atitudes de curiosidade intelectual, de pesquisa e de problematização, face ao saber adquirido e a novas situações. - Desenvolver a capacidade de autocritica, de abertura à mudança, de compreensão pela pluralidade de opiniões e pela diversidade de modelos civilizacionais. - Interpretar o diálogo passado-presente como um processo indispensável à compreensão das diferentes épocas, civilizações e comunidades. - Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de fatores.	
COMPETÊNCIAS E VALORES	
- Promover o desenvolvimento de competências que permitam a problematização de relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo actual. - Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais. - Favorecer a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspectiva humanista.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
○ A metodologia será baseada em estratégias participativas em articulação teoria e prática, com: ○ Aulas Expositivas; ○ Debates ou Discussões sobre diferentes temas; ○ Leitura e discussão de textos fundamentais e documentos históricos; ○ Aprendizagem colaborativa, com elaboração de trabalhos em grupo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICOS ESSENCIAL	
TEMA I - INTRODUÇÃO À HISTÓRIA	

TEMA II - AS CIVILIZAÇÕES E ESTADO DA ANTIGUIDADE

2.1 – Civilizações Oriental

Civilização Egípcia

Civilização Mesopotâmia

Outras Civilizações

2.2 - Clássicas

Civilização Grega

Civilização Romana

TEMA III – A CRISE RELIGIOSA DO SÉCULO XVI

3.1 - Fatores que originaram a reforma

3.2 - A Contra Reforma ou Reforma católica

TEMA IV – A ERA DAS REVOLUÇÕES

4.1 - A Revolução Americana e a Declaração da independência dos EUA

4.2 - A Revolução Industrial

4.3 - Revolução Francesa

TEMA V - OS GRANDES CONFLITOS DO SÉCULO XX

5.1 - A primeira Guerra Mundial (1914-1918)

5.2 - A Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

5.3 - O mundo depois das duas guerras mundiais

5.3.1- A Carta de S. Francisco e a criação das Nações Unidas

5.3.2 - A guerra Fria: o mundo bipolarizado

5.3.3 - O Declínio dos impérios coloniais

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula (70%), isto é, participação em aulas; análises de textos de apoio e exame final escrito. E (30%) restantes são reservados para a investigação e apresentação dos trabalhos.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTALBLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.BLOCH, Marc. **Introdução à História**, 6ª edição, 1993.CAPRICHOSO, Horacio, **Altas Básico de História Universal**. Didactica Editora, Lisboa, 2013KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África – Vol. I**. Brasília: UNESCO, 2010.KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?**. Lisboa: Edições Colibri, 2005.MATOSO, António G. **Compênio de História Universal**. 3º Ano. Lisboa 1957PEDRO, António. **História da civilização ocidental integrada**. Geral e Brasil. São Paulo. FTD, 1997.PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de História**, São Paulo: Contexto, 2013.RÉMOND, René. **Introdução à História do nosso tempo** – do antigo regime aos nossos dias, Lisboa: Editora Gradiva, 1994.REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **História de Ensino da 7ª classe**.VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. Ed. Atualizada e ampliadas. São Paulo. Scipione. 1997**PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE HISTÓRIA DE ANGOLA**

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
História de Angola					1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
20	40	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O programa da Cadeira de História de Angola I, compreende cinco (5) Unidades e, pretende contemplar várias etapas do desenvolvimento da História de Angola em diversas dimensões da nossa realidade histórica e cultural. O programa pretende também, que sejam proporcionadas aos estudantes experiências de aprendizagem que promovam de forma equilibrada, o seu desenvolvimento. Assim, face aos novos objectivos, conteúdos e metodologias propostas, procurámos que o novo programa fosse, sobretudo, funcional e prático. Para isso, estruturámo-lo do seguinte modo:					
Unidade I: Angola: Breve introdução sobre a pré-história do actual território angolano					
Objectivos Instrutivos e Educativos.					
Objectivos Gerais Instrutivos:					

1-Desenvolver o conhecimento histórico e proporcionar aos estudantes uma compreensão das principais etapas da pré-história de Angola, incluindo as características do Paleolítico, Neolítico e Idade do Ferro.

2-Estimular o pensamento crítico e promover a pesquisa e a investigação e incentivar os estudantes a analisarem e discutirem como as mudanças tecnológicas e sociais ao longo da pré-história influenciaram a vida dos habitantes e suas culturas.

Objectivos Gerais Educativos:

Valorização da identidade cultural e contribuir para a formação da identidade cultural dos estudantes, destacando a importância das raízes históricas e culturas da sociedade angolana.

Interacção de conhecimentos interdisciplinares e desenvolvimento da empatia cultural e fomentar uma abordagem interdisciplinar que conecta história, geografia, ciências sociais e antropologia, permitindo uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento humano.

Conteúdos Programáticos

Idade Paleolítica

Idade Neolítica

Idade do Ferro

Sistemas de Conhecimentos:

A pré – história representa o capítulo mais extenso e fundamental da jornada humana, estendendo-se por milhões de anos, desde o surgimento dos primeiros hominídeos até a crucial invenção da escrita, por volta de 3500 a. C. Durante este vasto período, a vida na Terra passou por transformações profundas, ajustando as formas de subsistências, as crenças espirituais e as expressões artísticas.

Nos territórios que hoje conhecemos como Angola, essa longa trajetória se manifestou através de diferentes estágios de desenvolvimento. Os historiadores, para melhor compreender essa evolução, dividem a pré-história em algumas eras distintas, com destaque para o Paleolítico e o Neolítico.

Unidade II: Migrações Bantu e não Bantu em Angola

Objectivos Gerais Instrutivos.

Compreensão histórica e garantir aos estudantes um entendimento claro sobre as origens, as rotas e os impactos das migrações Bantu e não Bantu em Angola, destacando como essas movimentações influenciaram a demografia, a cultura e a economia da região.

Desenvolvimento de Habilidades e Pesquisa e incitar os estudantes a investigar fontes históricas e arqueológicas que documentam as migrações, promovendo habilidades de análise e crítica e interpretação.

Objectivos Gerais Educativos.

Valorização da diversidade cultural e estimular nos estudantes uma apreciação pela diversidade cultural que resulta das migrações, reforçando a importância da convivência pacífica entre diferentes grupos étnicos.

Promoção da empatia, respeito e ensinar os estudantes a importância do respeito e da empatia em relação às diferentes experiências e histórias dos povos que habitam Angola, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e inclusivos.

Conteúdos Programáticos

Os povos não Bantu

Khoisan – origens, organização social e cultural

Migrações Bantu e não Bantu de Angola

Os Bacongo de Angola e o Quicongo

Os Ambundu e o reino do Ndongo

Os Ovimbundu do Planalto Central

Assentamentos etnolinguísticos dos Ngangela de Angola

História e Cultura Lunda-Quicos de Angola

Nhaneca Humbi e o Lunhaneca

Grupo Etnolinguístico Herero (Tchirero)

Ovambo (Ambó) de Angola

Os Oshindonga (Oshiwambo) de Angola no século XIX

Sistema de Conhecimento

Detalhando os povos pre-bantu e a origem Bantu em Angola.

É fundamental reconhecer que o território que hoje constitui Angola foi ocupado por diversas populações ao longo de milénios. Antes da chegada significativa dos povos Bantu, as regiões mais remotas e, em muitos casos, as mais desafiadoras do ponto de vista geográfico, eram habitadas pelos povos Khoisan.

Unidade III: A formação dos Estados africanos em Angola e o mito de origem do reino do Congo- XIII-XV

Objectivos Instrutivos e Educativos.

Identificar e descrever porque os estudantes consigam identificar e descrever as principais características dos primeiros Estados africanos que se formaram no actual território, com especial ênfase no Reino do Congo.

Explicar a Expansão Bantu e sua contribuição para a formação de novas sociedades e, posteriormente, para o surgimento de estruturas estatais mais complexas.

Objectivos Gerais Educativos.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico, estimular nos estudantes a capacidade de questionar, analisar informações de forma independente e formar suas próprias conclusões sobre processos históricos complexos, como a formação de estados e a interpretação de mitos.

Valorização da história africana e impulsionar uma apreciação pela riqueza e complexidade das civilizações africanas pré-coloniais, combatendo visões eurocêntricas e estereotipadas do continente.

Conteúdos Programáticos

Nimi a Lukeni e o mito da fundação do reino do Congo

Protótipo do Vungu e os reinos de Ngoio, Cacongo e Loango

A figura de Muam Poenha e o mito da fundação do reino de Ngoio

Muam Poenha e Mbimbi Pucuta um relacionamento histórico no antídoto do reino – Ngoio

Reino do Ngoio e a Genealogia dos Mangoio

Reino de Cacongo e a Figura de Tali-e-Tali, Príncipe Regente de Macongo

Aristocráticos e Fidalgos do reino de Cacongo

Loango e os reinos vizinhos

Sistema de Conhecimentos

A datação do século XIII para a formação do Reino do Congo é uma construção baseada em interpretações de tradições orais, que pode não reflectir a totalidade do processo histórico. A pesquisa arqueológica é fundamental para lançar luz sobre as origens mais profundas e a evolução das estruturas políticas que deram origem a um dos mais importantes reinos da África Central.

Unidade IV: As invasões europeias e a instalação de um período afro-português**Objectivos Gerais Instrutivos.**

Compreender o contexto histórico das invasões europeias e analisar os factores que levaram as potências europeias, em particular Portugal, a iniciar a exploração e a colonização da costa africana, incluindo os motivos económicos (busca por rotas comerciais, metais preciosos, mão de obra), políticos (expansão territorial, prestígio) e religiosos (evangelização).

Identificar as principais fases da presença portuguesa em Angola e distinguir entre os primeiros contactos (Séculos XV), o estabelecimento de feitorias e postos comerciais, a intensificação do tráfico negreiro e a posterior ocupação territorial mais efectiva e a imposição do domínio colonial.

Conteúdos programáticos

Reino do Congo e a Presença Portuguesa do Século XV

Formação do reino do Ndongo

Organização social do reino do Ndongo

Paulo Dias de Novais e a sua intenção no reino do Ndongo

Paulo Dias de Novais e a fundação da capitania de Luanda (1575)

A primeira resistência dos Ambundu à Presença Portuguesa

As três primeiras batalhas dos portugueses no reino do Ndongo

A primeira coligação dos autóctones no reino do Ndongo

Crise Política e Fim da Primeira Coligação

A trégua de 1621 e os acordos de paz no Ndongo

Nzinga Mbandi e a segunda coligação dos aborígenes

Decadência da Segunda Coligação dos Ambundu

A intervenção holandesa em Luanda e a ocupação da cidade no século XVII

Crescimento do comércio militar de escravos no Ndongo, 1605-1641

A queda do reino do Congo e Ndongo e a grande batalha de Mbila

A decadência da autoridade do Ndongo-1671

Sistema de Conhecimentos

A chegada de Diogo Cão não foi apenas um marco geográfico, mas o início de uma complexa relação diplomática, religiosa e económica. A política portuguesa de contactos amigáveis e alianças, embora marcada por um forte desejo de evangelização, visava estabelecer uma parceria estratégica para atender aos interesses expansionistas e comerciais da coroa, abrindo caminho para um período de intensa troca e, posteriormente, de profundas transformações no Reino do Congo.

Avaliação

A avaliação, sendo um processo, para analisar o nível de assimilação dos conhecimentos, conceitos, aptidões e habilidades por parte dos estudantes, e que faz parte do nosso dia - a - dia, será em conformidade com o

regulamento em vigor nesta Instituição Universitária, para as cadeiras anuais, mas de antemão teremos três provas parcelares ou duas parcelares, exame de época normal..

As actividades extras: serão realizadas actividades para a apresentação de experiências de pesquisas. Para tal serão convidados Professores e /ou Pesquisadores do ISCED e de outras Instituições para a realização de seminários específicos sobre a matéria.

Resultados de aprendizagem: Os resultados da aprendizagem visam proporcionar uma formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos críticos, informados e respeitosos com sua história e cultura.

Procedimentos metodológicos:

Método histórico lógico

Método Vivencial

Bibliográfico

Bibliografia

ANDRRADE, Mário Pinto de. Origens do Nacionalismo Africano. Lisboa, Dom Quixote, 1988.

ANDRADE, Mário de e Olliver, Marc. A Guerra em Angola. Lisboa, Seara Nova, 1974.

ANGOLA. Documentos do MPLA. 1º Volume, Lisboa, Ulmeiro, 1977.

ASSUNÇÃO, Guilherme José Ferreira. Narrativas dos povos de Angola. Nova Iorque, 1993.

AMARAL, Ilidio. Reino do Kongo, os Mbundu e o Reino dos Ngola e a presença portuguesa nos finais do século XV. Lisboa, 1996.

BARATA, Óscar Soares. Migrações e Povoamento. Sociedade de Geografia de Lisboa, 1965.

BARBOSA, Ilidio. Possibilidades de Colonização Branca em Angola. Edições da J.A.C de Portugal, Lisboa, 1948.

BENDER, Gerald J. Angola Sob Domínio português. Mito e Realidade. Coleção Ensaio 21. Edição, Abril 2009, Luanda.

NETO, Teresa da Silva. História da Educação e Cultura de Angola. Grupos Nativos, Colonização e a Independência. 3ª Edição, 2014.

Revistas e outros Subsídios

Arquivo Histórico de Angola, Museus de Angola, Luanda

Arquivo Histórico Ultramarino, depósito do Ministério do Ultramar, Lisboa.

Arquivo Histórico Ultramar, Boletim Oficial de Angola 1975.

Biblioteca da Câmara Municipal de Luanda, Luanda.

Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa.

Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa.

Dicionário básico de la lengua Española. Edivisión: Campaña. Editorial, S.A. Mexico, 2002.

Novo Dicionário Enciclopédia Luso – Brasileiro. Publicado sob a Direção de Jaine de Seguiet. Porto, Lello, 1981

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLINGÜÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO						
Unidade Curricular					ANO	
Sociolinguística					2º	
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito		Horas Totais
				5		75
T	TP	P	TA	OT	A	
40	0	20	5	5	5	

INTRODUÇÃO

A Sociolinguística é uma disciplina científica e académica que estuda a relação entre a linguagem e a sociedade, analisando como os fatores sociais influenciam o uso da língua ou é o ramo da linguística que se ocupa do estudo das variantes linguísticas em função de fatores sociais. É o estudo descritivo do efeito de qualquer língua natural e todos os aspetos da sociedade, incluindo as normas culturais, expectativas e contexto, na maneira como a língua é usada, e os efeitos do uso da língua na sociedade. O “objeto da Sociolinguística é a língua falada/sinalizada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso.” Ou seja, a Sociolinguística ocupa-se da língua não somente por si, mas como esta se modifica para adequar-se aos seus falantes. É subdividida em Sociolinguística Variacionista, cujo fundador é William Labov, na Sociolinguística Interacional, proposta por John J. Gumperz e na Sociolinguística Educacional, pensada por Stella Maris Bortoni-Ricardo.

O estudo da Sociolinguística possibilita ao aluno ou professor da língua natural evoluir na sua perspectiva sincrónica e diacrónica entre esta e a sociedade que a criou, tendo em conta também as suas variedades em várias comunidades linguísticas falantes da mesma língua; por isso o estudantes deve ter um conhecimento mais estruturado, científico e profundo sobre como a língua é constituída e como funciona e funcionou em cada período sincrónico nas suas variedades linguísticas enquanto instrumento de comunicação da sociedade com uma dimensão social e histórica. O professor de língua que domina esse conhecimento tem melhores condições de decidir o que é pertinente trabalhar com os seus alunos e como estruturar as atividades que os ajudem a atingir um maior domínio da língua e a ter uma

maior competência linguística comunicativa, conhecendo a realidade sociolinguística da sua língua natural. Este será o conteúdo e o propósito desta disciplina. As aulas da Unidade curricular (UC) da Sociolinguística, ao tratar dos princípios da ciência da linguagem humana e a evolução da língua e da sociedade que a criou; estuda a língua falada/sinalizada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso, ocupando-se da língua não somente por si, mas como esta se modifica para adequar-se aos seus falantes. Este estudo vai proporcionar subsídios científicos adequados no estudo deste ramo da linguística que servirão para o desenvolvimento da capacidade intelectual do aluno a ter melhor uma compreensão lúcida dos mecanismos científicos da linguagem humana, isto é, as línguas naturais e as suas variedades, tendo em conta a sua evolução diacrónica e sincrónica de cada sociedade linguística baseada na realidade da sua cultura. Desta forma, nesta UC vai-se trabalhar sobre dois grandes momentos: a abordagem da comunicação enquanto instrumento de interação social na evolução de uma língua natural, buscando conhecer a sua organização interna; como também a análise dos conceitos básicos que fundamentam os estudos da Sociolinguística, tendo em conta a sistematização/organização científica da disciplina. A língua e a sociedade, como elementos que constituem os aspetos fundamentais do estudo da Sociolinguística, serão umas referências constantes no decorrer das aulas desta UC. Definições dos termos e alguns aspetos da sua cientificidade Há três termos importantes para a sociolinguística, que podem ser facilmente confundidos entre si: Variedade: são as diferentes formas de manifestação da fala dentro de uma língua, a partir dos diferentes traços que a condicionam, eles podem ser: sociais, culturais, regionais e históricos de seus falantes. As variedades linguísticas classificam-se como: Dialeto: modo particular de uso da língua numa determinada localidade. Diferente do que pensam muitos linguistas, o termo dialeto não serve para designar variedade linguística. Socioleto: é a variedade linguística de um determinado grupo de falantes que partilham os mesmos traços e experiências socioculturais. Idioleto: é o modo particular de cada indivíduo expressar-se através da fala. Cronometro: variedade pertencente a uma determinada faixa etária, ou seja, modo próprio desta geração manifestar-se. • Variante: termo utilizado nos estudos de sociolinguística para designar o item linguístico que é alvo de mudança. Assim, no caso de uma variação fonética, a variante é o alofone. A variante representa, portanto, as formas possíveis de realização. No entanto, na linguística geral, o termo "variante dialetal" é usado como sinónimo de dialeto. • Variável: traço, forma ou construção linguística cuja realização apresenta variantes observadas pelo investigador. Em outras palavras, a variável é todo fenómeno linguístico que pode ser realizado por duas ou mais variantes. A realização de primeira pessoa do plural é uma variável linguística e as formas "nós" e "a gente" são duas variantes possíveis de realização dessa variável. Em um fenómeno variável, cabe ao sociolinguista investigar os contextos de uso que favorecem a presença de uma das variantes. Caso uma variante apresente frequência de uso maior do que a outra, pode ser que alguma mudança linguística esteja ocorrendo ou esteja prestes a ocorrer. Por outro lado, caso não haja frequência de uso maior de uma variante, pode ser que se trate de uma variação estável presente na língua.
OBJECTIVO GERAL
Compreender e analisar criticamente as relações entre a linguagem e a sociedade, reconhecendo a variação e a diversidade linguística como fenómenos naturais e fundamentais no ensino e aprendizagem da língua portuguesa..
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Identificar os principais fatores sociais que influenciam o uso da língua; Compreender os conceitos de variação, mudança, norma e registo linguístico; Analisar os diferentes tipos de variação linguística: diatópica, diastrática, diafásica e diacrónica; Refletir criticamente sobre o preconceito linguístico e as suas implicações sociais e educativas; Estudar o papel da Sociolinguística no contexto multilingue e multicultural angolano; Desenvolver uma consciência crítica a acerca da diversidade linguística presente nos contextos escolares e comunitários; Aplicar os conhecimentos sociolinguísticos no ensino da língua portuguesa, com vistas à valorização das línguas e variedades locais;
HABILIDADES
De análise linguística em contextos sociais: a) analisar como os fatores sociais (classe, região, idade, género, escolaridade) influenciam o uso da língua; b) identificar e interpretar as variações linguísticas no português falado em contextos multilingues, como Angola De reconhecer e valorizar a diversidade linguística: a) reconhecer a legitimidade das diferentes variedades linguísticas e a sua função social; b) valoriza as línguas nacionais e regionais bantu angolanas em contextos educacionais;

De crítica sociolinguística: a) identificar situações de preconceito linguístico e argumentar criticamente contra elas; b) desenvolver atitudes linguísticas inclusivas e não discriminatórias; De mediação pedagógica: a) adaptar o ensino da língua portuguesa às realidades linguísticas dos alunos; b) integrar conhecimentos sociolinguísticos na planificação e execução de atividades didáticas; De reflexão sobre a norma linguística: a) de compreender que a norma-padrão é uma convenção social e funcional, e não a única forma legítima da língua; b) de ensinar a norma padrão sem desvalorizar as demais variedades linguísticas; De investigação básica de: a) aplicar métodos de observação e registo de dados sociolinguísticos; b) realizar pequenos projetos de pesquisas sobre a língua em uso nas comunidades locais; De comunicação consciente: a) ajustar o uso da língua conforme o contexto comunicativo (registo formal e informal); b) promover o uso ético e responsável da linguagem no espaço escolar; De construção de materiais didáticos: a) elaborar materiais educativos que respeitem e incluam a diversidade linguística dos alunos; b) usar exemplos reais de verificação linguística na sala de aula como recurso pedagógico.
COMPETÊNCIAS
Ao final do ensino e aprendizagem desta UC, o estudante deverá ser capaz de: Descrever e explicar as principais variantes do português falado em Angola e noutros contextos lusófonos; Relacionar o uso linguístico a fatores socioculturais e situacionais; Distinguir juízes de valor linguísticos de análises científicos da variação, tendo em conta homogeneidade e heterogeneidade da língua natural; Desenvolver práticas pedagógicas que respeitem a diversidade linguística e combatam o preconceito linguístico; Promover a inclusão e valorização das variedades linguísticas dos alunos no espaço escolar; Refletir sobre a norma-padrão como uma convenção funcional e não como forma superior da língua.
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino desta UC desenvolver-se-á em: Aulas expositivas dialogadas; Leituras dirigidas e análises de textos científicos; Análises de exemplos autênticos de fala e escrita; Debates e seminários temáticos na sala de aula; Observação e análise de fenómenos linguísticos em textos linguísticos e em comunidades locais; Produção de materiais didáticos com base de dados sociolinguísticos; Trabalhos de campo (quando possível): entrevistas, gravações, observações de sala de aula.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema 1: Da Linguística à Sociolinguística: principais conceitos teóricos e metodológicos Tema 2: Sociolinguística variacional Norma e Uso / Norma e Variação Variação sincrónica 2.2.1. Língua e Sociedade 1. Variedades sociais; variantes linguísticas e variáveis dependentes e independentes; variação estável e mudança em curso Língua e Espaço geográfico 1. Variedades geográficas ou dialetos Língua e Situação 1. Registos de língua 2. Competência Linguística e competência comunicativa 3. Determinismo; controlabilidade, insegurança, hipercorreção linguística Sistematicidade da variação – William Labov Variação diacrónica Mudança linguística Tema 3: Sociolinguística internacional Alocução e interlocução: a intenção sócia verbal Interação e face work ou trabalho de figuração Cortesia linguística: cortesia positiva ou reforço e cortesia negativa ou atenuação e conforma a Matriz Curricular do Ensino Primário.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
O objetivo da avaliação da aprendizagem desta UC é:

Avaliar a compreensão teórica, a capacidade de análise crítica, a aplicação didática e pedagógica e a postura reflexiva dos estudantes em relação à diversidade linguística e o papel social da língua, tendo em conta os seguintes critérios:

Prova escrita individual (avaliação dos conhecimentos teóricos, análise de textos e aplicação prática);

Trabalho prático em grupo ou individual (análise sociolinguística de dados reais, exemplo: variação linguística, preconceito, diglossia);

Apresentação de um tema da UC com reflexão crítica e contextualização pedagógica;

Envolvimentos em debates, exercícios, análise de dados, dinâmicas de grupo;

Desenvolvimento crítico sobre o próprio desempenho e o grupo.

Observações importantes na avaliação:

Deve-se considerar a pluralidade de perfis linguísticos dos estudantes;

Os instrumentos de avaliação devem valorizar o raciocínio crítico, a aplicação prática e postura ética diante da diversidade linguística.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BAYLON, Christian (1991). Sociolinguistique – Société, Langue et Discours,

BOYER, Henry (1991). Eléments de Sociolinguistique – Langue, Communication et Société.

CARVALHO, José Herculano de (1967). “Individualidade e interindividualidade do saber linguístico”, Teoria da Linguagem, vol I.

FERREIRA, Manuela B. e outros (1996). “Variação linguística: perspectiva dialectológica, pp. 479-498” in Faria, I. H. e outros (orgs) Introdução à Linguística Geral e Portuguesa.

GARMADI, Juliette (1989). Introdução à Sociolinguística.

JOOS, Martin (1968). “The Isolation of Styles” in FISHMAN, Joshua (ed.), Readings in the Sociology of Language.

LABOV, William (1976). Sociolinguistique.

Labov, William (2008). Padrões sociolinguísticos, Parábola Editorial.

Mollica, Maria Cecília e Braga, Maria Luiza (orgs) (2004). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação, Contexto.

MARCELLESI, Jean-Baptiste, GARDIN, Benard (1976). Introdução à Sociolinguística. Editorial. Ater/Lisboa.

MARQUES, M.E. (1995). Sociolinguística, Universidade Aberta.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. (2012). Manual de Linguística: Sociolinguística, pp. 141-153. Editora Contexto, São Paulo/Brasil.

PEDRO, Emilia, Ribeiro (1996). “Interação verbal” in Faria, I. H. e outros (orgs.) Introdução à Linguística Geral e Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Calvet, Jean-Louis (2011). Sociolinguística: uma introdução crítica, Parábola.

COUPLAND, Nikolas and JAWORSKI, Adam (1999). Sociolinguistics: a reader and coursebook.

FISHMAN, Joshua (1972). Sociolinguistics.

LESLEY, Milroy and GORDON, Matthew (2003). Sociolinguistics: method and interpretation.

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE PSICOLINGUÍSTICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Psicolinguística					2.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	15	10	15	5	5
INTRODUÇÃO					
A Psicolinguística é o estudo das conexões entre a linguagem e a mente que começou a se destacar como uma disciplina autónoma nos anos 1950. Ela não se confunde com a Psicologia da Linguagem por seu objeto e metodologia, apesar de muitos teóricos afirmarem que a Psicolinguística é um ramo interdisciplinar da Psicologia e da Linguística. De alguma maneira, seu aparecimento foi promovido pela insistência com que o linguista Noam Chomsky defendeu, naquela época, que a Linguística precisava ser encarada como parte da Psicologia Cognitiva, além de outros fatores como o interesse crescente da Linguística pela questão da aquisição da linguagem.					
A psicolinguística analisa qualquer processo que diz respeito à comunicação humana, mediante o uso da linguagem (seja ela de forma oral, escrita, gestual etc.). Essa ciência também estuda os fatores que afetam a descodificação, ou seja, as estruturas psicológicas que nos capacitam a entender expressões, palavras, orações, textos.					
A comunicação humana pode ser considerada uma contínua percepção-compreensão-produção. A riqueza da linguagem faz com que esse contínuo se processe de várias maneiras. Assim, dependendo da modalidade, visual ou					

auditiva do estímulo externo, as etapas sensoriais em percepção serão diferentes. Também existe variabilidade na produção da linguagem; podemos falar, gesticular ou escrever. Outras áreas da psicolinguística são centradas em temas como a origem da linguagem no ser humano. Algumas analisam o processo de aquisição da língua materna e também a aquisição de uma língua estrangeira. Segundo Noam Chomsky, teórico de destaque na escola inatista, os seres humanos têm uma Gramática Universal inata (conceito abstrato que abrange todas as línguas humanas). Já os funcionalistas, que se opõem a essa corrente de estudos, afirmam que a aquisição da linguagem somente ocorre através do contacto social.
OBJECTIVO GERAL
Compreender os teóricos e metodológicos da Psicolinguística como ciência interdisciplinar que estuda os processos cognitivos e neurológicos envolvidos na aquisição, produção e compreensão da linguagem humana.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Identificar os principais conceitos, áreas e correntes teóricas da Psicolinguística; Analisar os mecanismos psicolinguísticos envolvidos na aquisição da linguagem materna e de segundas línguas; Reconhecer a contribuição de áreas como a neurolinguística, cognitivismo e conexionismo para a Psicolinguística; Refletir sobre as aplicações da Psicolinguística no ensino/aprendizagem de línguas e no tratamento de distúrbios de linguagem; Aplicar metodologias psicolinguística na análise de fenómenos de leitura, escrita, bilinguismo e processamento linguístico.
HABILIDADES
Habilidade de análise crítica dos fenómenos linguísticos à luz dos processos mentais e neurológicos; Capacidade de articular conhecimentos linguísticos com princípios psicológicos e cognitivos; Competência para interpretar pesquisas psicolinguísticas e aplicar os seus resultados ao contexto educativo; Aptidão para desenvolver projeto de ensino que integram a Psicolinguística na prática pedagógica; Facilidade para comunicar ideias científicas com clareza, oralidade e por escrito, com terminologia adequada.
COMPETÊNCIAS
As competências a adquirir e desenvolver depois pelos estudantes depois do ensino e aprendizagem desta UC são: Competências cognitivas: compreender a relação entre linguagem e cognição, e os modelos de processamento linguístico; Competências pedagógicas: aplicar os conhecimentos da Psicolinguística no planeamento e prática de ensino de línguas; Competências investigativas: desenvolver habilidades para analisar dados linguísticos em contextos psicolinguísticos; Competências interpessoais: capacidade de trabalhar em equipa e de partilhar conhecimentos em contextos colaborativos.
METODOLOGIA DE ENSINO
O processo desenvolver-se-á mediante conferência de apresentação ou sistematização de conteúdos, além de seminários e oficinas com uma conceção dinâmica que implica a discussão de experiências, a análise de investigações e pesquisas bibliográficas. Nesta conformidade, a metodologia de ensino desta UC vai fundamentar-se no seu contexto didático e pedagógico em: Aulas expositivas dialogadas com recurso a slides e quadros; Leituras orientadas de textos científicos e capítulos de obras de referências; Discussões em grupo e seminários temáticos; Estudo de casos e análise de situações reais (ex. dificuldades de aprendizagem, distúrbios linguísticos); Trabalhos práticos de observações e simulação de fenómenos psicolinguísticos; Uso de recursos multimédia e audiovisuais para ilustrar processos linguísticos e cognitivos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS
PROGRAMÁTICOS
Tema 1: Distinção interdisciplinar, antecedentes filosóficos e históricos 1.1. Distinção entre linguística, psicolinguística e psicologia da linguagem 1.2. Antecedentes filosóficos e históricos 1.2.1. O período embrionário 1.2.1.1. Os genes da Psicologia 1.2.1. 2. Os genes da Linguística Tema 2: O nascimento da Psicolinguística 2.1. O registro 2.2. A mudança Chomskyana

2.2.1. Experimentos sobre unidades sintáticas 2.2.2. Experimentos sobre unidades perceptuais Tema 3: Psicolinguística - delimitação do objeto de estudo e metodologia 3.1. A aproximação dos pontos de vista e a redescoberta do objeto 3.1.1. A abordagem funcionalista 3.2. Metodologias adequadas ao novo enfoque 3.3. Problemas em Psicolinguística Tema 4: Campo de atuação da Psicolinguística 4.1. Neurofisiologia da linguagem 4.2. Aquisição de Linguagem 4.3. Relação entre pensamento e linguagem 4.4. Apropriação e processamento de leitura e escrita 4.5. Bilinguismo 4.6. Psicolinguística comparada 4.7. Psicolinguística aplicada 4.7.1. Aprendizagem e ensino de línguas 4.7.2. Processamento de tradução Tema 5: Psicolinguística e Língua de Sinais 5.1. Aquisição de linguagem da criança surda 5.1.1. Morfossintaxe e discurso 5.1.2. O estudo da aquisição dos “classificadores” na perspectiva psicolinguística 5.2. Bilinguismo do surdo 5.3. Processamento de interpretação em LS Tema 6: Psicolinguística: sua relação com as novas ciências 6.1. Neurolinguística ou Neuropsicologia 6.1.1. A leitura sob o enfoque da Neurolinguística 6.2. Cognitivismo 6.3. Conexionismo
RECURSOS DIDÁTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização do seguinte material didático: Textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos; Projetor multimédia, computador e quadro branco; Textos científicos (impressos e digitais); Manuais de Psicolinguística Neurolinguística; Vídeos e gravações de casos de aquisição da linguagem e distúrbios se for possível; Fichas de trabalho e questionários; Acesso à internet para investigação de fontes bibliográficas complementares.
AValiação DA APRENDIZAGEM
Avaliação continua: Participação ativa nas aulas e nas discussões; Trabalho de grupo e individual; Seminários ou apresentações; Fichas de leitura ou relatórios de observação. Avaliação final: Prova escrita individual (exame final) com questões de desenvolvimento, múltipla-escolha ou de verdadeiro (V) ou falso (F) e análise.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ARAUJO, Maria José Azevedo (2009). A Psicolinguística e aquisição da linguagem. Cessado em http://www.webartigos.com. BRITES, Daniela Cristina Pereira (2020). Desenvolvimento de competências linguísticas no 1º CEB: Aquisição do léxico a partir de textos tradicionais. Relatório Final do mestrado em educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentado ao Departamento de educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre. Universidade de Coimbra, Portugal. D'ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz e MORIRZ, Maria Ester (2014). Introdução à Psicolinguística. Acesso em: https://repositorio.ufsc.r. GIROLAMI-BOULINIER, A. (1930). L'apprentissage de l'oral et de l'écrit, PUF. HILGERT, J. G. (2001). A construção do texto “falado” por escrito. A conversação na Internet, D. Preti (Ed) - Fala

e escrita em questão. 2.^a ed. São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 17-55.
 Crystal, D. (2001). Language and the Internet, Cambridge.
 LOPES, Viviana Faria, SUZUKI, Júlio César e DE CASTRO, Rita de C. M. Lima (2023). Análise Psicolinguística: médias e educação. São Paulo: FFLH/USP.
 PEREIRA, Vera Wannmacher (2012). Estudos sobre leitura: Psicolinguística e interfaces. Editora Edipucrs, Porta Legre.
 PINTO, M. da G. C. (1998). Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia, Porto Editora.
 PINTO, M. da G. C. (1984). Desenvolvimento e distúrbios da linguagem, Porto Editora.
 PINTO, M. da G. L. C. (2005). Da Psicolinguística: um verbete que se tornou ensaio. , G. M. Rio-TORTO et al. (Org.) - Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela, Porto, FLUP, 571-583.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

GIROLAMI-BOULINIER, A. (2000). Mise en place de la grammaire française, A. Girolami-Boulinier et coll. – Le français au troisième millénaire. Comment faire vivre la langue? Montreuil, Editions du Papyrus, 71-83.
 ODISHO, E. Y. (2007). A multisensory, multicognitive approach to teaching pronunciation, Linguística. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto. Vol. 2: 3-28. Porto: Faculdade de Letras.
 PINTO, Maria da Graça L. C. (2009). A linguagem ao vivo. Textos seleccionados. Organizado por Isabel Margarida Duarte, Olívia Figueiredo e João Veloso. , Porto: Faculdade de Letras da UP/Col. CAPFL

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE DIDÁCTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA 1

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Didáctica da Língua Portuguesa 1					2.º Ano
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			6		90
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Considerando a Didáctica, em geral, quer como processo docente-educativo, quer como teoria de ensino, a Didáctica da Língua Portuguesa, vista como área específica, voltar-se-á ao estudo de um conjunto de pressupostos metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. Tratando-se de um processo de ensino da língua num contexto em que proliferam várias línguas, havendo, por este facto, falantes de Língua Portuguesa como Língua Materna (LM e/ou L1) e não Materna (LNM e/ou L2), recorrer-se-á à fusão de dois modelos em termos de abordagem: (i) um modelo voltado para o ensino da Língua Portuguesa como LM onde o processo de aquisição (ou apropriação) da linguagem, o papel da sociedade e da escola nesse processo e seus afins poderão constituir os principais conceitos operatórios; (ii) outro modelo assente no ensino da Língua Portuguesa como LNM. Aqui, a metodologia basear-se-á no ensino do português como língua estrangeira, dedicando especial atenção às situações da contrastividade que caracterizam a Linguística Aplicada de hoje, ou seja, os problemas que resultam das interferências e transferências linguísticas. A construção deste programa teve como base o Currículo do Ensino Secundário Geral, visto que um dos objectivos da Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, de acordo com Programa Pedagógico do Curso (PPC), consiste em preparar o aluno de modo a permitir que, logo após a conclusão do ciclo, esteja qualificado e capacitado para ingressar directamente no Ensino Superior e ou ao mercado de trabalho. Com base nisto, os conteúdos programáticos obedecem a estas orientações constadas do PPC, garantido, deste modo, que os estudantes possam actuar em diferentes campos previstos no referido documento orientador.					
OBJECTIVO GERAL					
Dominar um conjunto de conceitos e referências teóricas e práticas (métodos, técnicas e meios) relacionados com o ensino de português LM e LNM num contexto de ensino-aprendizagem.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Distinguir as idiossincrasias dos processos de aquisição (apropriação e ensino das línguas). Conceber o ensino da expressão escrita, expressão oral e da leitura como áreas de intervenção escolar interdisciplinar e transdisciplinar, apostando na transversalidade da Língua Portuguesa. Desenvolver capacidade de adaptação às exigências de ensino da língua em contexto de diversidade linguística.					
COMPETÊNCIAS					
Domínio de saberes específicos sobre a actividade docente e educativa, sobre as características do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos e sobre as matérias a leccionar; Conhecimento das orientações curriculares nacionais, do currículo, dos programas disciplinares, dos manuais, das matérias e das metodologias do ensino de Língua Portuguesa no I e II Ciclo do Ensino Secundário;					

Capacidades de trabalho em equipa, de partilha de saberes e experiências profissionais e de interacção com a comunidade educativa; Capacidades de organização de ambientes de aprendizagem, de gestão da sala de aula, de gestão do currículo e da avaliação das aprendizagens; Capacidades de monitorização e avaliação das aprendizagens, de diagnóstico dos estádios de desenvolvimento dos alunos e de selecção de estratégias de remediação e compensação; Atitudes de respeito à diferença e de combate a qualquer forma de discriminação e exclusão para promover a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso dos alunos na aprendizagem; Valores éticos e deontológicos e atitudes profissionais congruentes com os direitos humanos e a dignidade da pessoa e os valores cívicos e éticos conducentes à dignificação da profissão docente.
METODOLOGIA DE ENSINO
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor e pelos alunos; (ii) na leitura crítica do material de apoio da cadeira; (iii) oficinas de autoconstrução de conhecimentos e aquisição de habilidades; (iv) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionadas; (v) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; (v) no envio do material por e-mail (sempre que possível).
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Da Didáctica Geral à Didáctica do Português: análise de alguns conceitos A propósito da Didáctica e Linguística Aplicada (dois nomes à volta do mesmo conceito?) Situação actual do ensino da Língua Portuguesa O Ensino-aprendizagem da Língua Materna e Não Materna: Objecto e Objectivos Ensino e aprendizagem sistemática da escrita Generalidades da Escrita 1.3.2. Modelos Processuais da Escrita Escrita na Escola e na Aula de Português Ensino-Aprendizagem do Vocabulário Preparação para o Uso do Dicionário Didáctica da Língua e Didáctica da Literatura 2.1. Pedagogia da Leitura 2.1.1. Importância do texto literário no desenvolvimento da competência linguística 2.1.2. Ensino-Aprendizagem da Leitura na Escola e na aula de Português 2.1.3. Usos e Modalidades de Leitura Pedagogia da Oralidade (competências ouvir/falar) Oralidade na Escola e na Aula de Português Formação da competência literária básica
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação da disciplina de Didáctica da Língua Portuguesa é contínua e compreende uma componente teórica e prática, nos seguintes termos: Teste de diagnóstico; Pontualidade, assiduidade e participação activa e informada nas sessões lectivas (5%); Construção de um portefólio reflexivo sobre os trabalhos autónomos realizados ao longo da leccionação da UC. Este instrumento será útil na medida em que os estudantes traduzirão as suas visões, teorias e entendimentos documentalmente (15%); Duas provas de frequência obrigatórias (20%). A primeira realizar-se-á no dia ____ / ____ / ____ e a segunda no dia ____ / ____ . Exame final (60%)
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Luemba, A. V. (2024). Configurações e Operacionalização de Actividades de Escrita em Aulas de Português Língua Materna num Contexto Multilíngue Angolano: o caso de Cabinda [Tese Doutoramento]. Instituto de Educação da Universidade do Minho.

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Didáctica da Língua Portuguesa 2					2.º Ano
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			6		90
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Considerando a Didáctica, em geral, quer como processo docente-educativo, quer como teoria de ensino, a Didáctica da Língua Portuguesa, vista como área específica, voltar-se-á ao estudo de um conjunto de pressupostos metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. Tratando-se de um processo de ensino da língua num contexto em que proliferam várias línguas, havendo, por este facto, falantes de Língua Portuguesa como Língua Materna (LM e/ou L1) e não Materna (LNM e/ou L2), recorrer-se-á à fusão de dois modelos em termos de abordagem: (i) um modelo voltado para o ensino da Língua Portuguesa como LM onde o processo de aquisição (ou apropriação) da linguagem, o papel da sociedade e da escola nesse processo e seus afins poderão constituir os principais conceitos operatórios; (ii) outro modelo assente no ensino da Língua Portuguesa como LNM. Aqui, a metodologia basear-se-á no ensino do português como língua estrangeira, dedicando especial atenção às situações da contrastividade que caracterizam a Linguística Aplicada de hoje, ou seja, os problemas que resultam das interferências e transferências linguísticas. A construção deste programa teve como base o Currículo do Ensino Secundário Geral, visto que um dos objectivos da Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, de acordo com Programa Pedagógico do Curso (PPC), consiste em preparar o aluno de modo a permitir que, logo após a conclusão do ciclo, esteja qualificado e capacitado para ingressar directamente no Ensino Superior e ou ao mercado de trabalho. Com base nisto, os conteúdos programáticos obedecem a estas orientações constadas do PPC, garantido, deste modo, que os estudantes possam actuar em diferentes campos previstos no referido documento orientador.					
OBJECTIVO GERAL					
Dominar um conjunto de conceitos e referências teóricas e práticas (métodos, técnicas e meios) relacionados com o ensino de português LM e LNM num contexto de ensino-aprendizagem.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Distinguir as idiossincrasias dos processos de aquisição (apropriação e ensino das línguas). Conceber o ensino da expressão escrita, expressão oral e da leitura como áreas de intervenção escolar interdisciplinar e transdisciplinar, apostando na transversalidade da Língua Portuguesa. Desenvolver capacidade de adaptação às exigências de ensino da língua em contexto de diversidade linguística.					
COMPETÊNCIAS					
Domínio de saberes específicos sobre a actividade docente e educativa, sobre as características do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos e sobre as matérias a leccionar; Conhecimento das orientações curriculares nacionais, do currículo, dos programas disciplinares, dos manuais, das matérias e das metodologias do ensino de Língua Portuguesa no I e II Ciclo do Ensino Secundário; Capacidades de trabalho em equipa, de partilha de saberes e experiências profissionais e de interacção com a comunidade educativa; Capacidades de organização de ambientes de aprendizagem, de gestão da sala de aula, de gestão do currículo e da avaliação das aprendizagens; Capacidades de monitorização e avaliação das aprendizagens, de diagnóstico dos estádios de desenvolvimento dos alunos e de selecção de estratégias de remediação e compensação; Atitudes de respeito à diferença e de combate a qualquer forma de discriminação e exclusão para promover a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso dos alunos na aprendizagem; Valores éticos e deontológicos e atitudes profissionais congruentes com os direitos humanos e a dignidade da pessoa e os valores cívicos e éticos conducentes à dignificação da profissão docente.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor e pelos alunos; (ii) na leitura crítica do material de apoio da cadeira; (iii) oficinas de autoconstrução de conhecimentos e aquisição de habilidades; (iv) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionadas; (v) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; (v) no envio do material por e-mail (sempre que possível).					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
Planificação Didáctica Princípios básicos do ensino-aprendizagem					

Planificação de unidades didáticas, aulas e tarefas no secundário
Concepções e práticas de Avaliação
Conceito, objectivos e funções (tipos)
Construção de instrumentos de avaliação para os vários domínios do ensino
Construção de instrumentos e materiais didácticos do domínio de ensino
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação da disciplina de Didáctica da Língua Portuguesa é contínua e compreende uma componente teórica e prática, nos seguintes termos: Teste de diagnóstico; Pontualidade, assiduidade e participação activa e informada nas sessões lectivas (5%); Construção de um portefólio reflexivo sobre os trabalhos autónomos realizados ao longo da leccionação da UC. Este instrumento será útil na medida em que os estudantes traduzirão as suas visões, teorias e entendimentos documentalmente (15%); Duas provas de frequência obrigatórias (20%). A primeira realizar-se-á no dia ____ / ____ / ____ e a segunda no dia ____ / ____ . Exame final (60%)
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
J.-M. (2019). <i>Textos: tipos e protótipos</i> . (M. M. Cavalcante et alii, Trad.) São Paulo: Contexto. a, L., & Flores, C. (2017). Bilinguismo. Em M. J. Freitas, & A. L. Santos, <i>Aquisição de Língua Materna e não Materna: questões gerais e dados do português</i> (pp. 275-304). Berlim: Language Science Press. o, L. F. (2019). Escrita: tecer e esculpir o texto. <i>Let. Hoje</i> , v. 54, n. 2, pp. 221-230. , C., & Scardamalia, M. (1987). <i>The Psychology of Written Composition</i> . Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates. . (2018). <i>Interação Texto-Gramática nas Aulas de Português em Contexto Multilingue</i> . Torres Nova: Editora Templários. M. E. (2020). <i>Criação de materias didáticos para o ensino do Português Língua não Materna, Língua segunda e Língua Estrangeira em Angola: do papel ao digital (Dissertação de Mestrado)</i> . Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas - Universidade do Minho. , & Pereira, L. Á. (2018). Reconhecimento Antecipado de Problemas Ortográficos em Escreventes Novatos: quando e como acontecem. <i>Ifa, São Paulo</i> , v. 62, n.1, pp. 91-123. o, J., Barbeiro, L., Pereira, L., Cardoso, I., & Calil, E. (2018). As Vozes e Perspetivas dos Aprendentes no Âmbito da Investigação sobre a Escrita. <i>In Revista Portuguesa de Educação</i> , 31(2), pp. 132-152. L., & Hayes, J. R. (1981). A Cognitive Process Theory of Writing. <i>Composition and Communication</i> , Vol. 32, N.º 4, pp. 365-387. Á., & Gonçalves, C. (2015). Arte D'escrita: aprendizagem da escrita em contexto multilingue. <i>Saber & Educar 20/2015: Perspetivas Didáticas e Metodológicas no Ensino Básico</i> , pp. 108-117. Díaz, & Vez. (2015). <i>Didáctica de las Lenguas Modernas: competencia plurilingüe e intercultural</i> . Madrid: Editorial Síntesis, S. A. es, S. C. (2017). <i>A Formação de Escreventes no Ensino Primário em Angola (Dissertação de Mestrado)</i> . Covilhã: Universidade da Beira Interior. MED. (2019). <i>Programa de Língua Portuguesa - 7.ª, 8.ª e 9.ª Classes</i> . Editora Moderna. E. P. (2000). <i>Dicionário de Metalinguagens da Didática</i> . Porto: Porto Editora.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Luemba, A. V. (2024). <i>Configurações e Operacionalização de Actividades de Escrita em Aulas de Português Língua Materna num Contexto Multilingue Angolano: o caso de Cabinda [Tese Doutorado]</i> . Instituto de Educação da Universidade do Minho.

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS 1

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Fonética e Fonoologia do Português I					2º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5

INTRODUÇÃO	
A Formação Inicial de Professores é a formação legalmente considerada necessária para obter a qualificação e habilitação para o exercício da profissão de professor, normalmente, considerada a primeira fase do processo contínuo de formação docente de que as seguintes são a indução e o desenvolvimento profissional contínuo. Assim sendo, no Plano de Trabalho da UC de Fonética e Fonologia do Português, apresentam-se as principais categorias que o estruturam, com indicações das competências a serem desenvolvidas no decurso da mesma, bem como dos conteúdos, metodologias de ensino e de avaliação propostos para a sua realização. Compete à Unidade Curricular (UC) de Fonética e Fonologia do Português assegurar o desenvolvimento integrado das competências linguístico-comunicativas aos estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa. Pretendemos, através dos conteúdos deste material, apresentar de forma crítico-reflexiva algumas Unidades de Ensino, processos para a sua operacionalização e implementação de conteúdos que, ao nosso ver, vão enriquecer o programa e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Por conseguinte, o programa obedece a seguinte organização: UC, duração, período, objectivos de aprendizagem, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, recursos, metodologias de avaliação e bibliografia principal.	
OBJECTIVO GERAL	
Aplicar as habilidades em comunicação, investigação e ensino como profissional de educação na área de língua portuguesa de maneira científica, sistematizada e sustentada em bibliografia fundamentada.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
1. Explicitar conceitos de gramática e de linguística 2. Explicitar a diferença entre Fonética e Fonologia; 3. Mencionar e caracterizar as teorias fonológicas; 4. Descrever as áreas de interesse da Fonética assim como as diferentes categorias de cada área; 5. Distinguir e interpretar as diferentes transcrições da língua; 6. Dominar os símbolos gráficos e fonéticos da língua. 7. Representar a relação entre grafema e som do português europeu. 8. Transcrever foneticamente as palavras do português europeu.	
HABILIDADES	
Indagar as potencialidades de fonética e fonologia dentro da língua; Conduzir o processo docente educativo de língua portuguesa desde o diagnóstico das diferentes realidades comunicativas e das particularidades individuais dos alunos sob a sua tutela; Caracterizar o processo de ensino da língua portuguesa considerando a fonética como base para desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita dos alunos.	
COMPETÊNCIAS	
Ser capaz de fundamentar criticamente sobre o valor fonológico como factor de desenvolvimento da comunicação oral dos alunos. Ser capaz de caracterizar os símbolos gráficos e fonéticos para o desenvolvimento de competência comunicativa oral e escrita dos alunos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão de natureza teórico-prática, com recurso à exposição pelo docente relativo aos conteúdos programáticos. Efectuar-se-á análise de situações práticas de produção de fala; reflexões e discussões sobre a prática da transcrição fonética de palavras; realização de actividades em grupo ou individual e Orientação de bibliografia a consultar. Os materiais de apoio à UC serão disponibilizados a partir das plataformas digitais, excepto em casos específicos.	
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
Tema 1: Considerações gerais 1.1. Gramática e Linguística 1.2. Fonética: alguns marcos históricos 1.3. Fonologia: Teorias e Modelos Tema 2: Fonética 2.1. Conceito 2.2. O alfabeto ortográfico do português europeu 2.3. Relações de correspondência entre grafemas e sons do português europeu 2.4. Símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (AFI) 2.5. Áreas de interesse da fonética Tema 3: Fonética articulatória 3.1. Os sons do português europeu 3.2. Descrição e classificação dos sons da fala 3.3. Transcrição fonética 3.3.1. Tipos de transcrição fonética	

3.4. Regras de transcrição fonética
3.5. O aparelho fonador humano e seu funcionamento
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e outros, tais como: Texto de apoio à UC, Quadro Projector Computador Recursos de internet entre outros
AValiação DA APRENDIZAGEM
A avaliação será feita em conformidade com o regulamento da instituição sendo: Duas provas parcelares e um exame Quanto à média das avaliações contínuas (MAC), obedecerá aos seguintes critérios: Presença assídua e participação activa nas sessões através da realização de trabalhos de aplicação com apresentações individuais ou em grupos. Participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades realizadas em sala de aula, a apresentação de trabalhos autónomos orientados pelo docente de forma individual ou grupal.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bandeira, J. (s.d.). <i>Introdução aos estudos linguísticos: licenciatura em letras, português-inglês</i> , FTC, ead. Barbosa, J. M. (1994). <i>Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português</i> . Cunha, C. & Cintra, L.F.L. (1985). <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> , João S. da Costa. Dicionário da língua portuguesa contemporâneo de academia das ciências de Lisboa. Duarte, I. (2000). <i>Língua Portuguesa Instrumento de Análise</i> , Universidade Aberta. Emiliano, A. (2009). <i>Fonética e Fonologia do Português Europeu</i> (1st. ed.). GU. Espada, F. (2017). <i>Manual de fonética</i> (2nd. Ed.). LIDEL. Faria, I. H.; Pedro E. R.; Duarte, I. & Gouveia, C. A. M. (1996). <i>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa</i> (1st. ed.). Caminho. Mateus, M. H. M.; Falé, I. & Freitas, M. J. (2005). <i>Fonética e fonologia do português</i> , (1st. ed.). Universidade Aberta. Matos, J. C. (2012). <i>Gramática moderna da língua portuguesa</i> , (2nd.). Escolar Editora. Rosetti, A. (1999). <i>Introdução à fonética</i> , (4th. ed.). Saussure, F. de. (1971). <i>Curso de linguística geral</i> (22nd. ed.). Publicações Dom Quixote. Silva, T. C. (2006). <i>Fonética e fonologia: perspectivas complementares</i> . UFMG.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Barbosa, J. M. (1994). <i>Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português</i> . Almedina. Martinet, A. (1964). <i>Elementos de linguística geral</i> . Livraria Sá da Costa. Martins, D. M. R. (1978). <i>Linguagem oral e ortografia</i> . INIC.

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS II

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Fonética e Fonologia do Português II					2º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
20	40	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A Formação Inicial de Professores é a formação legalmente considerada necessária para obter a qualificação e habilitação para o exercício da profissão de professor, normalmente, considerada a primeira fase do processo contínuo de formação docente de que as seguintes são a indução e o desenvolvimento profissional contínuo. Assim sendo, no Plano de Trabalho da UC de Fonética e Fonologia do Português, apresentam-se as principais categorias que o estruturam, com indicações das competências a serem desenvolvidas no decurso da mesma, bem como dos conteúdos, metodologias de ensino e de avaliação propostos para a sua realização. Compete à Unidade Curricular (UC) de Fonética e Fonologia do Português assegurar o desenvolvimento integrado das competências linguístico-comunicativas aos estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa. Pretendemos, através dos conteúdos deste material, apresentar de forma crítico-reflexiva algumas Unidades de Ensino, processos para a sua operacionalização e implementação de conteúdos que, ao nosso ver, vão enriquecer o programa e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Por conseguinte, o programa obedece a seguinte organização: UC, duração, período, objectivos de aprendizagem, conteúdos					

programáticos, metodologias de ensino, recursos, metodologias de avaliação e bibliografia principal.
OBJECTIVO GERAL
Aplicar as habilidades em comunicação, investigação e ensino como profissional de educação na área de língua portuguesa de maneira científica, sistematizada e sustentada em bibliografia fundamentada.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Identificar e definir as principais propriedades ou componentes da análise suprasegmental. 2. Compreender o conceito físico de som. 3. Aprender a diferença entre som, fonema, fone, alofone e arquifonema. 4. Compreender a importância da classificação dos segmentos com traços distintivos e distinguir traços fonéticos de traços fonológicos. 5. Conhecer a distinção entre o traço prosódico acento e os constituintes prosódicos: sílaba, palavra prosódica e sintagma entoacional. 6. Operar os instrumentos gramaticais do modelo silábico no sentido de proceder à descrição da estrutura interna das sílabas em português.
ILIDADES
Indagar as potencialidades de fonética e fonologia dentro da língua; Conduzir o processo docente educativo de língua portuguesa desde o diagnóstico das diferentes realidades comunicativas e das particularidades individuais dos alunos sob a sua tutela; Caracterizar o processo de ensino da língua portuguesa considerando a fonética e fonologia como base para desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita dos alunos.
COMPETÊNCIAS
Ser capaz de fundamentar criticamente sobre o valor fonológico como factor de desenvolvimento da comunicação oral dos alunos. Ser capaz de caracterizar os símbolos gráficos e fonéticos para o desenvolvimento de competência linguística dos alunos.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão de natureza teórico-prática, com recurso à exposição pelo docente relativo aos conteúdos programáticos. Efectuar-se-á análise de situações práticas de produção de fala; reflexões e discussões sobre a prática da transcrição fonética de palavras; realização de actividades em grupo ou individual e Orientação de bibliografia a consultar. Os materiais de apoio à UC serão disponibilizados a partir das plataformas digitais, excepto em casos específicos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema 4: Fonética acústica 4.1. Noções sobre fonética acústica 4.2. Componentes ou propriedades acústicas suprasegmentais: duração, tom e entoação, proeminência e ritmo. Tema 5: Fonologia 5.1. Conceito 5.2. Fonologia segmental 5.3. Fonemas, fones alofones e arquifonemas 5.4. Variantes e variações 5.5. Identificação e distribuição dos sons 5.6. Os segmentos fonológicos 5.7. Análise fonológica e processos fonológicos 5.8. Identificação e distribuição dos sons (fonotáctica do português) 5.9. Os segmentos como conjunto de traços 5.9.1. Os traços distintivos 5.9.2. Identificação de vogais e consoantes com traços distintivos 5.9.3. Identificação de vogais e consoantes na geometria de traços Tema 6: Prosódia 6.1. Noções gerais 6.2. A sílaba 6.3. Os constituintes da sílaba 6.4. Descrição da estrutura silábica do português
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e outros, tais como: Texto de apoio à UC, Quadro Projector Computador

Recursos de internet entre outros
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação será feita em conformidade com o regulamento da instituição sendo: Duas provas parcelares e um exame Quanto à média das avaliações contínuas (MAC), obedecerá aos seguintes critérios: Presença assídua e participação activa nas sessões através da realização de trabalhos de aplicação com apresentações individuais ou em grupos. Participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades realizadas em sala de aula, a apresentação de trabalhos autónomos orientados pelo docente de forma individual ou grupal.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bandeira, J. (s.d.). <i>Introdução aos estudos linguísticos: licenciatura em letras, português-inglês</i>, FTC, ead. Barbosa, J. M. (1994). <i>Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português</i>. Cunha, C. & Cintra, L.F.L. (1985). <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>, João S. da Costa. Dicionário da língua portuguesa contemporâneo de academia das ciências de Lisboa. Duarte, I. (2000). <i>Língua Portuguesa Instrumento de Análise</i>, Universidade Aberta. Emiliano, A. (2009). <i>Fonética e Fonologia do Português Europeu</i> (1st. ed.). GU. Espada, F. (2017). <i>Manual de fonética</i> (2nd. Ed.). LIDEL. Faria, I. H.; Pedro E. R.; Duarte, I. & Gouveia, C. A. M. (1996). <i>Introdução à Linguística Geral e Portuguesa</i> (1st. ed.). Caminho. Mateus, M. H. M.; Falé, I. & Freitas, M. J. (2005). <i>Fonética e fonologia do português</i>, (1st. ed.). Universidade Aberta. Matos, J. C. (2012). <i>Gramática moderna da língua portuguesa</i>, (2nd.). Escolar Editora. Rosetti, A. (1999). <i>Introdução à fonética</i>, (4th. ed.). Saussure, F. de. (1971). <i>Curso de linguística geral</i> (22nd. ed.). Publicações Dom Quixote. Silva, T. C. (2006). <i>Fonética e fonologia: perspectivas complementares</i>. UFMG.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Barbosa, J. M. (1994). <i>Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português</i>. Almedina. Martinet, A. (1964). <i>Elementos de lingüística geral</i>. Livraria Sá da Costa. Martins, D. M. R. (1978). <i>Linguagem oral e ortografia</i>. INIC.

PROGRAMA DE DA UNIDADE CURRICULAR DE FILOSOFIA GERAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Filosofia Geral					2.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	AVAL
25	20	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Filosofia Geral aparece realmente na grelha dos cursos do ISCED para recordar aos futuros Professores de que a origem das ciências em geral e da Pedagogia e ciências de educação em particular teve como origem a própria Filosofia. Daí Fundamentamos a necessidade de se criar condições adequadas para o estudante de forma introdutória saiba discutir temas antigos, medievais, modernos e contemporâneos da Filosofia. Insistimos também aqui a ideia da discussão sobre a Filosofia grega e a Filosofia Egípcia, identificar o denominador comum e as divergências entre ambas. Introduzimos para melhor compreensão e interpretação assuntos relacionados com Filosofia africana contemporânea no sentido de despertar o interesse pelo pensamento filosófico do berço da Humanidade.					
OBJECTIVO GERAL					
Caracterizar a Filosofia geral como um ramo fundamental de conhecimentos ligados a Pedagogia e ciências de educação em geral, com a experiência de alguns teóricos ocidentais e africanos, as capacidades, hábitos e valores necessários para a condução de vários métodos dentro do processo pedagógico, de modo a estimularem a investigação sobre a origem da primeira ciência do mundo, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Filosofia enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação; 2- Fundamentar a importância da Filosofia para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem; 3- Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a filosofia africana para debates e reflexões na sala de aula;					
ILIDADES					
Desenvolver as habilidades leitoras aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmo.					

COMPETÊNCIAS
disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos filosóficos numa visão contextual. Recensões críticas de filósofos em função de cada área de estudo no Isced
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos filosóficos numa visão contextual. Recensões críticas de filósofos em função de cada área de estudo no ISCED.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: O UNIVERSO DA FILOSOFIA. ❖ Origem e evolução da Filosofia grega e Egípcia; ❖ Objecto, objectivos e Divisão da Filosofia; ❖ Períodos da Evolução da Filosofia Grega; ❖ Ética, Moral e Estética; ❖ A existência ou não duma Filosofia Africana Contemporânea. – UNIDADE DIDÁCTICA II: A Origem do Estado. ❖ Os filósofos contratualistas ❖ A Educação na Filosofia grega ❖ A teoria das Ideias de Platão – UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA): ❖ Leitura e interpretação dos temas dos filósofos antigos, medievais, modernos e contemporâneos ❖ Leitura e interpretação dos textos da Filosofia lusófona Africana
RECURSOS DIDÁCTICOS
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito dialectivo sem desprimir de outras filosofias no que tange a leitura e interpretação de textos. Vamos implementar uma atitude imparcial na compreensão das teorias filosóficas estudadas
AValiação DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Hottois, G. (2003). <i>História da Filosofia. Da renascença à pós-modernidade</i>. Tradução de Maria Fernanda Oliveira. Instituto Piaget. Mondin, B. (2015). <i>Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, autores e obras</i>. Tradução de J. Renar. 21.ª Edição. Paulus. BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. <i>Literatura. (1993). a formação do leitor: alternativas metodológicas</i>. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. CARVALHO, A. Dias ; <i>Epistemologia das Ciências da Educação, Afrontamento</i>, 1996 Carvalho, Adalberto Dias ; <i>Dicionário Temático de Filosofia da Educação</i>, Porto Editora, 2000. ISBN: 978-972-0-05279-7 La Garanderie, Antoine de; <i>Crítica da razão pedagógica</i>. . ISBN: ISBN: 972-771-321-1 Morin, Edgar; <i>Os Sete Saberes para a Educação do Futuro</i>, Instituto Piaget, 2002. ISBN: 9789727715404 POURTOIS, J-P e DESMET, H. ; <i>A Educação Pós-moderna</i>. , Instituto Piaget, 1999. ISBN: ISBN: 972-771-109-X RORTY, A.; <i>Philosophers on Education</i>, Routledge, 1998
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Barbosa, J. M. (1994). <i>Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do português</i>. Almedina. Martinet, A. (1964). <i>Elementos de lingüística geral</i>. Livraria Sá da Costa. Martins, D. M. R. (1978). <i>Linguagem oral e ortografia</i>. INIC.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
Filosofia da Educação				2.º	
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			4		60
T	TP	P	TA	OT	AVAL
30	15	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A cadeira de Filosofia de Educação nos cursos de não especialidade, surge de facto no sentido de ajudar os futuros especialistas em ciências de educação a perceber o impacto da Filosofia no que concerne a origem da educação e da própria Pedagogia na arena científica. Tal como abordamos na Introdução à Filosofia é que estudar essa cadeira no contexto africano requer outros espaços que ajudam os estudantes a fazer a própria filosofia e não história de Filosofia, como é o caso por exemplo de ler e compreender a discussão actual e actuante sobre a existência ou do pensamento filosófico africano. Aqui a ideia é de facto sem fugir das orientações do Decreto executivo que também é o de pontenciar os estudantes a elaborarem estudos monográficos virados a realidade local sempre em sintonia com aqueles gurus de outras filosofias ditas racionais.					
OBJECTIVO GERAL					
Analisar em geral no âmbito da Filosofia da educação como um ramo fundamental de conhecimentos ligados a Pedagogia e ciências de educação, com a experiência de alguns teóricos ocidentais e africanos, as capacidades, hábitos e valores necessários para a condução de vários métodos dentro do processo pedagógico, de modo a estimularem a investigação sobre a origem da educação, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Filosofia da educação enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação; 2- Fundamentar a importância da Filosofia da educação para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem; 3- Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a filosofia africana para debates e reflexões na sala de aula; Distinguir o pensamento ocidental do africano no campo da Filosofia; Caracterizar as origens do conhecimento fora e dentro da Filosofia, quer egípcia quer grega, etc.					
HABILIDADES					
Desenvolver as habilidades filosóficas aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmos. Desenvolver habilidades e valores em assumir o nosso problema filosófico sobretudo no mundo dos PALOP como fundamental para se deixar marcas na reflexão filosófica...					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de argumentar o impacto da Filosofia da educação no âmbito do surgimento das ciências. O desenvolvimento do raciocínio e do sentido crítico filosófico, mediante o tratamento metodológico dos textos. O espírito universal e objectivo da Filosofia na arena do desenvolvimento intelectual dos professores. Mostrar o impacto da Filosofia dentro das ciências de educação					
METODOLOGIA DE ENSINO					
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos filosóficos numa visão contextual. Recensões críticas de filósofos em função de cada área de estudo no ISCED.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: . Filosofia da educação no universo do saber filosófico (Africano e Ocidental) ❖ ; Estatuto epistémico: problemas de constituição e problemas de legitimação ❖ ; Filosofia da educação e educação filosófica: crítica da racionalidade educacional ❖ ; Educação no horizonte hermenêutico do pensamento antropológico contemporâneo – UNIDADE DIDÁCTICA II: Do projecto antropológico ao projecto pedagógico ❖ Compreensão humana dialógica: resistências à normalização pragmática. ❖ Abordagens ético-políticas do pensamento educativo contemporâneo ❖ . Humanismo, pragmatismo e teoria educacional crítica.					

– UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA): ❖ Leitura e interpretação dos temas dos filósofos antigos, medievais, modernos e contemporâneos ❖ Leitura e interpretação dos textos da Filosofia lusófona Africana					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito dialético sem desprimor de outras filosofias no que tange a leitura e interpretação de textos. Vamos implementar uma atitude imparcial na compreensão das teorias filosóficas estudadas					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
Bortor, C. M., & Brás, C. A. (2023). O Programa Aprendizagem para Todos como instrumento de racionalidade técnica na formação de professores em Angola. <i>Jornal de Políticas Educacionais</i>. V. 17 e89486. Março de 2023. Doi http://10.0.21.4/jpe.v17i0.89486 Brás, C. A., & Scaff, E. A. da S. (2023). Políticas de Formação de Professores em Angola.Trajectoria e desafios. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> Campinas, SP v.25 e023052 p. 1-18 2023. DOI 10.20396/etd.v25i00.8671233 Cabral, A. M. dos S. (2022). África Subsariana e Agendas Globais de Educação. Uma reflexão sobre políticas de educação e de formação de professores: <i>Cadernos de Estudos Africanos [Online]</i>, 44 2022, URL: DOI: https://doi.org/10.4000/cea.7367. Dale, R. (2004). Globalização e educação. Demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? <i>Educ. Soc., Campinas</i>, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Delors, J. (Coord.) (2012). <i>A educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI</i>: Cortez Editora. CARVALHO, A. Dias; Epistemologia das Ciências da Educação, Afrontamento, 1996 Carvalho, Adalberto Dias; Dicionário Temático de Filosofia da Educação, Porto Editora, 2000. ISBN: 978-972-0-05279-7 La Garanderie, Antoine de; Crítica da razão pedagógica.. ISBN: ISBN: 972-771-321-1 Morin, Edgar; Os Sete Saberespara a Educação do Futuro, Instituto Piaget, 2002. ISBN: 9789727715404 POURTOIS, J-P e DESMET, H. ; A Educação Pós-moderna., Instituto Piaget., 1999. ISBN: ISBN: 972-771-109-X RORTY, A.; Philosophers on Education, Routledge, 1998 EZIO, BONO, MUNTUISMO, A ideia de pessoa na Filosofia contemporânea em Africa, 2014, Maputo. CASTIANO, JOSE, Inter-Munthu, Maputo, 2023.					

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA GERAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Sociologia Geral					2.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	AVAL
15	15	15	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Sociologia Geral, em sua fundamentação, busca fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente da sociedade, suas estruturas, dinâmicas e processos de mudanças. O objectivo é desenvolver a capacidade de análise sociológica, permitindo aos alunos compreenderem a si mesmos e aos outros dentro de um contexto social mais amplo, além de capacitá-los para reflectir criticamente sobre questões sociais. Com a mesma unidade curricular de Sociologia Geral a intenção é proporcionar uma visão integrada da sociedade, suas estruturas, funcionamento e processos de transformação; o desenvolvimento sociológico visa também capacitar aos estudantes o pensamento sociológico na análise de problemas sociais. Estimular a reflexão crítica sobre as relações sociais, as desigualdades e os desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas constam dos métodos aplicar para actuação, para os estudantes estejam conscientes na resolução dos problemas sociais.					

OBJECTIVO GERAL
Estudar a sociedade humana, incluindo suas estruturas, processos, interações e instituições, buscando compreender as relações sociais e os fenômenos sociais que ocorrem em diferentes contextos. A sociologia geral tem como objectivo analisar os indivíduos como se relacionam entre si e com o mundo ao seu redor, investigando padrões de comportamentos, normas sociais e a influência da sociedade na vida de cada um.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1- Estudo dos fenômenos sociais: Compreender como as acções e interações humanas moldam a sociedade e como a sociedade por sua vez influencia o comportamento do indivíduo; 2- Análise das relações sociais: Investiga as diferentes formas de interação entre os indivíduos, como as relações de poder, as relações de gênero, relações étnico-raciais, entre outras; 3- Investiga as estruturas sociais: Análise das instituições sociais, como a família, a escola, o sistema político, entre outras. 4- Compreensão da vida em sociedade: Busca fornecer ferramentas para que as pessoas compreendam melhor a si mesmas, os outros e o mundo ao seu redor.
ILIDADES
Oferece habilidades na formação de cidadãos mais críticos e conscientes, compreensão de diferentes realidades sociais e culturais, capacidade de discussões respeitadas sobre o tema e a integração de conhecimento. Em relação a valores fomenta o respeito às diferenças, a valorização da diversidade, desenvolvimento da empatia e a participação activa na sociedade.
COMPETÊNCIAS
Pensamento crítico Compreensão das relações sociais Habilidades de pesquisa Comunicação eficaz Resolução de problemas
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida com metodologias activas. - Rodas de Conversas: Estimulam a participação activa dos alunos, promovendo a escuta e o diálogo sobre os temas abordados. - Observação participante: Permite os estudantes vivenciarem a realidade social, através de observação do campo, com as comunidades. - Estudo do caso: Análise de situações reais para aplicar conceitos sociológicos e desenvolver pensamento crítico. - Projectos Prático: Envolvem a realização de pesquisas e actividades em grupo, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aulas.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA ❖ Objecto do estudo da sociologia ❖ Origem e o desenvolvimento da sociologia ❖ A divisão da sociologia ❖ A sociologia e ciências afins ❖ Teorias e métodos de investigação em sociologia – UNIDADE DIDÁCTICA II: SOCIEDADE E CULTURA ❖ Homem como ser social ❖ A origem social e Cultural ❖ Relação Homem Sociedade ❖ A Cultura e Civilização ❖ Comunidade e Sociedade – UNIDADE DIDÁCTICA III: ACÇÃO SOCIAL ❖ Status e Papeis Sociais ❖ Processos Sociais ❖ Contacto, Interação e Comunicação Social ❖ Comportamento e Modelos de Comportamento. ❖ Atitudes e Valores Sociais – UNIDADE DIDÁCTICA IV: MUDANÇA SOCIAL ❖ Mudança social: Factores, Condições e Agentes ❖ Movimentos Sociais e Grupos Sociais

❖ Mudança Social e Subdesenvolvimento
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o desenvolvimento da unidade curricular começa-se com participação activa dos alunos sobre diálogo relacionado com a realidade social, de seguida promove-se debates, estudo de casos, jogos didáticos e rodas de conversas tornam-se eficazes para desenvolver habilidades de análise aos estudantes. O método pode ser investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ARON, R. O marxismo de Marx. São Paulo: Arx, 2003. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1982. BERGER, P. Perspectivas sociológicas. Petrópolis: Vozes, 1982. COHN, G. (org.) Para ler os clássicos. Rio Janeiro: Azougue, 2005. DURKHEIM, E. Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1995. CHAUÍ, M. O que é dialética? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1989. DIAS, R. A perspectiva sociológica. In: Introdução à sociologia. São Paulo: Pearson, 2005. TURNER, J. Introdução. In: Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2003. MARX, K; ENGELS, F. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1994. MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana – ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Editora Contexto, 2014. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis. Carvalho. – 2. ed. – São Paulo, 2000. MARTINS, C. B. O que é sociologia? Coleção Primeiros Passos. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1988. NAVES, M. B. Marx: ciência e revolução. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2000. WEBER, M. Coleção Grandes cientistas sociais. São Paulo: Ática, 1998 GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Sociologia da Educação					2.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	AVAL
25	20	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O presente programa procura transmitir as ideias e doutrinas básicas da sociologia da educação, enquanto essas ideias aparecem como protagonistas do drama da busca humana de conhecimentos sobre os problemas complexos das relações sociais educativas na sociedade e em particular no ambiente escolar. A selecção de teorias e autores a serem incluídos para o estudo dos fenómenos educativos, relaciona-se com a importância que exerce o processo docente educativo, no conhecimento dos principais problemas e necessidades educativas que vivem as sociedades humanas, em geral, e Angola em particular, procurando compreendê-los, estudá-los e viabilizar para que possam contribuir na formação integral de indivíduos que possam dar resposta ao Plano Nacional de Desenvolvimento. Os fenómenos sociais educativos existem na medida em que o homem existe em sociedade, numa perspectiva educativa do sistema de aprendizagem que visa formar o indivíduo para desenvolver a sociedade, de acordo com o contexto actual.					
OBJECTIVO GERAL					
1.Desenvolver capacidades para caracterizar e interpretar conceitos e teorias importantes, relacionados com os fenómenos educacionais; 2.Resolver problemas educativos que estão na base da permissão do desenvolvimento económico e humano; 3.Resolver fenómenos da realidade social mediante a busca de novas perspectivas e opções educativas na escala nacional e					

de cooperação internacional; 4. Seleccionar métodos sociológicos mais adequados para a solução dos problemas educacionais que a sociedade vive; 5. Usar a cientificidade dos enunciados científicos para conhecer a dinâmica do processo docente educativo e os problemas à ele adjacentes para uma melhor solução dos problemas escolares; 6. Estimular a coesão social através da participação democrática dos membros da sociedade, nos modelos educacionais junto com especialistas e cientistas da universidade; 7. Promover mudança social através da solução de problemas e melhoramento da capacidade intelectual da sociedade.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Contribuir para a formação da concepção científica do mundo e do pensamento científico mediante a compreensão dos fenómenos sociais que reflectem a realidade objectiva na relação entre o processo docente educativo e a sociedade em geral; 2. Contribuir que se desenvolvem capacidades cognitivas dos estudantes, mediante a aquisição de hábitos de utilizar a literatura científica, capacidade de raciocínio e estudo dos temas da cadeira; 3. Contribuir para a formação e compreensão de conceitos e teorias educacionais que garantem o desenvolvimento humano através da formação intelectual do indivíduo; 4. Contribuir para formação e desenvolvimento da personalidade do estudante consolidando os hábitos de reflexão e avaliar de forma crítica os resultados do trabalho que realiza, e sua educação ao método que realiza; 5. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de observar, interpretar modelos criados, assim como, criar modelos adequados com a realidade social dos problemas da sociedade em relação a educação.
ILIDADES
1. Identificar problemas educacionais que vivem a sociedade e estabelecer as prioridades para a solução dos mesmos; 2. Interpretar conceitos e teorias sociológicas para manutenção do processo docente educativo; 3. Interpretar modelos científicos para melhorar o papel do Estado nas políticas públicas para o sistema educação; 4. Formular e interpretar modelos para garantir um ensino que contribua para o crescimento económico e desenvolvimento humano; 5. Buscar novas perspectivas para tornar a educação pluridimensional, buscando novos campos de actuação da educação; 6. Determinar o modelo de participação democrática da sociedade para o melhoramento do sistema do ensino, e garantir eficiência do processo docente educativo; 7. Analizar os factores extra escolares tais como a influência da família como instituição social, que intervêm no desenvolvimento intelectual da sociedade; 8. Determinar os valores culturais sociais que contribuem para o desenvolvimento da ética e moral profissional.
COMPETÊNCIAS
METODOLOGIA DE ENSINO
Quanto a fonte de aquisição de conhecimento: - Oral (narrativo e conversatório); - Trabalho com livro de texto; - Método intuitivo; - Métodos práticos; Quanto a actividade Docente Estudante: - Método expositivo; - Método de elaboração conjunta; - Método de trabalho independente; Quanto ao carácter da actividade cognitiva: - Exposição problemática; - Método de procura parcial; - Método investigativo.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Educação como factor da prática social, a essência e carácter da educação, teorias sobre socialização e controle social; - Educação como função da sociedade, funções sociais da educação, funções da super estrutura, função finalista de uma organização, função profissional de grupos e personalidades, modelos educativos e papel e funções do professor, tarefas básicas; - A educação como instituição social: estrutura e funções do sistema de educação, objectivo do sistema, seus princípios e estrutura. Funções específicas do sistema de educação, as relações sociais e o sistema educativo, a escola como centro de relações sociais, o colectivo pedagógico e colectivo escolar; - Factores extra-escolares da educação: a família como instituição social, funções da família e tipos de família e sua incidência na educação. A comunidade, tipos de comunidade e factores que intervêm no seu desenvolvimento - Da coesão social à participação democrática: uma educação à prova das crises das relações sociais, a educação e a luta contra a exclusão social, educação e dinâmica social: estabelecendo alguns princípios de acção; - Do crescimento económico ao desenvolvimento humano: versar sobre o crescimento económico mundial profundamente

desigual, a procura de uma educação para fins económicos, participação das mulheres na educação como alavanca essencial do desenvolvimento e educar para o desenvolvimento humano.

- A educação ao longo de toda vida: uma educação pluridimensional, novos tempos e novos campos, a educação no coração da sociedade.
- Os professores em busca de novas perspectivas: a escola aberta ao mundo, aspirações e responsabilidade, ensinar uma arte e ciência, qualidades dos professores.

RECURSOS DIDÁCTICOS

Quadro, marcador, data-show e fascículo.

AValiação DA APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua;
- Trabalhos escritos;
- Prova escrita: 2 Provas parcelares; 1 Exame de época normal

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DRS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

EZ, António Blanco. Introducción a la sociología de la educación. Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona. Facultad De Ciencias De La Educación: Ciudad De La Habana, 1997.

RIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2002.

NIG, Samuel. Elementos de sociologia. Rio de Janeiro. Guanabara, 1988.

RDIEU, Pierre; PASSEROUN, Jean-Claude. A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ. 5 ed. Vozes, 2012.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE TEORIA DA LITERATURA I

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular					ANO
Teoria da Literatura I					2.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
45	15	-	5	5	5

INTRODUÇÃO

Estudo dos conceitos da arte, cultura e literatura. Abordagens e perspectivas das teorias do texto poético. Discussões sobre teoria, literatura e cânone. Estudo das poéticas clássicas. Análise e interpretação de textos poéticos. Fundamentos estruturais e estéticos do género poético, a partir das vertentes das teorias tradicionais e contemporâneas. Crítica textual. O estudo de conceitos fundamentais sobre a teoria da literatura constitui um pilar fundamental para o conhecimento da teoria da literatura como ciência. Porém, para o conhecimento de um cânone literário a teorização e o estudo de textos no âmbito da análise literária constitui um dos fundamentos que vai nortear a cadeira de Teoria de Literatura.

OBJECTIVO GERAL

Para o presente programa e, tendo em conta a natureza semestral da cadeira, foi traçado o seguinte objectivo Geral:
Analisar os fundamentos de análise do fenómeno literário, teorias e bases da teorização da literatura como ciência e como arte representativa do real.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer o contexto histórico e características da teorização da Teoria da Literatura.
Discutir as perspectivas e definições da Teoria da Literatura
Suscitar e desenvolver capacidades de reflexão, investigação e atuação nos campos da docência e da pesquisa sobre a Teoria da Literatura.
Compreender sobre o papel da imitação artística: mimese poética e verossimilhança.

HABILIDADES

Apresentar um panorama da vertente crítica da Teoria Literária;
Considerar a definição de belo e da beleza como formador do conceito da arte, em especial da arte poética.
Discutir as especificidades do discurso literário e suas relações com a sociedade.
Abordar as discussões teóricas a respeito do discurso poético.
Instrumentalizar teoricamente o estudante para a análise do texto literário.

COMPETÊNCIAS

Seja capaz de conhecer o panorama da vertente crítica da Teoria Literária.
Seja capaz de considerar a definição de belo e da beleza como formador do conceito da arte.
Desenvolver a capacidade criativa dos alunos em matéria de análise e produção de textos literários.

Valorizar com um sentido crítico o papel da Teoria da Literatura (em geral) na formação de uma consciência crítica. Despertar nos alunos o hábito à leitura crítica do texto e dos acontecimentos do meio social envolvente ao processo de ensino e aprendizagem. Discuta as especificidades do discurso literário e suas relações com a sociedade. Instrumentalizar teoricamente o estudante para a análise do texto literário.
METODOLOGIA DE ENSINO
A para a leccionação dos conteúdos será feita da seguinte forma: Aulas expositivas Apresentação de seminários Actividades individuais e em grupo na sala de aulas Debates em sala de aulas.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema I – Conceito e primórdios da Teoria da Literatura Perspectivas e definições da Teoria da Literatura. A Teoria da Literatura e a Poética de Aristóteles. Divisão da Teoria da Literatura. A imitação artística: mimese poética e verossimilhança. Tema II – Literatura, arte e cultura. 2.1- Literatura como arte e expressão cultural 2.2- O movimento romântico nas artes: literatura e arte romântica 2.3- Trânsitos literários em artefactos de culturas locais. Tema III – Correntes da crítica literária 3.1- Formalismo Russo 3.2- Estruturalismo 3.3- Desconstrutivismo 3.4- Estética da Recepção 3.5- New Criticism
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos (projector, vídeo-aulas, declamações de poemas com recurso ao som) quadro, apagador, canetas magnéticas, imagens, fotografias e outros materiais que permitam a exemplificação e a melhoria na assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Nesta unidade curricular os alunos serão avaliados com: Provas de frequência e institucionais Actividades individuais e colaborativas Produção textual: resenhas e resumos Avaliação continua definida pelo empenho e desempenho do estudante
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e Leitura. São Paulo: UNESP. 2006. BOLOGNINI, Carmen (Org.). História da Literatura: o discurso fundador. Campinas: Mercado de Letras, 2003. AGUIAR E SILVA, V. Teoria a Literatura. Coimbra: Almedina, 1968. ARISTÓTELES. HORÁRIO. LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990. BAKHTIN. Mikhail. Questões de Literatura e estética: a teoria do romance. Trad, BERNARDINI, Aurora F. et. al. 4ª ed. São Paulo: Editora UNESP. 1998. BARROS, João de. A Odisseia de Homero: As aventuras de Ulisses, Herói da Grécia Antiga. Marcador. 2ª Edição. 2013. BORREGANA, António Afonso. Camões Lírico. O texto em análise. Texto Editora. 2001. BOULMER, Monique Trède-. e SAID, Suzanne. A Literatura Grega, de Homero e Aristóteles. Publicações Europa-América. 1990. BUESCO, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Clássica. Uiniversidade Aberta. 1992. CARRASCO, Angelo. História da Língua Portuguesa. 1ª Edição. Mayamba Editora. 2022. CLAUDON, Francis. Os Grandes Movimentos Literários Europeus. Publicações Europa-América. 2010. COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de Literatura, Vol. I e II, Porto: Figueirinhas, 1971. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999. D” ONOFRIO, S. Teoria do texto I. São Paulo: Ática, 1995. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FLORIDO, José e LUÍS, Manuel Duarte. Teoria da Literatura à Expressão Criadora, Porto: Porto Editora, 1984. MAGALHÃES, Isabel Allegro de, História e Antologia da Literatura Portuguesa Séculos: XIII e XIV, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1942.

MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos X III-XV, Vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos XVI, Vol. II, Tomo I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

MOISÉS, Massaud. A Análise Literária. 17ª Edição, revista e actualizada. Editora Cultrix. 1969.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 17ª ed. São Paulo: Cultrix. 2006.

PAZ, Olegária e Moniz António. Dicionário Breve de Termos Literários, 2º Ed., Lisboa: Editorial Presença, 2014.

REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Narratologia. 7ª Edição. Almedina. 2011.

SARAIVA, António José. História da Literatura Portuguesa. 17ª Edição, corrigida e actualizada. Porto Editora. 2010.

SARAMAGO, José. Memorial do convento. Caminho. 53º Edição. 1994.

SILVA, Manuel Victor de Aguiar e. Teoria da Literatura, Vol. I, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011.

STAIGER, **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1969.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes; BONINICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs). **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009. p. 19-30.

ZENSO, Salvatore F. e PELOSI, Pietro. Metodologia e Técnicas Literárias. Publicações Europa-América. 1976.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

MORENO, Humberto, Baquero, História de Portugal Medieval (Política e Institucional, Apêndice), Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

RIO-TORTO, Graça Maria, *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Faculdade de Letras de Coimbra, Colibri, 1998.

SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria da Literatura, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011.

SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria e Metodologias Literárias, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

STALLONI, Yves. Os Géneros Literários. Narrativa, Teatro e Poesia. Publicações Europa-América. 2010.

TAVARES, Maria José Ferro, *et al*, Sociedade e Cultura Portuguesa (Textos Complementares), Vol. II, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

TAVARES, Maria José Ferro, História de Portugal Medieval (Economia e Sociedade), Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE TEORIA DA LITERATURA 2

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Teoria da Literatura II					2º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
35	25	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Estudo dos conceitos da arte, cultura e literatura. Abordagens e perspectivas das teorias do texto poético. Discussões sobre teoria, literatura e cânone. Estudo das poéticas clássicas. Análise e interpretação de textos poéticos. Fundamentos estruturais e estéticos do género poético, a partir das vertentes das teorias tradicionais e contemporâneas. Crítica textual. O estudo de conceitos fundamentais sobre a teoria da literatura constitui um pilar fundamental para o conhecimento da teoria da literatura como ciência. Porém, para o conhecimento de um cânone literário a teorização e o estudo de textos no âmbito da análise literária constitui um dos fundamentos que vai nortear a cadeira de Teoria de Literatura.					
OBJECTIVO GERAL					
Para o presente programa e, tendo em conta a natureza semestral da cadeira, foi traçado o seguinte objectivo Geral: Analisar os fundamentos de análise do fenómeno literário, teorias e bases da teorização da literatura como ciência e como arte representativa do real.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Reconhecer o contexto histórico e características da teorização da Teoria da Literatura. Discutir as perspectivas e definições da Teoria da Literatura Suscitar e desenvolver capacidades de reflexão, investigação e atuação nos campos da docência e da pesquisa sobre a Teoria da Literatura. Compreender sobre o papel da imitação artística: mimese poética e verossimilhança.					
HABILIDADES					
Apresentar um panorama da vertente crítica da Teoria Literária; Considerar a definição de belo e da beleza como formador do conceito da arte, em especial da arte poética. Discutir as especificidades do discurso literário e suas relações com a sociedade. Abordar as discussões teóricas a respeito do discurso poético.					

Instrumentalizar teoricamente o estudante para a análise do texto literário.
COMPETÊNCIAS
Seja capaz de conhecer o panorama da vertente crítica da Teoria Literária. Seja capaz de considerar a definição de belo e da beleza como formador do conceito da arte. Desenvolver a capacidade criativa dos alunos em matéria de análise e produção de textos literários. Valorizar com um sentido crítico o papel da Teoria da Literatura (em geral) na formação de uma consciência crítica. Despertar nos alunos o hábito à leitura crítica do texto e dos acontecimentos do meio social envolvente ao processo de ensino e aprendizagem. Discuta as especificidades do discurso literário e suas relações com a sociedade. Instrumentalizar teoricamente o estudante para a análise do texto literário.
METODOLOGIA DE ENSINO
A para a leccionação dos conteúdos será feita da seguinte forma: Aulas expositivas Apresentação de seminários Actividades individuais e em grupo na sala de aulas Debates em sala de aulas.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema I: Narrativas e discussões antigas Poética de Aristóteles: outras reflexões da Antiguidade sobre a Arte de escrever O princípio da Imitação e suas implicações na arte poética: séculos XV-XVI a XVIII- A Querela dos Antigos e Modernos A mudança de paradigmas proposta pelo Romantismo Tema II: A filologia, a reconstrução de textos antigos e outras abordagens paralelas. 2.1. Positivismo e Literatura: Filologia e História (s) da Literatura 2.2. Formalismo russo: rupturas, orientações. 2.3. Diáspora científica: estruturalismo francês, Nouvelle critique, new – criticism, estética da recepção, desconstrucionismo. 2.3.1. Actores e linhas de investigação fundamentais 2.3.2. O estado actual da Teoria da Literatura
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos (projector, vídeo-aulas, declamações de poemas com recurso ao som) quadro, apagador, canetas magnéticas, imagens, fotografias e outros materiais que permitam a exemplificação e a melhoria na assimilação dos conteúdos.
AValiação DA APRENDIZAGEM
Nesta unidade curricular os alunos serão avaliados com: Provas de frequência e institucionais Actividades individuais e colaborativas Produção textual: resenhas e resumos Avaliação continua definida pelo empenho e desempenho do estudante
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e Leitura. São Paulo: UNESP. 2006. BOLOGNINI, Carmen (Org.). História da Literatura: o discurso fundador. Campinas: Mercado de Letras, 2003. AGUIAR E SILVA, V. Teoria a Literatura. Coimbra: Almedina, 1968. ARISTÓTELES. HORÁRIO. LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990. BAKHTIN. Mikhail. Questões de Literatura e estética: a teoria do romance. Trad. BERNARDINI, Aurora F. et. al. 4ª ed. São Paulo: Editora UNESP. 1998. BARROS, João de. A Odisseia de Homero: As aventuras de Ulisses, Herói da Grécia Antiga. Marcador. 2ª Edição. 2013. BORREGANA, António Afonso. Camões Lírico. O texto em análise. Texto Editora. 2001. BOULMER, Monique Trède-. e SAID, Suzanne. A Literatura Grega, de Homero e Aristóteles. Publicações Europa-América. 1990. BUESCO, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Clássica. Uiniversidade Aberta. 1992. CARRASCO, Angelo. História da Língua Portuguesa. 1ª Edição. Mayamba Editora. 2022. CLAUDON, Francis. Os Grandes Movimentos Literários Europeus. Publicações Europa-América. 2010. COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de Literatura, Vol. I e II, Porto: Figueirinhas, 1971. CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999. D' ONOFRIO, S. Teoria do texto I. São Paulo: Ática, 1995. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FLORIDO, José e LUÍS, Manuel Duarte. Teoria da Literatura à Expressão Criadora, Porto: Porto Editora, 1984. MAGALHÃES, Isabel Allegro de, História e Antologia da Literatura Portuguesa Séculos: XIII e XIV, Lisboa: Fundação

Calouste Gulbenkian, 1942.
MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos X III-XV, Vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
MAGALHÃES, Isabel Allegro de. História e Antologia da Literatura Portuguesa, séculos XVI, Vol. II, Tomo I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.
MOISÉS, Massaud. A Análise Literária. 17ª Edição, revista e atualizada. Editora Cultrix. 1969.
MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia. 17ª ed. São Paulo: Cultrix. 2006.
PAZ, Olegária e Moniz António. Dicionário Breve de Termos Literários, 2º Ed., Lisboa: Editorial Presença, 2014.
REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Narratologia. 7ª Edição. Almedina. 2011.
SARAIVA, António José. História da Literatura Portuguesa. 17ª Edição, corrigida e atualizada. Porto Editora. 2010.
SARAMAGO, José. Memorial do convento. Caminho. 53º Edição. 1994.
SILVA, Manuel Victor de Aguiar e. Teoria da Literatura, Vol. I, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011.
STAIGER, Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1969.
ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes; BONINICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs). Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009. p. 19-30.
ZENSO, Salvatore F. e PELOSI, Pietro. Metodologia e Técnicas Literárias. Publicações Europa-América. 1976.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

MORENO, Humberto, Baquero, História de Portugal Medieval (Política e Institucional, Apêndice), Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
RIO-TORTO, Graça Maria, *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Faculdade de Letras de Coimbra, Colibri, 1998.
SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria da Literatura, 8º Ed. Coimbra: Almedina, 2011.
SILVA, Victor Manuel Aguiar e, Teoria e Metodologias Literárias, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
STALLONI, Yves. Os Géneros Literários. Narrativa, Teatro e Poesia. Publicações Europa-América. 2010.
TAVARES, Maria José Ferro, *et al.*, Sociedade e Cultura Portuguesa (Textos Complementares), Vol. II, Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
TAVARES, Maria José Ferro, História de Portugal Medieval (Economia e Sociedade), Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LITERATURA ANGOLANA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Literatura Angolana					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5

INTRODUÇÃO

O programa tem a função primária de conter toda a informação considerada necessária e fundamental para o aluno sobre a cadeira. Nela consta a delimitação dos temas selecionados para o estudo, a sua importância como unidade curricular, seus objetivos, a metodologia a ser aplicada ou implementada (flexível), as modalidades de avaliação, a bibliografia primária e complementar, entre outros assuntos à volta da própria organização e ministração da cadeira.

A natureza do programa que no início do ano se apresenta aos alunos é breve, conciso e pouco pormenorizado, devendo, neste caso, de acordo com Graça Rio-Torto, ser entendido como uma matriz programático, cuja execução se adapta às circunstâncias concretas de cada ano escolar¹. Exemplos, as características da população discente que frequenta a cadeira (número de alunos por turma, grau de progressão na interiorização das matérias) e consoante às vicissitudes do desenrolar do próprio ano lectivo, assim é dado maior ou menor relevo a determinadas temáticas consideradas, nas circunstâncias, não basilares².

A cadeira de Literatura Angolana abarca o conjunto de textos científicos, didático-culturais ou histórico-literários que investigam, explicam ou narram assuntos relacionados com a forma de expressão oral ou escrita da sociedade angolana. Outrossim, a cadeira reserva a sua especificidade nas abordagens lançadas ao público sobre a produção literária angolana que se vai estendendo desde a tradicional, a moderna e a contemporânea.

¹ Graça Rio-Torto, *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*, Lisboa, Faculdade de Letras de Coimbra, Colibri, 1998, p.9.

² Idem, *ibid.*

Construir um programa de uma cadeira curricular, por exemplo, implica, necessariamente, refletir em torno dos objectivos da mesma. Igualmente somos convidados a espelhar o que se espera alcançar no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.
OBJECTIVO GERAL
Em conformidade com a Graça Rio-Torto, os objetivos duma disciplina devem, primeiramente, estar em consonância com a identidade do curso, do sistema e do nível de ensino em que a disciplina se insere ³ . Assim sendo, foram traçados os seguintes Objectivos ⁴ :
✓ Conhecer o quadro cronológico da Literatura Angolana e as obras e os impulsionadores da Literatura Angolana.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
✓ Despertar o interesse pela Literatura Oral e Escrita Angolana; ✓ Compreender a importância de salvaguardar a identidade literária e cultural angolana que se manifesta por meio de lendas, ritos, festas populares, provérbios, contos, adivinhas (...); ✓ Promover um conhecimento qualificado sobre o percurso histórico da Literatura Angolana; ✓ Tomar consciência do contributo da literatura perante o destino de Angola; ✓ Conhecer as obras e os impulsionadores da Literatura Angolana; ✓ Suscitar buscas constantes e seletivas sobre as manifestações culturais e literárias angolanas; ✓ Desenvolver capacidades de reflexão, investigação e atuação nos campos da docência e da pesquisa sobre a Literatura Angolana e as suas especificidades.
HABILIDADES
✓ Dotar de conhecimento sobre o carácter artístico, cultural e ciência da Literatura Angolana tendo em conta o contexto cultural e histórico do seu surgimento. ✓ Dirigir o processo docente educativo desde o diagnóstico das diferentes realidades e das particularidades individuais dos alunos sob sua tutela; ✓ Caracterizar o Sistema de Influências Educativas para a direcção científica do Processo Docente Educativo. ✓ Caracterizar psicopedagogicamente o escolar para a direcção da Actividade Pedagógica Profissional sobre bases científicas dos alunos. ✓ Caracterizar a criança do ponto de vista psicopedagógico para a correcta inclusão e diferenciação no processo formativo das aprendizagens inerentes à Literatura Angolana.
COMPETÊNCIAS
✓ Ser capaz de conhecer o contexto cultural, histórico e identitário que deu o surgimento da Literatura angolana. ✓ Ser capaz de descrever as características fundamentais da Literatura Angolana pré-colonial, colonial e pós-colonial. ✓ Desenvolver a capacidade criativa dos alunos em matéria de análise e produção de textos literários. ✓ Valorizar com um sentido crítico o papel da Literatura Angolana no resgate da identidade cultural e histórica de Angola ✓ Despertar nos alunos o hábito à leitura crítica do texto e dos acontecimentos do meio social envolvente ao processo de ensino e aprendizagem.
METODOLOGIA DE ENSINO
A leccionação dos conteúdos será feita da seguinte forma: w) As aulas serão expositivas pelo professor, privilegiando a elaboração conjunta, permitindo uma maior interação entre o professor e os alunos. x) Poderemos recorrer à aula invertida. Nesta estratégia o professor anunciará, em cada final de aula, o próximo tópico a ser abordado. Porém, os alunos poderão realizar buscas que se seguirão a uma exposição dos alunos, com a intervenção do professor em cada etapa de expositiva destes. y) Serão exibidos vídeo-aulas. Terminada visualização dos mesmos o professor poderá comentários através das dúvidas apresentadas pelos alunos. z) Serão realizadas actividades de recolha de oraturas (material folclórica na região de Cabinda) que serão apresentados e discutidos na sala de aula. - aa) Serão orientadas leituras e análise de textos de referência de autores clássicos da Literatura Angolana. - bb) Declamação de poesias com recurso à fundos musicais à maneira medieval. - cc) Os alunos e professor participarão em actividades culturais e literárias dentro e fora da instituição para interacção com a comunidade local.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Unidade I – Introdução sobre a Literatura Angolana 1.1. O que se elucida como Literatura Angolana? 1.2. Objecto de estudo da Literatura Oral 1.3. O estudo do folclore 1.4. As recolhas de

³ Idem, *ibid.*

⁴ As alíneas acima reunidas e expostas cobrem os objectivos da cadeira e os objectivos que se espera atingir no decorrer do processo do ensino aprendizagem.

1.2. Aspectos da literatura oral e escrita angolana 1.2.1. <i>Mitos; Contos; Lendas; Advinhas; Provérbios; Festas populares; Ritos e rituais</i> Unidade II – Periodização da Literatura Angolana 2.1. A Literatura Angolana sobre o olhar dos periodistas 2.2. Quadro cronológico da Literatura Angolana pós-independência (Pires Laranjeira) 2.3. Outras Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa (Moçambique, São Tome e Príncipe, Cabo Verde, Guiné Bissau e Guiné Equatorial) Unidade III – A Negritude e o Seu Contributo na Literatura Angolana 3.1. A década de 50 – O movimento dos Novos Intelectuais de Angola (MNIA) 3.2. A década de 60 – Literatura e guerrilha 3.3. A década de 70 – A independência nacional e a União dos Escritores Angolanos 3.4. Autores e Obras que marcaram e que marcam a Literária Angolana, da Era Tradicional à Contemporaneidade. 3.5. A Negritude: visões dos principais intervenientes Unidade IV – Lendo Angola 4.1. Em busca de relações entre etnografia, literatura e romance 4.2. Síntese do romance “Makala, O Menino do Mercado”.
RECURSOS DIDÁCTICOS Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos (projector, vídeo-aulas, declamações de poemas com recurso ao som) quadro, apagador, canetas magnéticas, imagens, fotografias e outros materiais que permitam a exemplificação e a melhoria na assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) professor(a), de forma individual ou grupal. Além destas, na cadeira de Literatura Portuguesa II, o estudante será ainda avaliado com base nas componentes teórico-práticas, tal como se descreve abaixo: 1. Assiduidade e Pontualidade; 2. Participação activa e constante nos debates desencadeados nas aulas; 3. Serão aplicadas provas parcelares, em datas negociadas com os alunos, sendo três no total, duas escritas um trabalho, para além do exame. 4. 1ª Prova Parcelar: ____/____/ 20 ____ 5. 2ª Prova Parcelar: ____/____/ 20 ____ 6. 3ª Prova Parcelar será apresentação de trabalho que poderá ser individual ou em grupo sob orientação do docente da cadeira. Nota: a cotação de todas as provas será de 20 valores. Os resultados de cada prova serão disponibilizados pelo professor três dias depois da feitura da prova para a correcção atendimento às reclamações. Porém, a prova não será entregue, sendo armazenada no arquivo do professor da cadeira para, em caso de necessidade de saneamento de equívoco, sirva de recurso.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA BARRADAS, Acácio Agostinho Neto, <i>Uma vida sem tréguas</i>, 2.ed. Luanda: Fundação Agostinho Neto, 2010. CALIVALA, David Eduardo, Óscar Ribas: <i>Uma Viagem Etnográfica em Torno do Romance Uanga (Feitiço)</i>, Lisboa: Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras, Dissertação, 2015 ERVEDOSA, Carlos, <i>Literatura Angolana (resenha histórica)</i>, Lisboa: Casa dos Estudantes do Império, 1963 ERVEDOSA, Carlos, <i>Roteiro da Literatura Angolana</i>, 2º Ed., Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1979. GOMES, Marcelo Bolshaw, Gaston Bachelard: e a metapoética dos quatro elementos, São Paulo nº 11 ago-dez 2015 ISSN: 2177-4273. LARANJEIRA, Pires, <i>Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa</i>, Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LIMA, Stélio Torquato, O falar na articulação da memória e da identidade: uma forma de ler Nga Muturi, de Alfredo Troni, Cespuc. Belo Horizonte - n. 20, 2010. MEDEIROS, Taísa Teixeira, Conscientização e luta em Sagrada esperança de NETO, Agostinho, Universidade Federal de Santa Maria, São Paulo: Editora Ática, 1985. NETO, Agostinho, <i>Sagrada Esperança</i>, Luanda: ISA, 1988. NETO, Agostinho, Trilogia Poética, Sagrada Esperança, Renuncia Impossível, Amanhecer. 1ª edição. União dos Escritores Angolanos. Clássicos, 2009. POLA, Eduardo Mabiala e BUNBA, André Fernando Cula, O Patriotismo na poesia de Agostinho Neto, <i>Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras</i>, São Francisco do Conde (BA), 1 (Especial): 31-47. Njinga & Sapé, 2021, dez. RIBAS, Óscar Bento, <i>Uanga (Feitiço)</i>, Luanda: Mercado de Letras Editora, 1969. RODRIGUES, Catarina Isabel Silva “A renúncia impossível” de Agostinho Neto - um novo discurso poético, intertextualidades e alcance pedagógico, Dissertação de Mestrado em Literatura de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino,

orientada pelo Doutor José Luís Pires Laranjeira, apresentada ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2013.
SOARES, Francisco, KICOLA: Estudos Sobre a Literatura Angolana no Século XIX, Vol. I, Luanda: Mayamba, 2012.
TONA, Maria, <i>Literatura Angolana</i> , in Pseudónimos na Música e na Literatura Angolanas: Estratégia de Marketing ou Mecanismo de Ocultação Identitária? Covilhã: Universidade de Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras, Dissertação, 2018.
TRIGO, Salvato, <i>Introdução À Literatura Angolana de Expressão Portuguesa</i> , Porto: Brasília Editora, 1977.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
ALTUNES, Raul Ruiz de Assua, <i>Cultura Tradicional Bantu</i> , 2ª Ed., Luanda, Paulinas, 2014.
FERREIRA, Manuel, <i>Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa</i> , Vol. I e II, Amadora: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
FIGUEIRA, Luiz, <i>África Bantú: Raças e Tribos de Angola</i> , Lisboa: Oficinas Fernandos, 1938
MANUEL, Capitão e TOMÉ, António, <i>Angola: Vida e Costumes dos Nativos</i> , Beja: Edição do Autor, 1961
OLIVEIRA, Mário António Fernandes de, <i>Formação da Literatura Angolana (1581-1950)</i> , Lisboa: Casa da Moeda, 1997.
REAL, Miguel e CIESZYNSKA, Béata, <i>Letras Com Vida – Literatura, Cultura e Arte</i> , Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2010.
RIO-TORTO, Graça Maria, <i>Fonética, Fonologia e Morfologia do Português</i> , Lisboa, Faculdade de Letras de Coimbra, Colibri, 1998.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LITERATURA AFRICANA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Literatura Africana de Expressão Portuguesa					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	20	0	15	10	5
INTRODUÇÃO					
A cadeira de Literatura Africana de Expressão Portuguesa constitui um marco histórico e cultural das nações de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Moçambique São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau). Esta literatura assume suma importância na produção literária e versa-se na luta anticolonial. Desde a presente disciplina se procura sistematizar, aprofundar e aplicar o sistema de conhecimentos literários e reforçar os valores culturais e identitários através de estudos de textos e de autores fundamentais das diferentes literaturas dos PALOP. A luta anticolonial foi, sem dúvida, um momento crucial para a configuração histórica dos países africanos de língua portuguesa desde a colonização às independências, o que torna cada vez mais necessário a disciplina no plano curricular.					
OBJECTIVO GERAL					
Estudar o marco histórico e cultural que deu o surgimento das literaturas dos países africanos de expressão portuguesa e a importância da negritude na afirmação e desenvolvimento das literaturas africanas de expressão portuguesa.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Compreender os diferentes momentos vividos pelas literaturas africanas de expressão portuguesa.					
Saber a importância do movimento da Negritude na afirmação e desenvolvimento das literaturas africanas de expressão portuguesa.					
Identificar os períodos literários que marcaram as literaturas africanas de expressão portuguesa:					
Propiciar momentos de análise de obras e de autores que marcaram a literatura africana de expressão portuguesa.					
Ser capaz de valorizar com um sentido crítico e o papel literatura na Actividade Pedagógica e Profissional como factor de desenvolvimento cultural e artístico.					
Ser capaz de caracterizar a criança do ponto de vista psicopedagógico para a correcta inclusão e diferenciação no processo formativo através da leitura, da produção textual e criatividade.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
As aulas serão expositivas privilegiando o método de elaboração conjunta, factor que poderá permitir maior interacção entre aluno e o professor na sala de aula. Serão adoptados estratégias de trabalho independente e trabalhos em grupo para facilitar a partilha e entre os alunos e o professor da disciplina. Serão feitas leituras de textos fundamentais de autores conceituados da literaturas africanas de língua portuguesa, as quais serão analisadas e discutidas durante as secções lectivas.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
Tema 1: Aspectos das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa					
.Substrato da colonização					
.Panorama dos precursores das Literaturas Africanas					

3. O contributo dos movimentos políticos do século XX e o desenvolvimento das literaturas africanas 3.1. O despertar dos negros à Negritude 3.2. A poesia africana, sua afirmação Tema 2: Tema 2: Panorama da Literatura Angolana 2.1. A periodização da Literatura 2.2. A poesia antes e depois de MNIA (Movimento dos Novos Intelectuais de Angola) 2.3. Um olhar à narrativa 2.4. O contributo da poesia de Neto à Negritude Tema 3: Panorama da Literatura Cabo-Verdiana 3.1. A periodização da literatura 3.2. A revista e o movimento da Claridade como marco de Cabo-Verdianidade 3.3. As fases da revista claridade 3.4. Breve abordagem sobre o neo-neralismo na literatura Cabo-Verdiana 3.4.1. Baltazar Lopes e seu destaque na Literatura Cabo-Verdiana 3.4.2. O épico na poesia de Corsino Fortes “Pão e Fonema”. Tema 4: Aspectos da Literatura Moçambicana 4.1. A periodização da Literatura 4.2. Escritores precursores da literatura moçambicana 4.3. Um olhar à poesia e à narrativa que marcou Moçambique 4.3.1. “Nós matamos o cão tinhoso” 4.3.2. Poesia de guerrilha “ Na nossa terra/as balas começam a florir” Tema 5: Aspectos da Literatura se São –Tomense 5.1. Os poetas da Casa dos Estudantes do Império 5.2. A prosa de ficção no período colonial 5.3. A actual literatura São-Tomense Tema 6: Aspectos da Literatura Guineense 6.1. Um olhar ao colonialismo na literatura 6.2. A afirmação da literatura guineense 6.3. Escritores sonantes na poesia e na narrativa
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos. Quadro, apagador, caneta magnética e projector.
AValiação da Aprendizagem
As competências teóricas e práticas serão tidas em conta na altura do processo avaliativo, como se descreve abaixo: 1. Assiduidade e participação activa nas secções formativas. Participação nas aulas e elaboração de trabalhos científicos (devendo estes cumprir com as orientações de Metodologia e Investigação Científica, Referências Bibliográficas). Em datas a discutir com os alunos, serão aplicadas: 1ª Prova Parcial: ____/_____/ 20 _____. O conteúdo de avaliação cingir-se-á nos aspectos abordados nas secções lectivas. 2ª Prova Parcial: ____/_____/ 20 _____. Análise de obra literária, a definir, forma a que desenvolvam as capacidades crítica, expositiva e conjectural do aluno. 3ª Prova de Exame (Responsabilidade do calendário nacional escolar do Ministério do Ensino Superior). Cada um destes critérios acima elencados merecerão uma cotação de 20 Valores.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ARENILLA, L., MARIE-CLAIRE R., GROSSOT, B., ROUSSEL, M. P. Dicionário de Pedagogia. Ed: Piaget, Lisboa, 2001. Boldirier, N. I., Metodologia da organização do trabalho educativo. Colectivo de autores. Tendências pedagógicas contemporâneas. Ed. Poiras editores e impressores, S.A. Ibague. Colombia. 1996. DANILOV e SKATKIR, -- Didáctica do ensino médio, S/d. Fariña, G. Maestro. Una estrategia para la enseñanza. Ed. Academia. La Habana. Cuba. 1995. FERREIRA, Manuel, Literatura africana de expressão portuguesa, São Paulo: Atica, 1987. González Maura, V. Psicología para educadores. Ed. Pueblo y Educación. La Habana. Cuba 1995. González Rey, F. y Mitjans, A. La Personalidad su Educación y Desarrollo. Ed. Pueblo y Educación. La Habana. Cuba, 1989. HAMILTON, Russel G., Literatura africana necessária I: Angola. Lisboa: Edição 70, 1981. JIMENEZ, GEORGINA, Falemos da educação. JIMENEZ, GEORGINA, Falemos da educação. de Agostinho Neto, <i>Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas</i>,

Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA), 1 (Especial): 31-47. Njinga & Sapé, 2021, dez.

KANDJIMBO, Luis, *Apologia de Kalitangi: Ensaio e Crítica*, 1997.

KLINGBERG, L., *Introdução à Didáctica Geral*. Ed.: Povo e Educação, Cidade de Havana (Tomada da edição alemã Volk und Wissen Volseigener Verlag, Berlim, RDA, 1972)

KONSTANTINOV, N. A., MEDINSKII, E. N., SHABAEVA, M. F. *História da Pedagogia*. Cidade de Havana: Ed. Povo e Educação, 1974.

LABARRERE, G e G. Valdivia --Pedagogia. Ed.: Povo e Educação, Cidade de Havana, 1988.

LARA, Alda, *Poemas*, Biblioteca de Literatura Angolana, 1ª Edição, 2004.

LARANJEIRA, Pires, *Literatura africana de expressão portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda, *literaturas africanas e formulação pós-coloniais*, Maputo: Imprensa Universitária Eduardo Mondlane. 2003.

MANJATE, Teresa, DIOGO, Rosalina & LOBO, Almiro, *Literatura: Neutra ou Engajada?*, Escolar Editora, 2014. DUARTE, B., *Literatura Tradicional Angolana*, Editora Didactica de Angola-Benguela, 1975.

MARGARIDO, Alfredo, *Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

Mayor, J. *Psicología de la Educación*. Ed. Anaya, S.A. Madrid. España. 1985.

MORA, J. FERRATER. *Dicionário de Filosofia*. Tomo I (A-D). Ed: Loyla, São Paulo, 2000.

MORENO, J. M., POBLADOR, A, DEL RIO, D. *História da Pedagogia (Idade Antiga, Media e Moderna e Acção Pedagógica contemporânea)*. Ed: Paraninfo, Madrid, 1971.

Munné, F. *Entre el individuo y la sociedad. Marcos y teorías actuales sobre el comportamiento interpersonal*. Segunda edición. Ed. PPU, S.A. Barcelona. España. 1993.

Neto Hendrik Vaal, *Makala o menino do mercado*, 1ª Edição, The Anglo-Egyptian Bookshop, S/d.

POLA, Eduardo Mabiala e BUNBA, André Fernando Cula, *O Patriotismo na poesia de Agostinho Neto, Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, São Francisco do Conde (BA), 1 (Especial): 31-47. Njinga & Sapé, 2021, dez.

PONTES, Roberto, *poesia insubmissa afro-brasileira*, Rio de Janeiro-Fortaleza: Oficina do Autor-Edições UFC, 1999.

RIBAS, Óscar, *Ilundo*, 2009b).

SANTILLI, Maria Aparecida, *Africanidade*, São Paulo: Atica, 1985.

SAVIN, S. V. *Pedagogia*. Cidade Havana: Ed. Povo e Educação, 1990.

TCHIMBOTO, Bonifácio, *Línguas e Culturas, Introdução à Etnolinguística e Oralidades Africanas*, Paulinas, 2024.

TRONI, Alfredo, *Nga Muturi, 11 Clássicos da Literatura Angolana*, 1.ª Edição, Início dos Escritores Angolanos, 2013.

VENÂNCIO, José Carlos, *Uma perspectiva Etnológica da Literatura Angolana, “chuva chove encima da nossa terra de Luanda”*, Ulmeiro, 1974.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

FERREIRA, Manuel, *Literatura africana de expressão portuguesa*, São Paulo: Atica, 1987.

HAMILTON, Russel G. *Literatura africana necessária I: Angola*. Lisboa: Edição 70, 1981.

LARANJEIRA, Pires, *Literatura africana de expressão portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

Mayor, J. *Psicología de la Educación*. Ed. Anaya, S.A. Madrid. España. 1985.

Munné, F. *Entre el individuo y la sociedad. Marcos y teorías actuales sobre el comportamiento interpersonal*. Segunda edición. Ed. PPU, S.A. Barcelona. España. 1993.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA DO PORTUGUÊS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Lexicologia e Lexicografia do Português					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
15	20	25	5	5	5

INTRODUÇÃO

O interesse sobre o estudo da linguagem humana, em geral, e sobre o léxico, em particular, suas manifestações e alterações tem sido objecto de reflexão e discussão, desde a antiguidade. São notáveis os contributos de Platão, na distinção entre nomes e verbos, embora possa não ter sido o primeiro a propor a diferença entre os dois conceitos; e, a Aristóteles deve-se o mérito da compreensão da génese da linguagem, da mudança linguística e das funções da linguagem próprias da comunicação linguística, bem como a definição de categorias.

Porém, uma área da Linguística, mais recente, constituída a partir da Linguística Estrutural é a Lexicologia, cujo objecto é o estudo científico do acervo das unidades lexicais de um determinado idioma – o léxico – sob diversos aspectos; isto é, por um lado em diacronia, estudando a sua origem; e, por outro lado, em sincronia, estudando a forma e o significado das unidades lexicais no sistema e no uso na comunidade dos falantes.

De facto, uma língua que não se desenvolve no plano lexical, isto é, que não actualiza o seu léxico, acabará por ser uma língua de pouco interesse nacional e internacional, podendo ser considerada quase uma língua morta. Se por um lado o florescimento dos estudos sobre o léxico remonta à década de trinta, na primeira parte da década de setenta houve um certo declínio; as preocupações dos linguistas no sentido de demonstrar a importância do léxico, no contexto de ensino e aprendizagem, começam a emergir a partir dos anos oitenta. Daí a necessidade de uma Lexicologia, não apenas dirigida, estritamente para a investigação, mas uma Lexicologia Aplicada ao Ensino que apoie o ensino da(s) língua(s), facilitando o desenvolvimento do léxico de quem aprende, seja ele aluno de LM ou de LNM. Junto dos dois conceitos-chave da referida unidade curricular, nomeadamente: Lexicologia e Lexicografia, acrescentamos o conceito de Lexicultura proposto por Robert Galisson em 1987, ao aludir que “O LÉXICO de cada língua é portador das visões que cada sociedade possui do mundo, das suas vivências e, portanto, da sua cultura”. Assim, a LEXICULTURA destaca o que no LÉXICO remete para a CULTURA. Conceito este necessário dada a diversidade linguística e cultural verificada nas turmas e nas salas de aulas das escolas angolana de Cabinda.
OBJECTIVO GERAL
Estudar o léxico e promover abordagens plurais do estudo da palavra valorizadoras da diversidade linguística e cultural (nomeadamente do Português e das línguas nacionais/autóctones) e do desenvolvimento de uma competência lexical plurilingue.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
- Problematizar os conceitos de lexicologia, de lexicografia e de lexicultura; - Rever a relação entre a lexicologia, a semântica e a formação de palavras; - Identificar as expressões idiomáticas num texto; - Compreender as relações entre as unidades e estruturas lexicais; - Reconhecer os diversos processos de enriquecimento do léxico; - Dominar a noção do signo linguístico de modo a adquirir competência lexical através das relações lexicais; - Reter a informação lexicográfica contida nas obras lexicográficas; - Distinguir a lexicografia monolíngue da bilingue portuguesa; - Relacionar os lexemas do português e das línguas autóctones de Angola e das estrangeiras no processo de enriquecimento do léxico; - Problematizar o conceito de lexicultura, dando-lhe espaço no ensino da Língua Portuguesa capaz de estudar os antropónimos e topónimos no Português e nas línguas locais/autóctones; - Aplicar os princípios do Processo Docente Educativo para a direcção científica do estudo do acervo lexical; - Caracterizar a escola do ponto de vista sociolinguístico para elevar a eficiência do processo docente educativo, mediante a exploração oral e escrita. - Valorizar o outro e as actividades pedagógico-científicas e profissionais como premissa para o alcance dos objectivos que se reflectem na Lei de Bases do Sistema de Educação angolana.
HABILIDADES
Distinguir, a partir do léxico, a matriz discursiva de vários tipos de texto. Apreender os sentidos dos textos a partir da coesão lexical. Distinguir, lexical e lexiculturalmente, no texto, o essencial e o acessório. Utilizar diferentes estratégias de escuta, de leitura, de fala (oralidade) e de escrita. Adequar o discurso (o léxico) à situação comunicativa. Produzir discursos e textos dos domínios linguístico e educativo. Desenvolver a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito, na confiança e na cooperação através do uso adequado da palavra. Desenvolver actividades para o desenvolvimento da competência lexical, em sala de aulas e na escola, capaz de promover a Diversidade Linguística e Cultural. Criar na turma, para a escola, um teatro escolar e programas de rádio/televisão escolar, para promoção, preservação e divulgação das línguas e culturas presentes na escola.
COMPETÊNCIAS
De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual e sociolinguística (desenvolvimento da Consciência Linguística e da Consciência Léxico-Semântica (bi)plurilingue). Estratégicas: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação lexical; execução e avaliação da escrita e da oralidade no âmbito lexical; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise linguística, histórica e cultural; elaboração de fichas de trabalho promotoras e valorizadoras da diversidade linguística e cultural; desenvolvimento e promoção de actividades extra-turma e extra-escolares (de Extensão Universitária) no âmbito da diversidade linguística e cultural; utilização das TIC. De Formação para a Cidadania: tomada de consciência e exercício dos direitos e deveres; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento de capacidades e do espírito crítico; construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias; motivações e acções; conhecimento e aceitação das diferenças do outro pela sua forma/maneira de usar a palavra.

METODOLOGIA DE ENSINO
O processo desenvolver-se-á mediante conferência de apresentação e de sistematização de conteúdos, além de seminários programáticos e oficinas com uma concepção dinâmica que implica a discussão de experiências e ideias, a análise de investigações e pesquisas bibliográficas, de campo e de recolha de <i>corpus</i> lexical (bi)plurilingue capazes de promover a diversidade linguística e cultural.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
0. Problemática dos termos: Lexicologia, Lexicografia e Lexicultura 1. Lexicologia (historicidade) 1.1. Léxico e vocabulário 1.2. Léxico comum e léxico especializado 1.3. Unidade lexical 1.4. Lexicalização vs gramaticalização 1.5. Relações entre as unidades lexicais 1.6. Estruturas lexicais 1.7. Renovação e enriquecimento do léxico 1.7.1. Arcaísmos e neologismos 1.7.2. Processos irregulares de formação de palavras 1.8. Significação lexical 1.9. Relações lexicais 2. Lexicografia (historicidade) 2.1. Informação lexicográfica 2.1.1. Entrada lexicográfica 2.1.2. Artigo lexicográfico 2.1.3. Termo do dicionário 2.2. Obras lexicográficas 2.3. Tipos de dicionários 2.4. Lexicografia monolíngue portuguesa 2.5. Lexicografia bilingue portuguesa 2.6. Lexicultura (historicidade) 2.6.1. Recolha de Topónimos e Antropónimos 2.6.2. Estudo e análise das unidades lexicais carregadas semântica e culturalmente 2.6.3. Consciência Linguística, Lexical e Léxico-semântica 2.6.4. Plurilinguismo e Competência Plurilingue 2.6.5. Composição de dicionários (bi)plurilingue
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos. Textos de apoio, guias lexicográficas, dicionários (bi)plurilingues e fichas de leitura.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelos docentes, de forma individual ou grupal. O trabalho final consiste na elaboração de uma estratégia de intervenção pedagógica no âmbito da lexicodidáctica, lexicologia aplicada, lexicografia e lexicultura, partindo da caracterização dos elementos fundamentais da Consciência Linguística, Cultural e Léxico-semântica, para a direcção da actividade pedagógica profissional de maneira científica futura. Na sua aplicação, a avaliação vai ter em conta a: Diagnóstica (mobilização de conhecimentos prévios em torno da diversidade de línguas e culturas de Cabinda/Angola). Formativa (Analisar e prestar <i>feedback</i> formativo sobre os textos-modelo/mentor em construção com/pelos estudantes com base num léxico adequado e aplicável à realidade da turma e dos alunos; diálogo permanente em torno das abordagens tratadas em sala de aulas). Sumativa (Será realizada continuamente e no fim da unidade temática, com recurso às grelhas que serão disponibilizados para os alunos). Autoavaliação (com base na ficha individual que será disponibilizado aos alunos). Praticidade: - Pontualidade, assiduidade e participação activa nas aulas (carácter formativo) - Trabalho escrito individual ou em grupo e a sua apresentação oral ____/____/ 20% (carácter sumativo) - Provas parciais (duas/semestre) ____/____/; ____/____ 40% (carácter sumativo) - Exame – 40% (carácter sumativo).
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
ALMEIDA, Ariadne e GOMES, Patrícia (2012). <i>Lexicografia e Ensino - em busca de um uso reflexivo do dicionário em</i>

sala de aula

BAREETO, Therezinha (2012). *Lexicalização e Gramaticalização*

CARVALHO, Sérgio Luís de (2018). *Na Ponta da Língua*. Lisboa: Clube do Autor Editora.

CORREIA, Margarita (2009). *Os Dicionários Portugueses*. Col. O Essencial sobre Língua Portuguesa, Lisboa: Caminho.

CENTRO CULTURAL MOSAICO. O cidadão e a política. 4.ª edição. Luanda; 2004.

CONTENTE, Madalena. Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina, Lx, Edições Colibri; 2008.

CRISTIANO, João Manuel. Análise de erros em falantes nativos e não nativos. Lisboa: Lidel; 2010.

DUARTE, Isabel e FIGUEIREDO, Maria Olívia. Português, língua e ensino. 1.ª edição, Porto: U. Porto Editorial; 2011.

FIGUEIREDO, Eunice Barbieri de. O desenvolvimento da competência lexical. Algumas notas sobre o ensino-aprendizagem do léxico no ensino secundário. In Português, língua e ensino. 1.ª edição, Porto. U. Porto Editorial; 2011; pp. 366-367.

FIGUEIREDO, Maria Olívia. Ensino-aprendizagem do léxico. Orientações metodológicas. In Português, língua e ensino. 1.ª edição, Porto. U. Porto Editorial; 2011; pp. 345-353.

FILHO, Domingos Parra e SANTOS, João Almeida. Metodologia científica. 6ª edição. São Paulo: Editora Futura; 2003.

Chicuna, A. M. (2015). *Portuguesismos nas Línguas Bantu para um Dicionário Português Kiyombe*. Edições Colibri

ENDRUSCHAT, Annette e SCHIMIDT-RADEFELDT, Jürgen (2015). *Introdução Básica à Linguística do Português*. (Trad. António C. Branco). Lisboa: Edições Colibri.

LOPES, M. Carmo Azevedo et ali (2018). *Da Comunicação à Expressão – Gramática prática do Português*. Lisboa: Raiz Editora.

M. H. M., Mateus (Eds.), Mais Línguas, mais Europa: Celebrar a Diversidade Linguística

MATEUS, Maria Helena Mira e CARDEIRA, Esperança (2007). *Norma e Variação*. Col. O Essencial sobre Língua Portuguesa, Lisboa: Caminho.

MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário (2014). *Gramática de Português – 3º Ciclo do Ensino Básico/Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

MOURA, João de Almeida (2017). *Gramática do Português Actual – Ensino Secundário*. Lisboa: Lisboa Editora.

PINHO, Mário e ANÇÃ, Maria Helena (2015). *A Lexicultura na Valorização e Promoção da Língua Portuguesa*

ROCHA, Maria Regina (2017). *Gramática de Português – Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

Martins, F. (2017). Educação para a diversidade linguística – práticas de

Moreira, M. A. & Zeichner, K. (2014). Filhos de Um Deus Menor: Diversidade Linguística e Justiça Social na Formação de Professores. Edições Pedagogo

Quivuna, M. (2013). Lexicologia Aplicada ao Ensino do Léxico em Português Língua não Materna – Estudo de caso: Escola do 2º Ciclo da Cidade do Wizi. <http://hdl.handle.net/10362/10961>

SILVESTRE, João Paulo (2008). *Bluteau e as Origens da Lexicografia Moderna*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Mateus, M. H. M., Caels, F., & Carvalho, N. (2009). O ensino do Português em contexto multilingue - o que aprendemos com o Projecto Diversidade Linguística. *Medições*, 1(1), 126–141. <https://doi.org/10.60546/mo.v1i1.9>

Rodrigues, M. R., Gonçalves, C., & Silva, E. (2020). Os subprocessos do processo de escrita: programa de intervenção para aprendizagem do texto expositivo. Os subprocessos do processo de escrita: programa de intervenção para aprender o texto expositivo. *Calidoscópio*, 18(1), p. 20-46. [10.4013/cld.2020.181.02](https://doi.org/10.4013/cld.2020.181.02)

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Ngulungu, M. (2019). *Lusibu – Crónicas de Um Reino*. Edições Mulemba Yetu

Tati, R. (2024). *Identidade Histórica e Cultural dos Cabindas*. Elivuvu Editora

Chimbuiti, O. B. (2024). *Diversidade Linguística e Cultural na Escola e na Aula de Português: Um Contributo para a Didactização do Conceito de Lexicultura*. Trabalho de Projecto Apresentado para a obtenção de Título de Mestre em Metodologias de Ensino de Línguas na Especialidade de Ensino da Língua Portuguesa.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Práticas Pedagógicas					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	0	35	5	5	5
INTRODUÇÃO					
As Práticas Pedagógicas I constituem uma unidade importante para todo o candidato a professor, sendo, por isso, a chave da sua formação. De acordo com a estruturação da disciplina, ela destina-se, geralmente, para a observação de aulas, em fase de estágio ou formação inicial. Ora, pretende-se, entretanto, apresentar uma visão de formação inicial ancorada à formação contínua, proporcionando (i) um momento de reflexão e discussão de questões atinentes à supervisão pedagógica					

encaminhadas para as Práticas Pedagógicas; (ii) uma fase de trabalho prático, em que os formandos se deslocarão às escolas de aplicação para a observação de aulas, desempenhando um duplo papel: primeiro, como aprendente, ou seja, aquele que aprende como se dá uma aula, e, de seguida, como observador, treinando a capacidade crítica e reflexiva, o que pode futuramente contribuir, em fase de formação contínua, nos trabalhos colaborativos. Assim, realça-se que este programa, que é de carácter teórico-prático, aplica-se exclusivamente para a UC de Práticas Pedagógicas I, com o fim último de preparar os estudantes para a fase de observação de aulas, reflexão crítica sobre o observado e preparação para a actividade lectiva ao Estágio Profissional Supervisionado.
OBJECTIVO GERAL
Conhecer os princípios pedagógicos da observação, supervisão e práticas lectivas profissionais em Educação
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
No fim das actividades, pretende-se que os estudantes sejam capazes de: (i) (re)conhecer as diversas modalidades/perspectivas de supervisão pedagógica; (ii) desenvolver a capacidade de reflexão sobre suas práticas enquanto professor; (iii) criar momentos e hábitos de formação contínua, mediante seminários, participações em conferências e em ciclos de formação, leitura e actividades de partilha de experiências entre colegas; (iv) despertar, a partir de observações, o espírito investigativo.
HABILIDADES
Distinguir a observação da supervisão pedagógica. Apreender os conceitos de supervisão e observação. Utilizar diferentes estratégias de ensino da Língua Portuguesa quer como LM quer LNM dos alunos. Adequar o discurso pedagógico em sala de aulas e na aula de Português. Produzir materiais didácticos em aulas de oficinas promotoras de preparação adequada para uma eficiência na profissão do professorado em Língua Portuguesa. Desenvolver a capacidade de estabelecer relações com os outros, com base no respeito, na confiança e na cooperação através do uso adequado da expressão profissional e/ou interacção verbal em sala de aulas. Desenvolver actividades para o desenvolvimento da competência profissional em Educação, em geral, e, em Língua Portuguesa, em particular.
COMPETÊNCIAS
De Comunicação: Revitalizar as componentes discursivas dos estudantes em sala de aulas; potenciar linguística e sociolinguisticamente os estudantes. Estratégias: estratégias de supervisão, de observação, de leitura (activa e atenta do material de base “Pedro Reis”) e de escuta adequadas para a profissionalização adequada futura; selecção e organização da informação para a actuação profissional à altura da turma e dos alunos contextualmente; execução e avaliação adequadas ao nível e à realidade da turma e dos alunos. De Formação para a Cidadania: tomada de consciência e exercício dos direitos e deveres; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento de capacidades e do espírito crítico; construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias; motivações e acções; conhecimento e aceitação das diferenças do outro pela sua forma/maneira de ser, de falar e de se posicionar perante os outros.
METODOLOGIA DE TRABALHO
Numa primeira fase, as aulas estarão assentes numa metodologia marcada, qualitativamente, pelos comentários e pelas exposições orais dos textos, que terão de base os tópicos do programa, despertando o espírito reflexivo sobre assuntos ligados à actividade docente. Num segundo momento, as actividades lectivas terão um desenrolar prático, que começará com a observação de aulas escolas de aplicação, seguindo-se da produção e apresentação dos relatórios reflexivos, para, seguidamente, recorrer-se às aulas simuladas depois da produção de materiais didácticos de planificação e de sequências didácticas.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
1. Da Prática Pedagógica à Supervisão Pedagógica: algumas noções 1.1. Conceitos de Supervisão e de Observação 1.2. Finalidades da observação de aulas 1.2.1. Tipos de observação de aulas 1.2.2. Modelos de práticas de supervisão 2. A preparação da observação 2.1. Observação de aulas 3. Prática Pedagógica (acompanhada de aulas simuladas) 3.1. Construção de instrumentos e materiais didácticos (Sequências Didácticas) 3.1.1. Construção de instrumentos e materiais didácticos do domínio da L1 3.2. Construção de instrumentos de avaliação para os vários domínios do ensino da L1 e L2 3.3. Aulas simuladas (carácter avaliativo “formativo e sumativo”)

3.4.	Apreciação crítica de manuais e outros materiais didácticos disponíveis.
RECURSOS DIDÁCTICOS	
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e de todos os materiais que, prontamente, serão partilhados, outros, serão produzidos em ofina quer audiovisuais quer tecnológicos, que permitirão a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.	
AValiação da Aprendizagem	
A avaliação realizar-se-á através da participação activa, assídua e sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelos docentes, de forma individual ou grupal. O trabalho final consiste na elaboração de uma estratégia de intervenção pedagógica no âmbito da observação de aulas nas escolas de aplicação, da produção e apresentação de relatórios de observação de aulas e de participação nas actividades de carácter científico promovidas pela instituição, bem como de aulas simuladas de tópicos previstos nos programas curriculares do Ensino Secundário da Língua Portuguesa, das Literaturas e Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa. Na sua aplicação, a avaliação vai ter em conta a:	
Praticidade:	
- Pontualidade, assiduidade e participação activa nas aulas (carácter formativo) - Trabalho escrito em grupo e a sua apresentação oral ____/____/ 40% (carácter sumativo) - Aulas simuladas ____/____/; ____/____ 40% (carácter sumativo) - Trabalho/Relatório individual – 20% (carácter sumativo).	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
Alarcão, I., & Tavares, J. (2016). Supervisão da Prática Pedagógica (2ª ed.). Coimbra: Almedina. Mesquita, E., & Roldão, M. d. (2017). Formação Inicial de Professores - A Supervisão Pedagógica no Âmbito do Processo de Bolonha. Lisboa: Edições Sílabo, LDA. Oliveira-Formosinho (org.), J. (2002). A Supervisão na Formação de Professores - Da sala à Escola. Porto: Porto Editora. Reis, P. (2011). Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Vieira, F., & Moreira, M. A. (2011). Supervisão E Avaliação do Desempenho Docente - Para uma Abordagem de Orientação Transformadora. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.	
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL	
BAREETO, Therezinha (2012). <i>Lexicalização e Gramaticalização</i> CARVALHO, Sérgio Luís de (2018). <i>Na Ponta da Língua</i>. Lisboa: Clube do Autor Editora. CRISTIANO, João Manuel. Análise de erros em falantes nativos e não nativos. Lisboa: Lidel; 2010. DUARTE, Inês. Língua portuguesa – instrumento de análise. Lisboa: Universidade Aberta; 2000. DUARTE, Inês. O conhecimento da língua. Desenvolver a consciência linguística. PNEP, Lisboa; 2008. DUARTE, Isabel e FIGUEIREDO, Maria Olívia. Português, língua e ensino. 1.ª edição, Porto: U. Porto Editorial; 2011. FERRAZ, Maria José. Ensino da língua materna. Lisboa: Editorial Caminho; 2006. FIGUEIREDO, Eunice Barbieri de. O desenvolvimento da competência lexical. Algumas notas sobre o ensino-aprendizagem do léxico no ensino secundário. In Português, língua e ensino. 1.ª edição, Porto. U. Porto Editorial; 2011; pp. 366-367. FIGUEIREDO, Maria Olívia. Ensino-aprendizagem do léxico. Orientações metodológicas. In Português, língua e ensino. 1.ª edição, Porto. U. Porto Editorial; 2011; pp. 345-353. FONSECA, Eduardo. Didáctica da língua portuguesa I. Luanda; 2005. FONSECA, Fernanda Irene e FONSECA, Joaquim. Pragmática linguística e ensino de português. Coimbra: Almedina; 1977 FONSECA, Fernanda Irene et al. Pedagogia da escrita – Perspectivas. Porto: Porto Editora; 1994. FREINET, Célestin. O método natural I. – a aprendizagem da língua. 2.ª edição. Lisboa: Editorial estampa; 1997. FREINET, Célestin. O método natural III – a aprendizagem da escrita. 2.ª edição. Lisboa: Editorial estampa; 1997.	

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E INSPECÇÃO ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Organização, Gestão e Inspeção Escolar					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
25	20	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A cadeira de A.G.I.E. mormente denominada Administração Gestão e Inspeção Escolar é o produto da fusão das cadeiras Administração e Gestão Escolar e da Inspeção Escolar como resultado da última reforma efectuada a tempos atras. E leccionada numa variedade de cursos e anos com uma frequência de 3 tempos semanais. É fundamentalmente teórica e comporta conteúdos baseados na gestão e Inspeção Escolar. Estes conteúdos têm como missão dotar os futuros professores de conhecimentos ligados ao desenvolvimento dos assuntos ligados a administração escolar desde os tempos passados até ao dia de hoje. Tendo em conta que a gestão é uma actividade ligada também intrinsecamente a escola e pelo facto actualmente					

não haver notabilidade em instituições vocacionadas para a formação de dirigentes escolares, a administração desta cadeira serve de embrião e suporte teórico básico para a preparação dos futuros gestores escolares a lidar com os diversos assuntos do dia-dia da escola onde eventualmente possam ser nomeados ou indicados.
OBJECTIVO GERAL
Para além dos objectivos gerais emanados pelo ensino e traçados pelo nosso Governo é da responsabilidade desta cadeira: Elucidar aos formandos sobre todos os aspectos ligados a administração e gestão das instituições do ensino; Proporcionar todos aos estudantes em formação alguns mecanismos conducentes e realização das Inspeções como forma a melhorar o empenho da actividade lectiva.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1- Conhecer e relacionar factos ou situações relacionados com a evolução do conceito Administração, gestão e Inspeção Escolar 2- Distinguir e identificar os tipos de funções da gestão, estratégias atribuições e métodos de Inspeção Escolar
HABILIDADES
Construir e valores éticos, morais, normas de comportamentos e de convivência baseados na realidade da sociedade Angolana, como a solidariedade, o humanismo, o patriotismo, a sinceridade, o associativismo Desenvolver as habilidades na identificação, explicação, distinção e sistematização de conteúdos ligados a cadeira.
COMPETÊNCIAS
Ser capaz de reconhecer os diversos conhecimentos sobre a gestão e aplicá-los nas diversas situações escolares. Ter compreensão nas modalidades da ocorrência de uma Inspeção como forma de melhorar a actividade docente. Conhecimento dos diversos cargos de chefia e das suas responsabilidades.
METODOLOGIA DE TRABALHO
As aulas devem ser administradas de forma dialéctica ou interactiva. A participação activa dos estudantes é fundamental pois estes sempre têm uma ideia acerca da teoria ou factos a se referir. Porém, não se descartam em determinados contextos houver predomínio da palavra do professor para um possível esclarecimento. Esta forma de organização deve ser acompanhada com aulas práticas e seminários ou debates.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: # 1. CONCEITOS E FUNÇÕES BÁSICOS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR. ☐ Conceitos e funções básicas da gestão. ☐ Funções alargadas. ☐ Recursos da gestão ☐ Papel do controlo e da coordenação na direcção científica do trabalho da Inspeção Escolar. ☐ Papel da gestão de conflitos e das outras funções alargadas ☐ Estratégias sobre a resolução dos conflitos – UNIDADE DIDÁCTICA II: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E REGIME DE VIDA . ☐ Organização escolar na instituição educativa. ☐ Actividades que transformam o sistema educativo. ☐ Problemas da organização escolar. ☐ Regime de vida ☐ Parâmetros que caracterizam uma organização escolar satisfatória ☐ Princípios higiénicos do regime de vida ☐ Estrutura Científica do regime de vida ☐ O horário Escolar e a sua estruturação ☐ Os valores morais e o seu papel na organização Escolar ☐ Requisitos a cumprir para se formar um homem capaz. -UNIDADE DIDÁCTICA III: OBJECTIVOS, TAREFAS, E PRINCÍPIOS DA INSPECÇÃO ESCOLAR ☐ Objectivos principais ou fundamentais da inspecção escolar ☐ Natureza da Inspeção Escolar. Conceito de inspecção Escolar ☐ Evolução do conceito da inspecção escolar ☐ Fase fiscalizadora ☐ Fase construtiva ☐ Fase criativa ☐ Tipos de inspecção escolar ☐ A inspecção escolar autocrática ☐ A inspecção Escolar democrática ☐ Tarefas da inspecção Escolar

☐ Princípios gerais da Inspeção Escolar -UNIDADE DIDÁCTICA IV: ATRIBUIÇÕES OU RESPONSABILIDADES DOS DIRIGENTES ESCOLARES ☐ As atribuições ou responsabilidades do Director ☐ Sub-Director Pedagógico ☐ Sub-Director Administrativo ☐ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de turno ☐ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de disciplina ou de classe ☐ Atribuições ou responsabilidades do Director ou Coordenador de turma ☐ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador das actividades extra-escolares ☐ Atribuições ou responsabilidades do Delegado de turma ☐ Assistência às aulas e sua valorização -UNIDADE DIDÁCTICA V: MÉTODOS DE TRABALHO E DE INVESTIGAÇÃO DA INSPECÇÃO ESCOLAR ☐ Planificação das visitas; etapas de uma inspecção; o ensino eficaz; o bom professor; ☐ Classificação das inspecções; ☐ Métodos de investigação da Inspeção Escolar: ☐ Observação; ☐ Conversa–discussão; ☐ Explicação-demonstração; ☐ Entrevista-inquérito; ☐ Revisão dos documentos; ☐ Balanço das experiências pedagógicas; ☐ Reuniões e Encontros ☐ –	RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão conferências de forma primária para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes conceitos sobre a gestão, atribuições dos dirigentes Escolares assim como dos métodos e outros conteúdos sobre a cadeira. Num segundo momento, poder-se-ão introduzir aulas práticas com a problematização de questões que serão previamente orientadas para a posterior discussão na sala. As questões prévias poderão ser resolvidas de forma grupal ou individual em dependência da flexibilidade da via metodológica a ser usada pelo professor.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação é um componente que deve sempre estar presente em todas as aulas. Ela deve ser contínua, integral, diversificada e com predomínio da auto-avaliação e socio-avaliação. Deve-se informar aos alunos os momentos e os contextos em que serão avaliados. A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
CHILARDI; Franco § . SPALLAROSSA, Carlo. Guia para a Organização da Escola. 2ª edição, Portugal. Edições ASA. 1991. LÊ, Van. A Ciência da gestão económica, Lubango 1986. PARO, Víctor Henrique. Administração Escolar, Introdução crítica. 10ª Edição. São Paulo: Cortez. 2001. VARGAS, MILTON (Org) § FLEURY, Afonso. Organização do trabalho. S.P: Atlas. S. A. 1987 BRITO, CARLOS (1991) Gestão escolar participada. Na escola todos somos gestores Lisboa, Texto Editora. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA & UNESCO (1992). Seminário sobre acompanhamento e avaliação num contexto de Reforma Educativa. Luanda. Projecto ANG/89/019/UNESCO/PNUD. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE & SECRETARIADO DO COMMOWEALTH (1996). Melhores escolas. Material de apoio para Directores de escolas em africa. Módulo Seis. Supervisão da Eficácia Escolar. Maputo. UNESCO (1992). Métodos e técnicas de Gestão Escolar. Documento de apoio à formação. I Volume Luanda, Projecto ANG/89/019. Texto de apoio do Dr. Filomon Buza e Zinvedele Sebastião. Manual de resolução de conflitos (Centre for Common Ground in Angola) ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.	

APPLE, Michael W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In GENTILI, Pablo & SILVA, Tomas Tadeu da. (org) .Neoliberalismo, Qualidade total e educação: Visões críticas: Petrópolis -RJ:Vozes,1994.

ASSMANN, Hugo. Pós-Modernidade e agir pedagógico. Palestra proferida no VIII Encontro nacional de didática e prática de ensino: Florianópolis-SC, 09.05.96.

Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba-SP: Editora UNIMEP, 1995.

Treze colocações sobre a qualidade cognitiva e social da educação. Palestra promovida no V seminário de Pedagogia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, 22.06.96.

CAVALCANTI, Fernando Celso Uchoa & Pedro Celso Uchoa. Primeiro Cidadão, depois consumidor. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CIGNOLLI, Alberto. Estado e força de trabalho.(tradução Julio Assis Simões) São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Modelo de Administração e Gestão Escolar					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
25	20	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Tendo como pano de fundo os objectivos gerais do curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, esta unidade curricular pretende, em termos específicos, levar os formandos em profissionalização a adquirir, de forma compreensiva e integrada, a importância da planificação, administração assim como da direcção para o desempenho eficaz da função docente.					
OBJECTIVO GERAL					
Conhecer o enfoque sistémico do processo de gestão, administração, direcção e a necessidade de aplicação dos estilos de liderança a situações concretas					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
• Potenciar os estudantes das formas adequadas de administrar uma escola; • Conhecer o enfoque sistémico do processo de gestão, assim como as suas características; • Planificar acções de modos a identificar as situações-problemas, e gerir tais situações; • Realizar alguns projectos e implementá-los de forma prática.					
HABILIDADES					
Construir e valores éticos, morais, normas de comportamentos e de convivência baseados na realidade da sociedade Angolana, como a solidariedade, o humanismo, o patriotismo, a sinceridade, o associativismo Desenvolver as habilidades na identificação, explicação, distinção e sistematização de conteúdos ligados a cadeira.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de reconhecer os diversos conhecimentos sobre a gestão e aplicá-los nas diversas situações escolares. Ter compreensão nas modalidades da ocorrência de uma Inspeção como forma de melhorar a actividade docente. Conhecimento dos diversos cargos de chefia e das suas responsabilidades.					
METODOLOGIA DE TRABALHO					
As aulas devem ser administradas de forma dialéctica ou interactiva. A participação activa dos estudantes é fundamental pois estes sempre têm uma ideia acerca da teoria ou factos a se referir. Porém, não se descartam em determinados contextos houver predominio da palavra do professor para um possível esclarecimento. Esta forma de organização deve ser acompanhada com aulas práticas e seminários ou debates.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Tema 1. O Enfoque sistémico 1.1.Administração, Gestão e direcção: Precisão terminológica 1.1. O enfoque sistémico do processo de gestão 1.1.1. Características gerais dos sistemas 1.1.2. Tipos de sistemas 1.1.3. O sistema de direcção de uma instituição Tema 2. Carácter Científico da Gestão 2.1.Funções gerais da gestão					

2.1. Características de um bom dirigente

2.2. Estilos de direcção

2.3. A liderança na gestão educacional

Tema 3. A Planificação

3.1. Conceito de planificação

3.2. Modalidades de planificação

3.3.A Política Educativa

Tema 4. Elaboração de Projectos Tendentes a Melhoria da Qualidade de Ensino

SISTEMA DE HABILIDADES

- ☐ Fundamentar sobre o percurso histórico da Planificação e direcção à luz da evolução das sociedades;
- ☐ Diferenciar claramente os conceitos administração, gerência e direcção;
- ☐ Conhecer os sistemas e as suas características;
- ☐ Reconhecer a planificação como ferramenta fundamental para o êxito do processo docente educativo

SISTEMA DE VALORES E ATITUDES

- Promoção da identidade moral e profissional.
- Aprofundar o espírito humanista de colaboração e trabalho em equipa.
- Contribuir para a formação da concepção científica do mundo.
- Contribuir para formação patriótica, cultural, estética, ética e moral, assim como para a formação humanista, responsabilidade social, compromisso social, honestidade e respeito dos estudantes.

RECURSOS DIDÁCTICOS

O programa de Planificação e Direcção da Educação no curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa.

A realização de actividades pelo estudante, permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional.

Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos), prova escritas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Alvarez, de Z. C. (1997). Hacia una escuela de excelência. Monografía. Habana
Azancot, de M.(2010). Reflexões sobre educação. 1ª ed. Luanda.
Bertalanffy, Y.V. (1973). Teoria Geral dos Sistema. Petrópolis. Ed. Vozes
Libâneo, J. C. (1994). Didáctica. São Paulo: Cortez
Freire, P. (1997). Dez Novas Competencias Para Ensinar. Porto Alegre:
Artes Médicas Sul

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LINGUÍSTICA BANTU

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
LINGUÍSTICA BANTU					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	15	20	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A Formação Inicial de Professores é a formação legalmente considerada necessária para obter a qualificação e habilitação para o exercício da profissão de professor, normalmente, considerada a primeira fase do processo contínuo de formação docente de que as seguintes são a indução e o desenvolvimento profissional contínuo. Assim sendo, no Plano de Trabalho da UC de Linguística Bantu (LB), apresentam-se as principais categorias que o estruturam, com indicações das competências a serem desenvolvidas no decurso da mesma, bem como dos conteúdos, metodologias de ensino e de avaliação propostos para					

a sua realização. Compete à Unidade Curricular (UC) de Linguística Bantu assegurar o desenvolvimento integrado das competências linguístico-comunicativas aos estudantes do curso de Licenciatura em Ensinos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Pretendemos, através dos conteúdos deste material, apresentar de forma crítico-reflexiva algumas Unidades de Ensino, processos para a sua operacionalização e implementação de conteúdos que, ao nosso ver, vão enriquecer o programa e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino das línguas Bantu. Por conseguinte, o programa obedece a seguinte organização: UC, duração, período, objectivos de aprendizagem, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, recursos, metodologias de avaliação e bibliografia principal.
OBJECTIVO GERAL
Analisar processo evolutivo das línguas africanas bantu, sua contextualização e sistematização científica para o desenvolvimento na comunicação oral e, sobretudo, escrita.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Conhecer os principais referenciais teóricos e as diferentes famílias das línguas africanas sobretudo as de origem Bantu; 2. Conhecer a origem de termo bantu e os precursores do estudo das línguas Bantu; 3. Conhecer espaço geográfico das línguas Bantu; 4. Dominar a estrutura morfológica dos nomes; 5. Conhecer de forma geral e específica o sistema nominal das línguas Bantu; 6. Descrever de forma fundamentada a situação linguística de Cabinda; 7. Apresentar fundamentos sustentáveis sobre a Linguística Bantu e as línguas africanas de origem Bantu particularmente as faladas em Cabinda, com base nas suas etnias; 8. Distinguir o sistema gráfico convencional das línguas Bantu particularmente de Cabinda do português, língua de origem europeia, não Bantu; 9. Descrever o sistema nominal das línguas Bantu sobretudo as faladas em Cabinda; 10. Determinar o agente nominal a partir do sistema verbal das línguas Bantu; 11. Reflectir sobre a normalização gráfica das línguas Bantu faladas em Cabinda; 12. Produzir escritos de acordo com a proposta de escrita analisada e discutida nas sessões formativas; 13. Comentar e corrigir textos com base nas regras gerais e específicas aprendidas das línguas Bantu.
HABILIDADES
Conduzir o processo docente educativo sobre o panorama do surgimento das línguas africanas bantu e o processo de seu desenvolvimento sistemático e científico. Caracterizar a situação linguística de Angola tendo em conta os diferentes grupos etnolinguísticos existentes no país. Caracterizar a situação linguística de Cabinda e o processo de sistematização científica das línguas bantu do território.
COMPETÊNCIAS
Ser capaz de fundamentar criticamente sobre as grandes famílias das línguas africanas bantu e as suas respectivas subfamílias. Ser capaz de caracterizar o sistema ortográfico do Ibinda e a classificação de nomes a partir dos seus prefixos nominais.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão de natureza teórico-prática, com recurso à exposição pelo docente relativo aos conteúdos programáticos. Efectuar-se-á análise de situações práticas de produção de fala; reflexões e discussões sobre a prática da transcrição fonética de palavras; realização de actividades em grupo ou individual e Orientação de bibliografia a consultar. Os materiais de apoio à UC serão disponibilizados a partir das plataformas digitais, excepto em casos específicos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Tema 1: Bases históricas do estudo das línguas Bantu 1.1. A linguística e o estudo das línguas Bantu 1.2. As línguas Bantu em África 1.3. Classificação genética e tipológica das línguas Bantu 1.4. Os grupos etnolinguísticos de Angola Tema 2: Contextualização das línguas bantu faladas em Cabinda 2.1. Situação linguística de Cabinda; 2.2. Fyote vs Ibinda 2.3. Sistema fonológico de fyote vs Ibinda 2.4. Ortografia e outras convenções Tema 3: Morfologia do nome 3.1. Estrutura do nome 3.2. As classes e os prefixos nominais das línguas Bantu de Cabinda; 3.3. Flexão dos nomes 3.4. O agente nas línguas Bantu de Cabinda; 3.5. A extensão semântica nas línguas Bantu de Cabinda;

3.6. Outros aspectos funcionais das línguas Bantu de Cabinda.
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e outros, tais como: texto de apoio, quadro, projector, computador entre outros...
AValiação DA APRENDIZAGEM
A avaliação será feita em conformidade com o regulamento da instituição sendo: Duas provas parcelares e um exame Quanto à média das avaliações contínuas (MAC), obedecerá aos seguintes critérios: Presença assídua e participação activa nas sessões através da realização de trabalhos de aplicação com apresentações individuais ou em grupos. Participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades realizadas em sala de aula, a apresentação de trabalhos autónomos orientados pelo docente de forma individual ou grupal.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Chicuna, A. M. (2015). <i>Portuguesismos nas línguas bantu para um dicionário português kiyombe</i> (2nd ed.). Edições Colibri. Futi, J. M. (2012). <i>Essai de morphologie lexicale du cisuundi du Cabinda (Angola)</i> . L'Harmattan. José, F. (2019). <i>Zinongo - provérbios de Cabinda</i> (1st ed.). Imprimarte. Ndombele, E. D. T. (2014). Políticas linguísticas em angola: uma reflexão sobre a identidade sociolinguística nacional [Tese de doutoramento, Universidade San Lorenzo]. Ngunga, A. (2004). <i>Introdução à linguística bantu</i> . Imprensa Universitária Fundação Universitária.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Mbatchi, J. (2013). Caminhos da gramática Ibinda. https://ia801306.us.archive.org Ngunga, A. (2004). <i>Introdução à linguística bantu</i> . Imprensa Universitária Fundação Universitária. Pelt, P. V. (2007). <i>Gramática suahili</i> (4th ed.). Mundo Negro.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Desenvolvimento Curricular					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	20	20	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A disciplina de Desenvolvimento Curricular, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, capacitando os novos docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade. Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo angolano segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática.					
OBJECTIVO GERAL					
A disciplina de Desenvolvimento Curricular tem como objectivo geral analisar e aprofundar as discussões que emergem no campo do currículo e o sistema educativo angolano fornecendo aos futuros professores competências para identificar e analisar variáveis que intervêm na formulação de propostas curriculares e discutir como as directrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidas na prática dos professores em sala de aula e nos livros didácticos; estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores e os processos de mudança. Inovação e desenvolvimento curricular; promover a capacidade crítica e espírito inovador em matéria educacional e curriculares;					
COMPETÊNCIAS					
Reflexão sobre os aspectos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e económicos da sociedade actual e suas implicações no currículo; Capacidade de desenhar ou elaborar um currículo, tendo em conta as directrizes curriculares nacionais; Análise de diferentes modelos curriculares e suas aproximações com o modelo educativo angolano; Capacidade para análise crítica de currículos, programas, documentos e manuais escolares produzidos pelo INIDE. Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo angolano e suas implicações curriculares e pedagógicas.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Adotar-se-á uma abordagem mista (teórico-prática) com foco na participação ativa, reflexão crítica e contextualização angolana, estruturada em: 1. Aulas Dialógicas					

Exposição intercalada com debates dirigidos sobre políticas curriculares angolanas. Ferramentas: Análise de documentos oficiais (ex.: Currículo de Angola), podcasts com especialistas. 2. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) Resolução de casos reais (ex.: "Como reduzir desigualdades através do currículo?"). Etapas: Diagnóstico → Pesquisa → Proposta de intervenção. 3. Estudos de Caso Comparativos Análise de modelos curriculares de países lusófonos (Brasil, Portugal) vs. Angola. 4. Role-Playing e Simulações o Simulação de comissões de planeamento curricular com papéis definidos (político, professor, gestor). 5. Portfólio Reflexivo Registro contínuo de análises críticas sobre práticas curriculares observadas em escolas angolanas.	
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
0. Aula magna – Sociologia do currículo numa perspectiva crítica 0.1. Currículo “Dentes de Sabre” Unidade temática 1 – Introdução à problemática curricular Objectivos: 1. Definir o conceito de currículo nas suas dimensões explícita, oculta e nula. 2. Distinguir currículo formal, real e oculto mediante exemplos concretos. 3. Analisar a evolução histórica das concepções de currículo e seus contextos sociopolíticos. 4. Relacionar políticas educativas com a definição de diretrizes curriculares nacionais. 2.1. Conceitos de currículo 2.2. Teorias curriculares 2.3. Tipos de currículo 2.4. Flexibilidade do currículo Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 2 – Função da Educação e da Escola Objectivos 5. Debater o papel da escola na reprodução ou transformação social. 6. Identificar as funções sociais do currículo (cultural, política, económica e formativa). 7. Criticar a influência de ideologias, culturas e relações de poder na seleção de saberes curriculares. 8. Avaliar como a organização curricular pode perpetuar ou reduzir desigualdades sociais. 2.1. O papel do professor como planificador 2.2. Critérios para o desenvolvimento Curricular 2.3. A aula como forma organizativa do ensino Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 3 – Planificação e Desenvolvimento Curricular Objectivos: 9. Descrever as etapas do processo de construção curricular (diagnóstico, objetivos, conteúdos, metodologias). 10. Elaborar propostas de sequências didáticas alinhadas a diretrizes curriculares. 11. Relacionar a formação de professores com a inovação e implementação curricular. 12. Analisar desafios na tradução de diretrizes oficiais para práticas docentes e materiais didáticos. 3.1. Avaliação nas necessidades 3.2. Objectivos 3.3. Conteúdos 3.4. Estratégias de Ensino Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens Unidade temática 4 – Avaliação curricular e das aprendizagens Objectivos: 13. Diferenciar avaliação de aprendizagens versus avaliação do currículo (macro e micro). 14. Aplicar instrumentos de avaliação curricular (indicadores de eficácia, relevância social, equidade). 15. Propor estratégias de avaliação formativa alinhadas a modelos curriculares contemporâneos. 16. Criticar modelos avaliativos à luz do contexto angolano e as suas demandas educativas. 4.1. Conceitos de avaliação 4.2. Funções e modalidades de avaliação 4.3. Modelos de Avaliação 4.4. Princípios gerais de avaliação Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens	
RECURSOS DIDÁCTICOS	
Lei de bases do Sistema Educativo e Decretos	

Relatório do INIDE – informação sobre a implementação do novo sistema de educação Sistemas de avaliação das aprendizagens – 2º ciclo do ensino secundário geral, reforma educativa Utilização de multimédia: data-show, vídeos;	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Domínio conceptual (30%) Precisão na definição de termos (ex.: diferença entre currículo formal e real). Identificação de relações entre políticas e práticas. 2. Análise crítica (40%) Profundidade na discussão de desigualdades e poder no currículo. Originalidade nas propostas de inovação para contexto angolano. 3. Aplicação prática (30%) Funcionalidade de propostas curriculares (ex.: sequências didáticas). Adequação de instrumentos de avaliação à realidade local.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
APPLE, M. (1999). Ideologia e currículo. Porto: Porto Editora. _____ (2001). Educação e poder. Porto: Porto Editora. ARROYO, Miguel G. (2011). Currículo, território em disputa. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 374 p. ADDINE, F. y col. 1998. Diseño curricular. Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. GONZÁLEZ, O. (1994). Currículum: Diseño, Práctica y Evaluación. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana. GONZÁLEZ, M. e col. 2003. Currículum y Formación Profesional. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana. GOODSON, I.F. (1997). A construção social do currículo. Lisboa: Educa. _____ (2001). O currículo em mudança. Estudos na construção social. Porto: porto Editora. PACHECO, J. A. (1996). Currículo: teoria e praxis. Porto: porto Editora. PERRENOUD, P. (2002). A prática Reflexiva no ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. – Porto alegre: Artmed, 232 p. RIBEIRO, A. C. (1992). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto editora. REBOUL, O. (1982). O que é aprender? Coimbra: Almedina. REBOUL, O. (2000). A filosofia da educação. Lisboa: Edições 70. ROLDÃO, M. (1999). Gestão Curricular. Fundamentos e práticas. Lisboa: Ministério da Educação. ROLDÃO, M. (2003). Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. Lisboa: Editorial presença. SACRISTÁN, J. (2000). O Currículo: Uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 352 p. SILVA, T, T. (2000). Teorias do currículo. Uma introdução crítica. Porto: Porto Editora. TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude (Org.). (2008). O Ofício de Professor: História, perspectivas e desafios internacionais. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 325 p. ZABALZA, M. (1991). Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Porto: Edições ASA	
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL	
AFONSO, M. (2022). Pecados mortais no ensino, na avaliação e na aprendizagem – reflexões para as mudanças necessárias. Mensagem Editora, 252 p. DIOGO, F. (2010). Desenvolvimento Curricular. Coleção Universidade: Ciências das Educação. Luanda – ISCED: Plural editores, 142 p. Divovo, M. (2024). Organização e gestão do currículo em Angola: teorias, contextos e qualidade educativa. É sobre nós editora, 114 p. GIME, C. (2024). Fundamentos filosóficos do insucesso das reformas educativas na África Bantu: o caso da RDC, da Zâmbia e de Angola (2ª ed.). Editora Shaloom, 166 p. GOMES, J. M. B. & PEDRO, L. E. L. (2023). A formação de professores no ensino secundário pedagógico em Angola: da riqueza dos discursos à pobreza das práticas. Viseu, 270 p. LUEMBA, J., F. (2022). Escola e tradições socioculturais em Angola: um conflito de racionalidades. Editora DS, 287 p. NETO, T. Da S. (2010). História da Educação e Cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência. Zaina editores: Brasil, 215 p. (complementar) NGABA, A. V. (2017). Políticas educativas em Angola (1975-2005). Sedieca, 284 p. ZAU, F. (2012). Do acto educativo ao exercício da cidadania. Mayamba Kunyonga: Luanda, 322p.	

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE TEORIA E PRÁTICA DE ELABORAÇÃO DE TFC

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular	ANO
Teoria e Prática de Elaboração do Trabalho de Fim do Curso	3.º Ano

Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito		Horas Totais
				6		90
T	TP	P	TA	OT		A
20	15	40	5	5		5
INTRODUÇÃO						
A Teoria e Prática de Elaboração de Trabalho de Fim do Curso visa apoiar a elaboração do trabalho de fim do curso. O responsável pela sua leccionação não substituirá o tutor, mas estará disponível para orientar os estudantes nas dificuldades que evidenciarem ao longo do período de aulas. Com base no seu objecto (apoio à iniciação científica) e uma vez que a realização dos TFC é regido de um Regulamento Interno, a cadeira orbitará em torno de três vectores: i) informações gerais sobre a cientificidade devidamente seleccionadas; ii) informações pertinentes sobre o Regulamento dos TFC; iii) informações essenciais sobre os mecanismos de execução de um trabalho científico, nomeadamente a honestidade científica, o rigor do discurso científico e elementos da formatação. Espera-se que, progressivamente, os estudantes consigam, no final do semestre, um desenvolvimento do ponto de vista científico que lhes permita usar adequadamente os pressupostos metodológicos para a elaboração de textos científicos, em obediência ao regulamento definido pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda, bem como as directrizes constadas do Programa Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa.						
OBJECTIVO GERAL						
Estes objectivos pressupõem o desenvolvimento de várias competências que poderão, no fim do semestre lectivo, levar os alunos a serem capazes de: Saber estar como investigador, usando adequadamente informações de sua própria produção e de outrem.						
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS						
Ter os pressupostos metodológicos para a elaboração de textos científicos em geral e de TFC em particular, no âmbito do regulamento definido pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda; Adequar o discurso de produção textual individual ao rigor exigido pelo processo de produção do discurso científico; Desenvolver competências que permitam usar com honestidade as informações recolhidas de obras alheias; Preparar os estudantes para as exigências da produção de textos científicos através de exercícios de produção textual que obedeçam aos fundamentos de metodologia científica; Desenvolver a capacidade de leitura crítica e atenta de diferentes textos; Desenvolver a capacidade criativa a partir de estímulos que partam de variados domínios temáticos.						
COMPETÊNCIAS						
Domínio de saberes específicos sobre a actividade de investigação científica, de modo específico em educação; Conhecimento das normas de investigação científica, bem como do regulamento interno de TFC; Capacidades de trabalho em equipa, de partilha de saberes e experiências profissionais e de interacção com a comunidade educativa Capacidades de organização de ambientes de aprendizagem, de gestão da sala de aula, de gestão do currículo e da avaliação das aprendizagens; Valores éticos e deontológicos e atitudes profissionais congruentes com os direitos humanos e a dignidade da pessoa e os valores cívicos e éticos conducentes à dignificação da profissão docente.						
METODOLOGIA DE ENSINO						
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor e pelos alunos; (ii) na leitura crítica do material de apoio da cadeira; (iii) oficinas de autoconstrução de conhecimentos e aquisição de habilidades; (iv) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionadas; (v) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; (v) no envio do material por e-mail (sempre que possível).						
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS						
UNIDADE I – Cientificidade na investigação, produção e caracterização do texto científico 1.1. Apresentação e panorama da disciplina 1.2. Ideias iniciais e definição da problemática 1.3. Especificação dos objectivos 1.4. Construção de hipóteses e Delimitação de pesquisa 1.5. Execução da pesquisa 1.5.1. Aplicação de métodos e técnicas de recolha de dados 1.5.2. Construção de instrumento de recolha de dados 1.5.3. A manipulação de dados: dos qualitativos aos quantitativos UNIDADE II – O processo de produção do texto científico: do encaminhamento à prática 2.1. Fichas de leitura e formatação de textos						

2.2. Citações textual: A norma da APA, NP405 e ABNT.
2.3. Plágios
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação da disciplina de Teoria e Prática de Elaboração do Trabalho de Fim do Curso é contínua e compreende uma componente teórica e prática, nos seguintes termos: Teste de diagnóstico; Pontualidade, assiduidade e participação activa e informada nas sessões lectivas (10%); Trabalho autónomo: construção do projecto de investigação (a realizar-se durante semestre) (30%) Prova de frequência (10%) Sessão de apresentação de Projecto de Investigação (50%).
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Oliveira, Maria Manuel (2005). <i>Fábrica do Texto – Guia para a produção de diferentes tipos de textos</i> . Cascais: Arte Plural Editores. Tavares, Sandra Duarte (2015): <i>500 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa</i> . Editora Esfera dos Livros (2ª edição). Eco, Umberto (2010). <i>Como se faz uma tese em ciências humanas</i> . Lisboa: Editorial Presença Bell, Judith (2004). <i>Como Fazer um Projecto de Investigação</i> . Lisboa: Gradiva Lakatos, Eva Maria, & Marconi, Marina de Andrade (1996). <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . São Paulo: Editora Atlas Rei, José Esteves (1995). <i>Curso de Redacção I e II: a Frase</i> . Porto: Porto Editora Cunha, Celso, & Cintra, Lindley (2000). <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> . 16ª edição, Lisboa: Edições João Sá da Costa Azevedo, Mário (2001). <i>Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares – Sugestões para estruturação escrita</i> . 2ª edição, Lisboa: Universidade Católica Editora. Oliveira, Maria Manuel (2005). <i>Fábrica do Texto – Guia para a produção de diferentes tipos de textos</i> . Cascais: Arte Plural Editores

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE SEMINÁRIO DE ESPECIALIZAÇÃO I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Seminário de Especialização 1					3.º Ano
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
20	15	40	5	5	5
INTRODUÇÃO					
O Seminário de Especialização I é uma Unidade Curricular que visa introduzir temas bases das linhas de investigação ao nível do Ensino do Português, para que os estudantes consigam escolher, de acordo com as suas pretensões de estudos, as áreas científicas que melhor se adequam aos seus objectivos de investigação. Sendo de um carácter basilar, os conteúdos orbitarão em torno das linhas de pesquisas definidas para o Curso de Ensino e Investigação Em Língua Portuguesa do ISCED-Cabinda, nomeadamente Estudos Didácticos ⁵ , Estudos Linguísticos e Estudos Literários. Os Conteúdos programáticos correspondem ao desenvolvimento de temas base do curso, em articulação com as áreas de investigação definidas e referidas acima.					
OBJECTIVO GERAL					
No fim do semestre, pretende-se os estudantes desenvolvam competências em áreas cuja aplicação farão parte do seu dia a dia enquanto professores ou investigadores de questões do ensino do Português. Por isso, no fim desta fase, serão capazes de: Actualizar e aprofundar conhecimentos na linha de investigação; Dominar a literatura actualizada na(s) linha(s) de investigação; Desenvolver a capacidade de realização de um trabalho de investigação sobre um tópico específico da linha de investigação; Desenvolver o sentido crítico, a capacidade avaliação de propostas bem como a capacidade de identificação e formulação de questões relevantes na linha de investigação;					

⁵ Encontrando-nos num cenário multilingue e com a inexistência de definição de opções na formação de professores de Português Língua Materna e Português Língua não Materna, abrimos nesta linha de pesquisa a possibilidade de olhares e abordagens destas áreas, pois o contexto exige que estudos se realizem.

Conduzir investigações (mesmo ano nível da sala de aula) e definir-se quanto aos aspectos do ensino de língua.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
Ter os pressupostos metodológicos para a elaboração de textos científicos em geral e de TFC em particular, no âmbito do regulamento definido pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda. Adequar o discurso de produção textual individual ao rigor exigido pelo processo de produção do discurso científico. Desenvolver competências que permitam usar com honestidade as informações recolhidas de obras alheias. Preparar os estudantes para as exigências da produção de textos científicos através de exercícios de produção textual que obedecem aos fundamentos de metodologia científica. Desenvolver a capacidade de leitura crítica e atenta de diferentes textos. Desenvolver a capacidade criativa a partir de estímulos que partam de variados domínios temáticos.
COMPETÊNCIAS
Domínio de saberes específicos sobre a linha de investigação Conhecimento das orientações curriculares nacionais, do currículo, dos programas disciplinares, dos manuais, das matérias e das metodologias do ensino de Língua Portuguesa no I e II Ciclo do Ensino Secundário; Capacidades de trabalho em equipa, de partilha de saberes e experiências profissionais e de interação com a comunidade educativa Capacidades de desenvolver investigação nas respectivas linhas de investigação
METODOLOGIA DE ENSINO
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor e pelos alunos; (ii) na leitura crítica do material de apoio da cadeira; (iii) oficinas de autoconstrução de conhecimentos e aquisição de habilidades; (iv) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionadas; (v) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; (v) no envio do material por e-mail (sempre que possível).
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
1. Em torno das linhas de Pesquisa Temas Avançados em Estudos Didáticos 1.1.1. Literacia, Literacias e Multiliteracias: definições 1.1.2. Géneros textuais 1.1.3. Sequências didáticas 1.1. 4. Pesquisa qualitativa: Análise de conteúdo e Análise documental 1.2. Temas Avançados em Estudos Literários 1.2.1. Metodologia de Investigação em Literatura 1.2.2. Objecto de estudo da Literatura 1.2.3. Selecção do Corpus 1.2.3.1. Recolha de dados 1.2.4. Critérios para selecção de temas 1.2.4.1. Elaboração de pré-projectos e de projectos 1.2.5. Revisão bibliográfica 1.2.6. Introdução e Conclusão 1.2.7. Estrutura do TFC 1.2.8. Elaboração de resenhas Temas Avançados em Estudos Linguísticos 1.3.1. Textos de carácter científico 1.3.1.1. Estrutura de textos científicos 1.3.1.2. Parte pré-textual 1.3.1.3. Parte textual 1.3.1.4. Parte pós-textual 1.3. 2. Tema - Tipos de Metodologias experimentais 1.3.2.1. Desenhos pré-experimentais 1.3.2.2. Desenhos quase-experimentais 1.3.2.3. Desenhos experimentais verdadeiros 1.3.2.4. Desenhos de caso único 1.3.2.5. Investigação-acção 1.3.3.1. Tema - Aspectos linguísticos em metodologias 1.3.3.1. Consciência linguística 1.3.3.2. Juízos de aceitabilidades 1.3.3.3. Identificação das unidades linguísticas 1.3.3.4. Compreensão 1.3.3.4.1. Selecção de imagens

1.3.3.4.2. Interpretação
1.3.3.4.3. Juízos de valor
1.3.3.4.4. Produção
1.3.3.4.5. Imitação provocada
1.3.3.4. 6. Produção induzida
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação da disciplina de Teoria e Prática de Elaboração do Trabalho de Fim do Curso é contínua e compreende uma componente teórica e prática, nos seguintes termos: Teste de diagnóstico; Pontualidade, assiduidade e participação activa e informada nas sessões lectivas (10%); Trabalho autónomo: construção do projecto de investigação (a realizar-se durante semestre) (30%) Prova de frequência (10%) Sessão de apresentação de Projecto de Investigação (50%).
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
INIDE/MED (2019). <i>Programas da 1.ª Classe</i> . Luanda: Editora Moderna. Sá, C. M. (2018). <i>Técnicas de Comunicação Oral e Escrita</i> . Aveiro: UA Editora Dourado, R.; Boléo, A. (2019). <i>Por Falar nisso... Manual de Expressão oral em Português</i> . Lisboa: Lidel.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE LÓGICA FORMAL

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Lógica Formal					3.º Ano
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				5	75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Lógica Formal aparece como uma área do conhecimento ligada à Filosofia e capaz de exercitar e desenvolver o raciocínio natural que os estudantes já trazem enquanto humanos ou pessoas. Apesar do seu carácter técnico e específico podemos considerar que a Lógica é essencial para fortalecer as línguas naturais em que todos nós falamos e nos comunicamos. Dominar a organização e a estrutura do pensamento lógico, a partir do conceito, juízo, raciocínio, argumento e mais recentemente com as Proposições e Predicados era fundamental assegurar diante dos estudantes os princípios lógicos, as formas de pensamento e os conectivos lógicos capazes de identificar a validade ou invalidade de certos argumentos lógicos.					
OBJECTIVO GERAL					
Desenvolver a capacidade de raciocinar dos estudantes no sentido de não se ver ultrapassado e traído pela sociedade. Falar uma língua é uma coisa e falar com lógica também é outra e este último constitui um calcanhar de Aquiles para os nossos estudantes em quase todos os cursos do ISCED, pois permitem estimular a investigação sobre a origem do pensamento, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Lógica Formal, enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação; 2- Fundamentar a importância da Lógica para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem; 3- Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a Lógica para debates e reflexões na sala de aula; Distinguir a lógica clássica da Lógica proposicional como garantia de enquadramento dos princípios lógicos, Adquirir instrumentos formais básicos que permitam compreender algumas relações fundamentais nas línguas; Relacionar lógica e linguística de modo a tornar mais claros vários aspetos das línguas Levar os estudantes a compreender que alguns sistemas lógicos fornecem meios rigorosos para o estudo das línguas, mas não se confundem com estas.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de argumentar sobre o impacto da Lógica no âmbito do surgimento das ciências. O desenvolvimento do raciocínio e de sentido crítico logico, mediante o tratamento metodológico dos textos. Domínio básico de lógica proposicional e de lógica de predicados Capacidade de resolução de exercícios e de problemas na relação língua natural/lógica.					
METODOLOGIA DE ENSINO					

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: ❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham. ❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos lógicos numa visão contextual. Construção de textos de natureza valida e inválida, mas com carácter de veracidade ou falsidade.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
SISTEMA DE CONHECIMENTOS – UNIDADE DIDÁCTICA I: QUESTOES GERAIS. ❖ Origem e evolução da LOGICA FORMAL; ❖ Objecto, objectivos e Divisão da LOGICA; ❖ Logica, significado e Linguagem; ❖ Logica e Linguística antes do séc. XX; ❖ Denotação, verdade, significado, argumentos e inferências. – UNIDADE DIDÁCTICA II: PROPOSIÇÃO. ❖ Logica e Linguística ❖ Proposição, frase e enunciado ❖ Conectores e tabela de verdade – UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA): ❖ Leitura e interpretação dos argumentos validos e inválidos ❖ Leitura e interpretação dos argumentos falaciosos
RECURSOS DIDÁCTICOS
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito de construir a lógica formal, a partir dos conectivos lógicos da tabela de verdade.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Bastos, C. L. & Keller, V. (2000). <i>Aprendendo Lógica</i>. 8.ª Edição. Editora Vozes. Hottois, G. (2003). <i>História da Filosofia. Da renascença à pós-modernidade</i>. Tradução de Maria Fernanda Oliveira. Instituto Piaget. Mondin, B. (2015). <i>Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, autores e obras</i>. Tradução de J. Renar. 21.ª Edição. Paulus. BACH, E; <i>Informal Lectures on Formal Semantics</i>, N. Iorque, State University of New York Press., 1989 CANN, R.; <i>Formal Semantics. An Introduction</i>, Cambridge, Cambridge University Pr, 1993 Cann, Ronnie; Semantics. ISBN: 978-0-521-52566-4 CHIERCHIA, G. e S. McCONNELL-GINET; <i>Meaning and Grammar</i>, Cambridge Mass., The MIT Press, 2ªed., 2000 GAMUT, L.T.F; <i>Logic, Language, and Meaning</i>, vol 1, Chicago, The University of Chicago Press., 1991 HURLEY, P.J; <i>A Concise Introduction to Logic</i>, Thomson, 2005 KNEALE, W. e M. KNEALE; <i>The Development of Logic</i>, Oxford, Clarendon Press. Trad portuguesa: <i>O Desenvolvimento da Lógica</i>, 1980, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed., 1961 PARTEE, B. H., A. ter MEULEN, e R. WALL; <i>Mathematical Methods in Linguistics</i>, Dordrecht, Kluwer Academic Press, 1990
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Filosofia da Linguagem					3.º Ano
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			5		75
T	TP	P	TA	OT	A
25	35	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Linguagem e filosofia. Análise linguística como método de investigação filosófica. A questão de significado: problemas e modelos de análise. Correntes clássicas e contemporâneas da Filosofia da Linguagem. A linguagem como representação da mente, do real e como acção. Leitura crítica textual representativa de alguns filósofos.					
OBJECTIVO GERAL					
Apresentar temas da Filosofia da Linguagem, especialmente àqueles centrados em questões ligadas ao significado, do ponto de vista dos autores da filosofia analítica					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
– Abordar sobre conceitos de linguagem e filosofia numa perspectiva de unidade curricular; - Apresentar a questão do significado e seus modelos de análise; - Estudar o percurso histórico-teórico dos estudos filosóficos da linguagem; - Promover a leitura e análise de textos dos teóricos da filosofia da linguagem.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas expositivas Apresentação de seminários Actividades individuais e em grupo na sala de aulas Debates em sala de aulas.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
UNIDADE I – Filosofia da Linguagem: conceitos, definições e perspectivas A linguagem como matéria da filosofia. Noções básicas sobre a linguagem A teoria e o problema do significado Teorias clássicas do significado: ideacionais e comportamentais UNIDADE II – Roteiro histórico da Filosofia da Linguagem 2.1- A linguagem na era medieval 2.2- A linguagem na modernidade 2.3- A linguagem na idade contemporânea UNIDADE III – Filosofia da Linguagem: expressão e comunicação 3.1- Teoria dos actos de fala 3.2- Pragmática e actos de fala: pressuposição, e metáfora 3.3- A linguagem poética					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
Texto de componente curricular Quadro Marcadores Projector Periódicos/revistas/livros					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Provas de frequência e institucionais Actividades individuais e colaborativas Produção textual: resenhas e resumos Avaliação continua definida pelo empenho e desempenho do estudante					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
ALLSTON, William. Filosofia da Linguagem . Rio de Janeiro: Zahar. Editora. 1972. BRAIDA, Celso Reni. Filosofia da Linguagem I . Florianópolis: UFSC. 2009. CARNAP, R. Textos escolhidos . (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980. ECO, Humberto. Obra aberta: foema e indeterminação nas poéticas contemporâneas . São Paulo: Perspectiva. 2005. FREGE, Gotlob. Lógica e Filosofia da Linguagem . São Paulo: Cultrix/Edusp. 1978. _____ Sobre o sentido e a referência . In: Lógica e filosofia da linguagem. Trad. E org. Paulo Alcoforado. São					

Paulo: Cultrix, 1978.
 FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.
 HUSSERL, E. **Investigações lógicas**. Segundo volume, parte I (1ª a 5ª investigações). Trad. Pedro Alves e Carlos Morujão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
 ———. **Investigações lógicas**. Segundo volume, parte II (6ª investigação). Trad. Pedro Alves e Carlos Morujão. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.
 SOUZA FILHO, Danilo Marcantes. **Teoria dos actos de fala como concepção pragmática da linguagem**. In: filosofia Unisinos. v. 7, n. 3, set/dez, 2006, p. 217-230.
 WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
 WOLF, F. **Dizer o mundo**. São Paulo: Discurso editorial, 1999.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
25	20	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
A disciplina História da Educação, pretende interrogar o passado à luz das preocupações atuais, de forma a contribuir para uma resposta multidimensional aos dilemas do presente educativo. Centra-se na abordagem das questões que partem da Introdução à História da Educação, as Bases epistemológicas e teóricas da História da Educação, até às bases da educação e da escola nas sociedades primitivas e da sociedade angolana no período colonial e pós-colonial, incluindo o Desenvolvimento e características da educação, assim como as reformas educativas.					
OBJECTIVO GERAL					
Promover uma compreensão sobre o campo da História da Educação e uma reflexão crítica sobre os temas ou problemas educacionais observados à luz de uma perspectiva histórica em Angola.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Reflectir sobre as concepções, objetos de pesquisa, fontes e a importância da História da Educação para a compreensão da realidade educacional; Identificar alguns dos principais momentos da evolução histórica da educação angolana e a sua relação com o contexto social económico e político; Promover o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo relativamente aos processos educativos elaborados e desenvolvidos no período colonial e pós-colonial em Angola.					
HABILIDADES					
Desenvolvimento da consciência histórica e crítica; Pensar com historicidade; Desnaturalização do fenómeno educativo e escolar.					
COMPETÊNCIAS					
Ser capaz de conhecer a evolução histórica do processo educacional; Compreender o contexto sócio-histórico educacional de Angola; Analisar as vantagens e desvantagens de cada um dos modelos educacionais propostos; Estabelecer os modelos educacionais que atendem a realidade/contexto.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
A disciplina funcionará tendo como base a apresentação sistematizada, por parte do docente, dos principais temas do programa, complementada com a realização de atividades nas aulas, em particular a análise de documentos derivados tanto da bibliografia como de fontes educativas dos períodos a estudar. Inclui-se ainda a Prática como Componente Curricular (PCC), desenvolvendo atividades no sentido de aliar-se a teoria e prática em sala de aula. Em caso de necessidade, para além da bibliografia básica, serão incluídos textos de apoio, correspondentes aos diferentes conteúdos programáticos.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS					
UNIDADE DADÁCTICA I: GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO					
☐ A formação do campo disciplinar da História da Educação ☐ O lugar da História da Educação na formação de professores					
UNIDADE DADÁCTICA II: EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS E ESPAÇOS					
☐ Características da educação nas sociedades primitivas ☐ Antiguidade					

☐	Idade Média
☐	Idade Moderna
UNIDADE DIDÁTICA III: EDUCAÇÃO NO PERÍODO COLONIAL	
☐	O interesse local na actividade alargada para uma política educativa
☐	A primeira política educativa nativa
☐	As principais questões da educação
☐	O panorama educativo de Angola
☐	A herança educativa
UNIDADE DIDÁTICA IV: EDUCAÇÃO NO PERÍODO PÓS-COLONIAL	
☐	A nacionalização do ensino
☐	A primeira reforma educativa
☐	O novo sistema de educação e ensino
☐	Educação e a politização da sociedade
☐	Instrumentos ideológicos da homogeneização
☐	A segunda reforma educativa
☐	O novo sistema de educação e ensino
☐	Os contornos da nova reforma educativa
☐	Principais questões da educação na actualidade
RECURSOS DIDÁCTICOS	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários e debates com base nos textos indicados (leituras obrigatórias)	
Apresentação oral, em pequenos grupos, seguida de discussão, de um tema mais específico subjacente ao programa.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
A avaliação será tendencialmente contínua;	
É necessária a presença na maior percentagem das aulas;	
Haverá duas provas escritas e um exame final;	
Trabalho em grupo.	
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
ANGOLA. Lei n.º 13/01 de 31 de dezembro de 2001. Publicada no Diário da República, I Série, n.º 65 – Lei de Bases do Sistema de Educação.	
ANGOLA. Lei n.º 32/20 de 12 de agosto de 2020. Lei que altera a Lei 17/16 de 7 de outubro de 2016. Publicada no Diário da República, I Série, n.º 123 – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.	
COSTA, Manuel Fernandes. As missões católicas portuguesas e o ensino no ultramar. 1965.	
NETO, Manuel Brito. História e Educação em Angola: do colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA). Campinas/São Paulo, 2005.	
NETO, Teresa da Silva. História da Educação e Cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência. Portugal: Zaina Editores, 2010.	
NÓVOA, António. História da Educação. Lisboa: FPCE/UL, 1994.	
NGULUVE, Alberto Kapitango. Educação angolana: Políticas de reformas do sistema educacional. Biscalchin editor, 2010.	
SAMUELS, Michael Anthony. Educação ou instrução: A história do ensino em Angola 1878-1914. Luanda: Mayamba, 2011.	
SANTO, Francisca do Espírito. História recente da educação em Angola. Educação para uma Cultura de Paz, 2000.	
SANTOS, Rui Martins dos. História do ensino em Angola. Luanda: Serviços de Educação, 1970.	
_____. Cultura, educação e ensino em Angola. Braga-Portugal: 1ª Edição eletrônica, 1998.	
VEMBA, Mário Miguel. Ensino e pesquisa em História da Educação na formação de professores em Angola e no Brasil. Tese de Doutorado. Maringá-PR: Universidade Estadual de Maringá, 2025.	
VIEIRA, Laurindo. Angola: A dimensão ideológica da educação 1975-1992. Luanda: Nzila, 2007.	
ZAU, Filipe. Educação em Angola: novos trilhos para o desenvolvimento. Luanda: Movilivros, 2009.	

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Estatística Aplicada À Educação					3º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
25	20	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					

A unidade curricular Estatística Aplicada a Educação surge nos cursos do ISCED devido a necessidade de dotar aos profissionais e futuros profissionais da educação, de conhecimentos que ajudam na tomada de decisões face a dinâmica do sector educacional através do conhecimento de técnicas quantitativas de maior utilidade como a análise de dados, interpretação de resultados e a previsão de soluções para problemas futuros. Está composta de duas partes, sendo a primeira ligada a descrição, análise de dados e interpretação de resultados e a segunda ligada a realização de inferências estatísticas. No ISCED, ela está enquadrada no 1º semestre do 2º ano dos cursos de Ensino da Psicologia, Ensino da Biologia, Pedagogia, Ensino da História, Ensino da Língua Portuguesa e Ensino da Língua inglesa. E tem como objecto de estudo as distintas etapas para o desenvolvimento adequado de um estudo estatístico em problemas inerentes ao sector educacional.

OBJECTIVO GERAL

- Descrição e classificação de dados de variáveis estatísticas procurando explicar o aparecimento de novos conceitos, sua relação e interconexão com os do processo docente educativo, e extrair conclusões de populações a partir de dados amostrais dela provenientes, utilizando a teoria de amostragem e a inferência estatística.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as distintas etapas do desenvolvimento da estatística até a actualidade, seu objecto de estudo e sua relação com a Estatística Aplicada a Educação;
- Classificar as variáveis e dados estatísticos e organizá-los mediante rol simples, tabelas de frequências de dados classificados e não classificados, gráficos de linha, de barras, histogramas, sectorogramas e pictogramas;
- Calcular a média, moda, mediana, tercis, quartis, decis e percentis, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e erro padrão;
- Identificar distribuições simétrica, assimétrica negativa e assimétrica positiva e os tipos de distribuições normais quanto ao fenómeno de achatamento (platicúrtica, mesocúrtica e leptocúrtica);
- Calcular probabilidades de eventos aleatórios que podem ocorrer no processo docente educativo;
- Analisar as correlações que podem existir entre duas ou mais variáveis quantitativas e prever o seu comportamento futuro utilizando modelos de regressão linear;
- Seleccionar amostra a partir de uma população;
- Realizar estimação pontual ou por intervalo de parâmetros de uma população (médias, proporções e totais de uma classe)
- Analisar a igualdade ou diferença de variáveis através de testes de hipóteses de médias e variâncias.

HABILIDADES

- Analisar dados e interpretar resultados
- Extrair as características de uma população a partir das suas amostras
- Realizar testes de hipóteses em estudos estatísticos

COMPETÊNCIAS

Organizar e apresentar dados
Calcular medidas de resumo de dados e interpretar os resultados
Dimensionar amostras e realizar pequenos estudos por amostragem.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:

- ❖ Em função de cada situação típica no ensino e orientação da estatística, os métodos de ensino adoptar pelo docente deverão considerar as particularidades dos estudantes.
- ❖ O método de busca parcial ou conversação heurística bem como o estudo de casos práticos com recurso a laboratórios de métodos quantitativos, usando softwares Excel ou SPSS são indispensáveis para o êxito da cadeira.

SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

UNIDADE 1: INTRODUÇÃO

- 1.1- Breve resenha Histórica sobre a Estatística
- 1.2- Relação entre Estatística e as ciências da Educação
- 1.3- Objecto de estudo da Estatística I
- 1.4- Etapas de um estudo estatístico
- 1.5- Conceitos básicos

UNIDADE 2: ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS

- 2.1- Variáveis estatísticas (qualitativas, quantitativas: contínuas, discretas, nominais, ordinais, de intervalo e de quociente)
- 2.2- Dados brutos e rol de simples
- 2.3- Rol de frequências e tabelas de distribuição de frequências
- 2.4- Gráficos estatísticos (de linha, de barras, de sectores e histogramas)
- 2.5- Actividade Prática I

UNIDADE 3: MEDIDAS DE POSIÇÃO

3.1- Medidas de tendência central 3.1.1- Media, moda e mediana 3.1.2- Separatrizes (Tercis, Quartis, Decis e Centis) 3.1.3- Diagramas de caixa (Box Plot) 3.1.4- Actividade Prática II 3.2- Medidas de Dispersão (Variabilidade) 3.2.1- Desvios, desvios quadráticos, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e erro-padrão. 3.2.2- Actividade Prática III UNIDADE 4: MEDIDAS DE ASSIMETRIA 4.1- Curvas de distribuição (Normal e Assimétricas) 4.2- Medidas de assimetria (Coeficientes de assimetria) 4.3- Medidas de curtose (Curvas mesocúrtica, platicúrtica e leptocúrtica) 4.4- O fenómeno de entropia 4.5- Actividade Prática IV UNIDADE 5: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO DE PROBABILIDADES 5.1- Conceitos básicos 5.2- Definição clássica de probabilidade 5.3- Propriedades fundamentais de probabilidades. Teorema de Bayes 5.4- Variável aleatória e as distribuições principais 5.5- Actividade prática V UNIDADE 6: REGRESSÕES 6.1- Regressão linear simples 6.1.1- Modelo de regressão linear 6.1.2- Estimação de parâmetros de regressão do modelo 6.1.3- Teste de significância dos parâmetros do modelo 6.1.4- Coeficientes de correlação e de determinação 6.2- Regressão curvilínea simples (quadrática, exponencial e logística) 6.3- Actividade Prática VI UNIDADE 7: INFERÊNCIA ESTATÍSTICA 7.1- Estimadores de uma população 7.1.1- Média, Proporção e Total de uma classe 7.1.2- Estimação pontual 7.1.3- Estimação por intervalo de confiança 7.2- Teoria da Decisão Estatística 7.2.1- Contraste de normalidade de dados 7.2.1- Contraste de igualdade ou diferença de médias 7.2.2- Contraste de igualdade ou diferença de variâncias 7.2.3- Contraste de homogeneidade de variáveis (Qui-quadrado) 7.2.4- Validação de resultados de pesquisas 7.3- Actividade Prática VII (Estudo de casos) UNIDADE 8: AMOSTRAGEM 8.1- Teoria da amostragem 8.2- Dimensionamento da amostra 8.3- Os métodos de amostragem 8.4- Elaboração de uma ficha de inquérito 8.5- Compilação de dados resultantes de um inquérito 8.6- Actividade Prática VIII
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão demonstrações práticas de cálculo pelo professor, estudos e trabalhos em grupos, ademais do tratamento metodológico dos diferentes conteúdos da unidade curricular.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma escrita, participações no quadro onde, terão duas (2) provas parcelares e um (1) Exame final. ❖ Provas parcelares e trabalhos independentes: 40% ❖ Exame final: 60%
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Ross, Sheldon M. (2007) ; Introducción a la Estadística, Editorial Reverté, S.A. (Barcelona). - Daniel Peña – Juan Romo, Introdução a Estatística para Ciências Sociais, Mc Graw Hill, Madrid 1997.

- Richard L. Scheaffer, William Mendenhall III, R. Lyman OTT, Elementos de Muestreo, 6ª edição.
 - Alamillos, Ángel M., Virseda, J. A. V, Martínez, A. M. (2010); Estadística para Administración y Dirección de Empresas, Ediciones Académicas, S.A. (Madrid).
 - Scheaffer, R. L., Mendenhall III, W., Ott Lyaman, R. (2006); Elementos de Muestreo, 6ª edición, Thomson Editores (USA).

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE MORFOLOGIA E SINTAXE DO PORTUGUÊS 1

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Morfologia e Sintaxe do Português I					3º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			6		90
T	TP	P	TA	OT	A
25	0	35	15	10	5
INTRODUÇÃO					
O programa da unidade curricular (UC) de Morfologia e Sintaxe do Português articular-se-á com base nos conteúdos programáticos leccionados no I e II Ciclos do Ensino Secundário, centrando-se no estudo dos constituintes da palavra e no aprofundamento da estrutura organizativa da frase do ponto de vista estrutural, funcional e semântico para que os estudantes possam aperfeiçoar, consolidar e dominar o conhecimento gramatical técnico-prática. Nesta perspectiva, através da análise morfológica e sintática, os estudantes desenvolverão competências para compreender e produzir textos com maior precisão e clareza, além de refletirem criticamente sobre os mecanismos linguísticos relacionados com a funcionalidade e funcionamento da língua. Assim, a UC assenta na necessidade de formar estudantes capazes de se expressarem com clareza e objectividade, contribuindo para o sucesso académico-profissional.					
OBJECTIVO GERAL					
Desenvolver o conhecimento gramatical do estudante relativamente a competências morfológicas e sintáticas no sentido de se obter a maior habilidade no exercício da sua função.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
- Dominar morfossintacticamente as classes de palavras; - Identificar constituintes morfológicos das palavras; - Compreender os processos de formação de palavras; - Rever os conceitos sintácticos básicos conforme a nova nomenclatura; - Reconhecer estruturas frásicas, sintagmáticas e seus núcleos; - Analisar constituintes frásicos diversos e colocar os pronomes átonos; - Distinguir e identificar processos sintácticos em diferentes tipos de frases; - Reter as propriedades de coordenação e de subordinação; - Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções morfossintáticas.					
HABILIDADES					
- Estimular o pensamento analítico e reflexivo sobre a linguagem; - Valorizar a norma culta e a diversidade linguística do português; - Promover o uso consciente e ético da língua; - Despertar consciência e atitudes de respeito pela diversidade linguística.					
COMPETÊNCIAS					
Ao fim da UC, o estudante deverá ser capaz de: - Reconhecer e aplicar os principais processos morfológico-sintácticos da língua; - Analisar a estrutura da palavra e da frase tanto simples como complexas; - Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções sintáctico-semânticas; - Relacionar aspectos morfológicos e sintáticos na produção e compreensão de textos.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (iv) na exposição oral pelo professor ou pelo estudante sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; (v) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; na análise e produção de textos pelos alunos.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
Tema 1: Classes morfossintácticas					
1.1 Nomes					

1.2 Verbos 1.3 Adjectivos 1.4 Advérbios 1.5 Determinantes 1.6 Pronomes 1.7 Quantificadores 1.8 Preposições 1.9. Conjunções 1.10 Interjeições Tema 2: Constituintes morfológicos da palavra 2.1 Palavras simples e complexas 2.2 Noções de morfemas, morfemas e alomorfes 2.2.1 Morfemas gramaticais 2.2.2 Morfemas lexicais 2.3. Tema 2.4. Radical e forma de base 2.5 Constituinte temático 2.6 Afixos Tema 3: Processos morfológicos de formação de palavras 3.1 Morfologia flexional 3.1.1 Flexão nominal 3.1.2 Flexão verbal 3.2 Morfologia derivacional 3.2.1 Derivação prefixal 3.2.2 Derivação sufixal 3.2.3 Derivação não afixal 3.3 Processos composicionais 3.3.1 Composição morfológica 3.3.2 Composição morfossintáctica 3.4 Famílias de palavras
RECURSOS DIDÁCTICOS
As aulas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: i. na exposição oral pelo professor ou pelo estudante, sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; ii. na leitura crítica do material de apoio à cadeira; iii. na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionadas, sempre que possível; iv. no uso de plataformas digitais, caso haja necessidade para o efeito; v. no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; vi. na produção de textos pelos alunos.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A presente proposta de critérios de avaliação deverá ser apresentada aos estudantes pelo docente da cadeira, seguindo-se a sua discussão e aprovação por estes sujeitos em contexto de sala de aula. A proposta compreende os elementos de avaliação seguintes: v. Pontualidade, assiduidade e participação activa nas aulas: até à data da realização da prova, será permitido às provas de frequência apenas o estudante que tiver 70% de assiduidade (Artigo 37º do <i>Caderno de Informações</i>, 2014, p. 32). Para o efeito, o docente comunicará na aula imediatamente anterior à realização da prova o(s) nome(s) do(s) estudante(s) em incumprimento. Este critério não inclui os estudantes-trabalhadores, devidamente credenciados pelo ISCED; vi. Teste de diagnóstico (facultativo): para conhecer o nível de conhecimentos de partida dos estudantes na UC (não tem carácter classificativo). vii. Avaliação contínua (obrigatória): para avaliar conhecimentos gerais dos estudantes ao longo das aulas nesta UC, com base nos exercícios práticos (reflexão crítica e análise linguística); (com classificação). viii. Avaliação sumativa (obrigatória): duas provas de frequência e dois exames oral e escrita. 1ª prova de frequência: dia __/__/____ até 20 valores. 2ª prova de frequência: dia __/__/____ até 20 valores. Exame oral: dia __/__/____ até 20 valores. Exame escrito: dia __/__/____ até 20 valores.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Amorim, Clara e Sousa, Catarina (2016). <i>Gramática do Português</i> . Areal Editores. Casanova, Isabel (2018). <i>Livro de Verbos Conjugados</i> . Lisboa: Plátano Editora. Eliseu, André (2008). <i>Sintaxe do Português</i> . Col. O Essencial sobre Língua Portuguesa, Luanda: Nzila Editorial. Endruschat, Annette e Schmidt-Radefeldt, Jürgen (2015). <i>Introdução Básica à Linguística do Português</i> . (Trad. António C. Branco). Lisboa:

Edições Colibri.

Lopes, M. Carmo Azevedo *et al* (2018). *Da Comunicação à Expressão – Gramática prática do Português*. Lisboa: Raiz Editora.

Mateus, Maria Helena Mira e CARDEIRA, Esperança (2007). *Norma e Variação*. Col. O Essencial sobre Língua Portuguesa, Lisboa: Caminho.

Rio-Torto, Graça *et al*. (2016). *Gramática Derivacional do Português*, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ª ed.

Rocha, Maria Regina (2017). *Gramática de Português – Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

Busse, Winfried (Coord.)(1994). *Dicionário Sintático de Verbos Portugueses*. Coimbra: Almedina.

Pessoa, Beatriz e Monteiro, Deolinda (2011). *Guia Prático dos Verbos Portugueses*. Lisboa: Lidel, 7ª ed.

Sardinha, Leonor e Oliveira, Luísa (2010). *Gramática formativa de Português – ortografia segundo o acordo ortográfico*. Plátano Editora, 2ª ed.

Vilela, Mário (2002). *Metáforas do Nosso Tempo*. Coimbra: Palheira.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE MORFOLOGIA E SINTAXE DO PORTUGUÊS 2

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Morfologia e Sintaxe do Português II					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				6	90
T	TP	P	TA	OT	A
25	0	35	15	10	5
INTRODUÇÃO					
O programa da unidade curricular (UC) de Morfologia e Sintaxe do Português articular-se-á com base nos conteúdos programáticos leccionados no I e II Ciclos do Ensino Secundário, centrando-se no estudo dos constituintes da palavra e no aprofundamento da estrutura organizativa da frase do ponto de vista estrutural, funcional e semântico para que os estudantes possam aperfeiçoar, consolidar e dominar o conhecimento gramatical técnico-prática. Nesta perspectiva, através da análise morfológica e sintática, os estudantes desenvolverão competências para compreender e produzir textos com maior precisão e clareza, além de refletirem criticamente sobre os mecanismos linguísticos relacionados com a funcionalidade e funcionamento da língua. Assim, a UC assenta na necessidade de formar estudantes capazes de se expressarem com clareza e objectividade, contribuindo para o sucesso académico-profissional.					
OBJECTIVO GERAL					
Desenvolver o conhecimento gramatical do estudante relativamente a competências morfológicas e sintáticas no sentido de se obter a maior habilidade no exercício da sua função.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
- Dominar morfossintacticamente as classes de palavras; - Rever os conceitos sintáticos básicos conforme a nova nomenclatura; - Reconhecer estruturas frásicas, sintagmáticas e seus núcleos; - Analisar constituintes frásicos diversos e colocar os pronomes átonos; - Distinguir e identificar processos sintáticos em diferentes tipos de frases; - Rever as propriedades de coordenação e de subordinação; - Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções morfossintáticas.					
HABILIDADES					
- Estimular o pensamento analítico e reflexivo sobre a linguagem; - Valorizar a norma culta e a diversidade linguística do português; - Promover o uso consciente e ético da língua; - Despertar consciência e atitudes de respeito pela diversidade linguística.					
COMPETÊNCIAS					
Ao fim da UC, o estudante deverá ser capaz de: - Reconhecer e aplicar os principais processos morfológico-sintáticos da língua; - Analisar a estrutura da palavra e da frase tanto simples como complexas; - Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções sintático-semânticas; - Relacionar aspectos morfológicos e sintáticos na produção e compreensão de textos.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (vi) na exposição oral pelo professor ou pelo estudante sob a indicação do docente e na elaboração conjunta;					

(vii) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; na análise e produção de textos pelos alunos.	
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
Tema 1: Aspectos sintácticos das classes de palavras 1.1 Nomes 1.2 Verbos 1.3 Adjectivos 1.4 Advérbios 1.5 Determinantes 1.6 Pronomes 1.7 Quantificadores 1.8 Preposições 1.9. Conjunções 1.10 Interjeições Tema 2: Estudo da frase simples 2.1 Noções de gramaticalidade e aceitabilidade 2.2 Ordem canónica da frase 2.3 Grupos frásicos 2.3.1 Nominal 2.3.2 Verbal 2.3.3 Adjectival 2.3.4 Preposicional 2.3.4 Adverbial 2.4 Constituintes sintagmáticos e núcleos 2.4.1 Sujeito 2.4.2 Predicado 2.4.3 Complementos 2.5 Noções da estrutura argumental 2.6 Análise em constituintes Tema 3: Estudo da frase complexa 3.1 Coordenação 3.2 Subordinação 3.3 Usos sintácticos da vírgula Tema 4: Processos sintácticos 4.1 Concordância 4.2 Construções passivas 4.3 Elipse 4.4 Pronominalização 4.5. Regência nominal e verbal	
RECURSOS DIDÁCTICOS	
As aulas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: i. na exposição oral pelo professor ou pelo estudante, sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; ii. na leitura crítica do material de apoio à cadeira; iii. na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionadas, sempre que possível; iv. no uso de plataformas digitais, caso haja necessidade para o efeito; v. no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; vi. na produção de textos pelos alunos.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
A presente proposta de critérios de avaliação deverá ser apresentada aos estudantes pelo docente da cadeira, seguindo-se a sua discussão e aprovação por estes sujeitos em contexto de sala de aula. A proposta compreende os elementos de avaliação seguintes:	
ix. x. xi. xii.	Pontualidade, assiduidade e participação activa nas aulas: até à data da realização da prova, será permitido às provas de frequência apenas o estudante que tiver 70% de assiduidade (Artigo 37º do <i>Caderno de Informações</i>, 2014, p. 32). Para o efeito, o docente comunicará na aula imediatamente anterior à realização da prova o(s) nome(s) do(s) estudante(s) em incumprimento. Este critério não inclui os estudantes-trabalhadores, devidamente credenciados pelo ISCED; Teste de diagnóstico (facultativo): para conhecer o nível de conhecimentos de partida dos estudantes na UC (não tem carácter classificativo). Avaliação contínua (obrigatória): para avaliar conhecimentos gerais dos estudantes ao longo das aulas nesta UC, com base nos exercícios práticos (reflexão crítica e análise linguística); (com classificação). Avaliação sumativa (obrigatória): duas provas de frequência e dois exames oral e escrita.

1ª prova de frequência: dia ____/____/____ até 20 valores.
2ª prova de frequência: dia ____/____/____ até 20 valores.
Exame oral: dia ____/____/____ até 20 valores.
Exame escrito: dia ____/____/____ até 20 valores.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Amorim, Clara e Sousa, Catarina (2016). <i>Gramática do Português</i> . Areal Editores.
Casanova, Isabel (2017). <i>Livro de Verbos Conjugados</i> . Lisboa: Plátano Editora.
Endruschat, Annette e Schmidt-Radefeldt, Jürgen (2015). <i>Introdução Básica à Linguística do Português</i> . (Trad. António C. Branco). Lisboa: Edições Colibri.
Lima, José Pinto de (2015). <i>Pragmática Linguística</i> . Col. O Essencial sobre Língua. Portuguesa, Lisboa: Caminho.
Lopes, M. Carmo Azevedo et al (2018). <i>Da Comunicação à Expressão – Gramática prática do Português</i> . Lisboa: Raiz Editora.
Rio-Torto, Graça et al. (2016). <i>Gramática Derivacional do Português</i> , Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ª ed.
Rocha, Maria Regina (2017). <i>Gramática de Português – Ensino Secundário</i> . Porto: Porto Editora.
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
Busse, Winfried (Coord.)(1994). <i>Dicionário Sintático de Verbos Portugueses</i> . Coimbra: Almedina.
Pessoa, Beatriz e Monteiro, Deolinda (2011). <i>Guia Prático dos Verbos Portugueses</i> . Lisboa: Lidel, 7ª ed.
Sardinha, Leonor e Oliveira, Luísa (2010). <i>Gramática formativa de Português – ortografia segundo o acordo ortográfico</i> . Plátano Editora, 2ª ed.
Vilela, Mário (2002). <i>Metáforas do Nosso Tempo</i> . Coimbra: Palheira.

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				ANO	
Estágio Supervisionado I				4.º	
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			40		600
T	TP	P	TA	OT	A
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Estágio Pedagógica Supervisionado I é dada aos estudantes do 4.º Ano de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão.					
OBJECTIVO GERAL					
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e supervisão docente.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
- Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros professores do Ensino Primário - Expressar um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade. - Caracterizar os processos mentais e sua influência no comportamento do indivíduo como parte integrante da sociedade.					
HABILIDADES					
- Estimular o pensamento analítico e reflexivo sobre a linguagem; - Valorizar a norma culta e a diversidade linguística do português; - Promover o uso consciente e ético da língua; - Despertar consciência e atitudes de respeito pela diversidade linguística.					
COMPETÊNCIAS					
Ao fim da UC, o estudante deverá ser capaz de: - Reconhecer e aplicar os principais processos morfológico-sintáticos da língua; - Analisar a estrutura da palavra e da frase tanto simples como complexas; - Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções sintático-semânticas; - Relacionar aspectos morfológicos e sintáticos na produção e compreensão de textos.					
METODOLOGIA DE ENSINO					

As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (viii) na exposição oral pelo professor ou pelo estudante sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; (ix) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; na análise e produção de textos pelos alunos.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
A docência como profissão na formação inicial, o estágio curricular nas reformas do ensino; Professor e novos desafios da profissionalidade; Currículo e Desenvolvimento Curricular; Formação de professores e Supervisão da formação; Educação para a cidadania e formação de professores; Estágio Pedagógico Supervisionado de actividades docentes nas escolas de aplicação. SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas. SISTEMA DE ATITUDES E VALORES a) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. b) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. c) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
O programa de Estágio Pedagógico Supervisionado I deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.					
AValiação DA APRENDIZAGEM					
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos). Exame escrito: dia ___/___/___ até 20 valores.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
Alarcão, I. (1996). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora. Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora. Regulamento do estágio pedagógico de licenciatura. (2025). Cabinda: ISCED-Cabinda Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora Roldão, M. C. (1999d). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação. Roldão, M. C. (2000a). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro. Roldão, M. C. (2000b). O currículo escolar.					

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Estágio Supervisionado II					3.º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	Horas Totais
				30	450
T	TP	P	TA	OT	A
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Estágio Pedagógico Supervisionado II é dada aos estudantes do 4.º Ano de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão.					
OBJECTIVO GERAL					
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e					

supervisão docente.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros professores do Ensino Primário • Exprimir um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade. • Caracterizar os processos mentais e sua influência no comportamento do indivíduo como parte integrante da sociedade.
HABILIDADES
• Estimular o pensamento analítico e reflexivo sobre a linguagem; • Valorizar a norma culta e a diversidade linguística do português; • Promover o uso consciente e ético da língua; • Despertar consciência e atitudes de respeito pela diversidade linguística.
COMPETÊNCIAS
Ao fim da UC, o estudante deverá ser capaz de: • Reconhecer e aplicar os principais processos morfológico-sintáticos da língua; • Analisar a estrutura da palavra e da frase tanto simples como complexas; • Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções sintático-semânticas; • Relacionar aspectos morfológicos e sintáticos na produção e compreensão de textos.
METODOLOGIA DE ENSINO
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (x) na exposição oral pelo professor ou pelo estudante sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; (xi) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; na análise e produção de textos pelos alunos.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Estágio Pedagógico Supervisionado de actividades docentes nas escolas de aplicação. A docência como profissão na formação inicial, o estágio curricular nas reformas do ensino; SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas. SISTEMA DE ATITUDES E VALORES d) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. e) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. f) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.
RECURSOS DIDÁCTICOS
O programa de Estágio Pedagógico Supervisionado I deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
AValiação DA APRENDIZAGEM
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos). Exame escrito: dia ____/____/____ até 20 valores.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Alarcão, I. (1996). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora. Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora. Regulamento do estágio pedagógico de licenciatura. (2025). Cabinda: ISCED-Cabinda Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora Roldão, M. C. (1999d). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação. Roldão, M. C. (2000a). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro. Roldão, M. C. (2000b). O currículo escolar.

**PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE RELATÓRIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO
SUPERVISIONADO**

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Relatório do Estágio Pedagógico Supervisionado II					4.º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
			10		150
T	TP	P	TA	OT	A
INTRODUÇÃO					
A unidade curricular de Relatório do Estágio Pedagógico Supervisionado é dada aos estudantes do 4.º Ano de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores e nos cursos de formação inicial de professores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão e O Estágio Pedagógico Supervisionado contribuirá para a orientação e melhoramento desta prática pedagógica.					
OBJECTIVO GERAL					
Inserir o estudante no campo de estágio no Ensino Secundário, observando, conhecendo e participando da dinâmica institucional, das especificidades do quotidiano pedagógico e da docência neste nível de Educação Básica, articulando com os conhecimentos teórico-metodológicos do campo educacional.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
• Compreender a especificidade da docência no Ensino Secundário; • Problematizar o estágio curricular na formação de professores de Ensino Secundário; • Observar, acompanhar e participar, enquanto estagiários/os, das actividades docentes, pedagógicas e de gestão da instituição campo; • Envolver-se no dia-a-dia educativo, observando e registando dados sobre as manifestações expressivas das crianças; • Destacar aspectos significativos inerentes às vivências no campo de estágio articulando com as discussões e estudos realizados; • Participar com ética, respeito, cumplicidade e assiduidade das actividades propostas, contribuindo com o grupo e campo de estágio; • Participar activamente das actividades de socialização do Estágio Supervisionado ao longo e ao final do processo.					
HABILIDADES					
• Estimular o pensamento analítico e reflexivo sobre a linguagem; • Valorizar a norma culta e a diversidade linguística do português; • Promover o uso consciente e ético da língua; • Despertar consciência e atitudes de respeito pela diversidade linguística.					
COMPETÊNCIAS					
Ao fim da UC, o estudante deverá ser capaz de: • Reconhecer e aplicar os principais processos morfológico-sintácticos da língua; • Analisar a estrutura da palavra e da frase tanto simples como complexas; • Interpretar os sentidos produzidos por diferentes construções sintáctico-semânticas; • Relacionar aspectos morfológicos e sintácticos na produção e compreensão de textos.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (xii) na exposição oral pelo professor ou pelo estudante sob a indicação do docente e na elaboração conjunta; (xiii) no acompanhamento de trabalhos individuais e/ou grupais, orais e/ou escritos; na análise e produção de textos pelos alunos.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
SISTEMA DE CONHECIMENTOS					
Para as orientações e planeamento, serão realizadas algumas aulas expositivo-dialogadas, leituras e estudos de textos teóricos relacionados à docência na educação infantil, com momentos de observações participativas e interacções no campo de estágio (instituições públicas de educação infantil). Para subsidiar a entrada no campo, há necessidade de diversas leituras, reflexões e estudos, diálogo constante, registos permanentes e trabalho colectivo, com compromisso e parceria de todos(as): estagiários/os, professoras de campo e professora orientadora. Estabelecerão um efectivo diálogo entre os					

conhecimentos teóricos produzidos em sala e aqueles produzidos no interior dessas instituições. A expectativa é que sejam realizados debates e estudos gerados pelos registos, análises e reflexões contidos nos relatórios parciais de estágios, os quais são derivados dos roteiros de observação produzidos em articulação com as disciplinas curriculares. SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas. Coordenação do processo de articulação de atribuições do currículo nas escolas. SISTEMA DE ATITUDES E VALORES Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.
RECURSOS DIDÁCTICOS
O programa de Estágio Pedagógico Supervisionado I deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
AValiação da Aprendizagem
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos).
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Alarcão, I. (1996). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora. Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora. Regulamento do estágio pedagógico de licenciatura. (2025). Cabinda: ISCED-Cabinda Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora Roldão, M. C. (1999d). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação. Roldão, M. C. (2000a). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro. Roldão, M. C. (2000b). O currículo escolar.